

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

ULBRA



**POLÍTICAS E PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
O CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS NA UNIVERSIDADE ABERTA DO PIAUÍ**

LUZIA ÁUREA BEZERRA ALBANO BARBOSA

Canoas (RS)

2009

LUZIA ÁUREA BEZERRA ALBANO BARBOSA

**POLÍTICAS E PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
O CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS NA UNIVERSIDADE ABERTA DO PIAUÍ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

Orientadora Prof^a. Dra. Marlise Geller

Co-orientadora Prof^a. Dra. Conceição Prado Oliveira

Canoas (RS)

2009

Barbosa, Luzia Áurea Bezerra Albano
B190p

Políticas e programas em educação a distância: o curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas na Universidade Aberta do Piauí./Luzia Áurea Bezerra Albano Barbosa. – Canoas (RS), 2009.
137f.

Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Luterana do Brasil. Canoas, 2009.

Orientadora: Dr^a Marlise Geller.

1. Universidade Aberta do Brasil. 2. Educação a distância. 3. Licenciatura em Ciências Biológicas. I. Título.

CDD 371.122

**POLÍTICAS E PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
O CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA
UNIVERSIDADE ABERTA DO PIAUÍ**

LUZIA ÁUREA BEZERRA ALBANO BARBOSA

Dissertação de mestrado defendida publicamente no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Luterana do Brasil e aprovada pela seguinte comissão examinadora:

Prof^a. Dra. Mára Lúcia Fernandes Carneiro - UFRGS

Prof^a. Dra. Juliana da Silva - ULBRA

Prof. Dr. Rossano André Dal-Farra - ULBRA

Prof^a. Dra. Marlise Geller – ULBRA
(Orientadora)

Prof. Dr. Arno Bayer
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e
Matemática da ULBRA

Oferece a DEUS!

Dedico a todos aqueles que acreditam em DEUS, na humanidade, na educação, na escola e que através de suas ações diárias lutam por um mundo melhor.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, pelo dom da vida, da fé e da sabedoria.

Ao meu filho Alan, luz na minha vida, pelo amor, carinho, incentivo e compreensão.

Ao meu esposo Vicente, pelo amor, compreensão, companheirismo e por mais uma conquista no ano em que comemoramos nossas Bodas de Prata.

Aos meus pais Assis e Antonia e irmãs, Giovana e Fernanda, pelo amor, dedicação, confiança e incentivo ao longo da vida. As minhas sobrinhas, Guiliana, Marina, Leila, Maria Carolina e Guíllia, que me estimulam a continuar acreditando na juventude.

Ao meu avô Joaquim Albano, pelo amor, dedicação, exemplo de dedicação à leitura, por ter me levado à escola no meu primeiro dia de aula, o que me estimulou a considerar a escola um dos melhores lugares do mundo.

As professoras Marlise Geller e Conceição P. Oliveira, pelas orientações e incentivo na construção de novos conhecimentos e projetos futuros.

Aos meus colegas de mestrado, em especial a amiga Prof^a Adriana e ao Prof. Geraldo José, pela socialização de conhecimentos que muito nos ajudaram na conclusão do curso.

Aos professores do PPGECIM, Agostinho Serrano de Andrade Neto, Renato Pires, Arno Bayer, Edson Roberto Oaigen, Tales Leandro Costa Martins, Cláudia Lisete Oliveira Groenwald, Juliana da Silva e M^a Eloísa Farias pela oportunidade de (re)construir novos conhecimentos, novos saberes e novas práticas docentes.

Aos alunos, coordenadores, tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UAPI e a equipe do CEAD/UAPI pela participação e colaboração na realização deste trabalho.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, na pessoa do Magnífico Reitor, Prof. Francisco das Chagas Santana, pela oportunidade de realização do curso como parte do Projeto de Desenvolvimento Institucional que reconhece a importância do processo de qualificação do corpo docente como fundamental na melhoria da educação de excelência ofertada pela instituição.

A todos aqueles que contribuíram na concretização deste trabalho concedendo a mim a oportunidade de me qualificar ainda mais.

A todos vocês, o meu sincero "MUITO OBRIGADA"!

... feche por uns minutos os olhos e imagine uma escola sem salas de aula, sem paredes, sem carteiras, com estudantes indo e vindo, conversando, lendo em diferentes espaços livres, ora reunidos em equipe, ora desenvolvendo atividades individuais, com horários diversificados para atendimento individual ou em grupos, com calendário flexível, acompanhamento personalizado, sob a orientação de um grupo de educadores, etc. Talvez, você exclamará surpreso: "Esta escola não existe. Quem sabe, num futuro seja possível!"

Maria Lúcia Neder

RESUMO

O trabalho apresentado resulta de uma investigação cujo objetivo foi investigar as ações propostas e desenvolvidas pela Universidade Aberta do Piauí (UAPI) no Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, na modalidade a distância. O consórcio UAPI integra instituições públicas de ensino no Estado do Piauí que tem como missão oferecer educação superior gratuita e de qualidade à população piauiense. Para atingir os propósitos da pesquisa foram investigados as ações e os programas do Ministério da Educação e Cultura (MEC), da Secretaria de Educação a Distância (SEED) e suas diretrizes para os cursos de formação de professores para a Educação Básica no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Foram também analisadas as ações da UAB efetivadas no contexto da UAPI e no curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas e as concepções sobre EAD de seus tutores, alunos e coordenadores. Na pesquisa exploratória do tipo estudo de caso foram utilizados, como instrumento de coleta de dados, questionários contendo perguntas abertas e fechadas e entrevistas semi-estruturadas dirigidas aos atores envolvidos na pesquisa. Realizamos a avaliação dos dados agrupando as respostas obtidas a partir dos questionários e entrevistas, em categorias: perfil socioeconômico e educacional, concepções sobre EAD, os motivos que levaram os sujeitos envolvidos a atuarem na EAD e avaliação sobre os aspectos administrativo, físico, tecnológico e pedagógico do curso. Os resultados encontrados indicam que os tutores estão satisfeitos com o processo, embora necessitem complementar sua capacitação para exercer a função; que os alunos, apesar das dificuldades de acesso e da pouca condição econômica estão motivados e satisfeitos por realizarem um curso de graduação através do sistema integrado UAB/UFPI/UAPI/CEAD e, por fim, que os coordenadores estão satisfeitos com os primeiros resultados do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido no curso, embora realistas quanto às dificuldades e desafios a serem superados. Refazendo a trajetória da pesquisa, conclui-se que os dados coletados e analisados são um recorte de um momento inédito na história da educação piauiense e cujo potencial de investigação não se esgota nessas considerações finais. Permanece o desafio de continuar acompanhando o desenvolvimento de propostas que têm como objetivo a democratização e universalização da Educação Superior através da EAD.

Palavras-Chave: Universidade Aberta do Brasil; Educação a distância; Licenciatura em Ciências Biológicas.

ABSTRACT

The present work aimed to investigate the actions proposed and developed by Piauí Open University (UAPI) in the Licentiate Degree in Biological Sciences, in the distance modality. The UAPI integrates teaching public institutions in the State of Piauí whose goal is offer free high-quality education to the population of this state. To reach the goals of the present work it was investigated the actions, programs and guidelines of the Ministry of Education and Culture and of the Secretariat of Distance Education for the teacher training courses in Basic Education in the context of the Open University (distance learning university). The actions of Brazilian Open University were also analyzed in the context of Piauí Open University and in the Licentiate Degree in Biological Sciences. This study also investigated the view of the tutors, students and coordinators on Distance Education methods. This investigation is an exploratory research that involves a case study. Questionnaires with open and closed questions and semi-structured interviews were applied to the subjects involved in the study. Data were evaluated according to the following categories: socioeconomic and educational Profile, the reasons that took the subjects of this study to work in EaD and evaluation on administrative, physical, technological and pedagogical aspects. The results showed that the personal tutors in Distance Education are satisfied with the process, although they believe it is essential to improve their capacitation in order to they can offer a better work in this area of actuation. The study also pointed out that despite the difficult access and the little economic condition, students are motivated and satisfied in doing a graduate course through the integrated system of UAB/UFPI/UAPI/CEAD. Besides that, coordinators are satisfied with the first results of the teaching and learning process developed in the course, although they know the difficulties and challenges to be overcome. Redoing the path of the research, it ends that the collected data and analyzed are a cutting of an unpublished moment the in recounts of the education piauiense and whose investigation potential doesn't become exhausted in those final considerations. The challenge stays of continuing accompanying the development of proposals that has as objective the democratization and universalization of the Superior Education through EAD.

Keywords: Open University of Brazil; Distance education; Licentiate Degree in Biological Sciences.

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	13
LISTA DE QUADROS	14
LISTA DE TABELAS	15
LISTA DE ABREVIATURAS.....	16
INTRODUÇÃO	18
1 SOBRE A INVESTIGAÇÃO.....	21
1.1 O problema da pesquisa.....	21
1.2 Objetivos da pesquisa.....	21
2 OS FUNDAMENTOS DA INVESTIGAÇÃO.....	22
2.1 O Panorama da Educação a Distância	22
2.1.1 Legislação da Educação a Distância no Brasil.....	24
2.2 Políticas de Formação de Professores	27
2.2.1 Diretrizes para a formação de professores para a educação básica – ensino fundamental de 5ª a 8ª série e ensino médio.....	28
2.2.1.1 Diretrizes para a formação de professores na educação básica – área de ciências naturais	29
2.2.2 Formação de professores a distância.....	32
2.3 A Universidade Aberta do Brasil	32
2.3.1 Políticas e regulamentação da Secretaria de Educação a Distância	36
2.3.2 Programas e ações da Secretaria de Educação a Distância	38
2.4 Contexto da Universidade Aberta do Piauí e dos Cursos a distância da Universidade Federal do Piauí.....	41
2.4.1 Estrutura organizacional do Centro de Educação a Distância.....	42
2.4.2 Cursos ofertados.....	44
2.4.3 Caracterização do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Aberta do Piauí.....	46
2.4.4 Caracterização sócio-econômica dos pólos.....	56
2.4.4.1 Buriti dos Lopes	57
2.4.4.2 Canto do Buriti	58
2.4.4.3 Gilbués	58
2.4.4.4 Simões.....	59
3 METODOLOGIA.....	63
3.1 Delineamento da Pesquisa	64
3.1.1 Procedimentos metodológicos para as pesquisas bibliográfica e documental.....	64
3.1.2 Procedimentos metodológicos para a aplicação dos questionários..	65
3.1.3 Procedimentos metodológicos para as entrevistas semi-estruturadas	66
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS	67
4.1 Tutores do Curso	67

4.1.1 Perfil dos tutores	67
4.1.2 Concepções dos tutores sobre Educação a Distância	74
4.1.3 Motivos que levaram os tutores a atuarem na Educação a Distância	76
4.1.4 Opiniões dos tutores a respeito do ambiente acadêmico presencial e virtual, metodologia, organização didática e ações da coordenação do curso de Ciências Biológicas da Universidade Aberta do Piauí	77
4.2 Alunos do Curso	87
4.2.1 Perfil sócio-econômico e educacional dos alunos do curso	87
4.2.2 Opiniões dos alunos a respeito da infra-estrutura do pólo, do ambiente virtual de aprendizagem, do material didático e da organização didática do curso	98
4.3 Coordenadores de Pólo	109
4.3.1 Perfil dos coordenadores de pólo	109
4.3.2 Concepções dos coordenadores de pólo sobre Educação a Distância	112
4.3.3 Motivos que levaram os coordenadores de pólo a atuarem na Educação a Distância	114
4.3.4 Opiniões dos coordenadores de pólo a respeito do ambiente acadêmico presencial e virtual, metodologia, organização didática e ações da coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Aberta do Piauí.....	114
4.4 Equipe do Centro de Educação a distância da Universidade Aberta do Piauí.....	123
4.4.1 Diretor geral.....	123
4.4.2 Coordenadora do curso.....	131
5 CONCLUSÃO.....	137
REFERÊNCIAS.....	143
APÊNDICES.....	150
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AO TUTOR	151
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DO ALUNO	157
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DO POLO	165
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO AO DIRETOR GERAL DO CEAD	170
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO AO COORDENADOR DO CURSO.....	173
ANEXOS	176
ANEXO 1	177
ANEXO 2	188

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Organograma do NUED/UFPI.....	43
Figura 2 - Localização geográfica das cidades-pólo investigadas da UAPI.....	57
Figura 3 – Foto do aspecto geral do Laboratório de Informática do pólo de Simões ...	60
Figura 4 – Foto do Laboratório de Ensino de Ciências e Biologia dos pólos UAPI.....	61
Figura 5 – Foto do aspecto geral da biblioteca presencial do pólo de Gilbués	62
Figura 6 – Foto do aspecto geral da sala de aula de apoio presencial do pólo de Buriti dos Lopes	62
Figura 7 – Gráfico da faixa etária dos tutores do Curso de Licenciatura	68
Figura 8 – Gráfico da formação acadêmica em pós-graduação dos tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI.....	69
Figura 9 – Gráfico do tempo de magistério no ensino presencial dos tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI.....	70
Figura 10 – Gráfico do nível e/ou modalidade onde os tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI atuam como docentes	70
Figura 11 – Gráfico do sistema de educação onde os tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI atuam como docentes	71
Figura 12 – Gráfico dos tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI que possuem computador pessoal	72
Figura 13 – Gráfico do nível de qualidade dos programas de formação/treinamento em EAD realizados pela UAPI, segundo a opinião dos tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - UAPI	73
Figura 14 – Gráfico do nível de aprendizado dos conhecimento adquiridos nos programas de formação/treinamento realizados pela UAPI, segundo a opinião dos tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI.....	73
Figura 15 – Gráfico da faixa etária dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI.....	88
Figura 16 – Gráfico dos meios de transporte que os alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI mais utilizam para vir à sede do polo	90
Figura 17 – Gráfico dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI que possuem computador, com ou sem acesso à internet	90
Figura 18 – Gráfico dos locais de onde os alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI mais acessam o AVA do curso.....	91
Figura 19 – Gráfico da renda familiar mensal em salários mínimos dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI.	91
Figura 20 – Gráfico do período de conclusão da educação básica dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI.....	92
Figura 21 – Gráfico dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI que possuem graduação	93
Figura 22 – Gráfico dos cursos dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI, que possuem graduação	94
Figura 23 – Gráfico dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI que também estudam em outra IES	96
Figura 24 – Gráfico da média diária de horas de estudos dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI.....	98
Figura 25 – Gráfico do sistema de educação onde os coordenadores de polo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI atuam como docentes.....	111

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cursos ofertados por pólos na UAPI em 2007	45
Quadro 2 - Síntese das disciplinas e outras atividades curriculares do curso	48
Quadro 3 - Resumo da Matriz Curricular do curso	49
Quadro 4 - Resumo das disciplinas optativas do curso	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Concepções dos tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre EAD	74
Tabela 2 – Motivos que levaram os tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI a atuar na EAD	76
Tabela 3 – Opiniões dos tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre a infra-estrutura do polo de apoio presencial	79
Tabela 4 - Opiniões dos tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre a organização didática	81
Tabela 5 - Opiniões dos tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre a coordenação do curso	84
Tabela 6 - Auto-avaliação dos tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI	85
Tabela 7 - Municípios onde moram os alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI e distância em relação ao polo municipal de apoio presencial	89
Tabela 8 – Faixa de renda média mensal dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI que trabalham com vínculo empregatício.	92
Tabela 9 – Razões apontadas para a escolha do curso pelos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI.....	97
Tabela 10 – Opiniões dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre a infra-estrutura do polo de apoio presencial	99
Tabela 11 - Opiniões dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre o ambiente virtual de aprendizagem do curso.....	102
Tabela 12 – Opiniões dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre o material didático do curso	104
Tabela 13 – Opiniões dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre a organização didática e a mediação tutor-aluno	106
Tabela 14 – Auto-avaliação dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI	108
Tabela 15 - Concepções dos coordenadores de polo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre EAD	113
Tabela 16 – Opiniões dos coordenadores de polo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre a infra-estrutura do seu pólo de apoio presencial	115
Tabela 17 - Opiniões dos coordenadores de polo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre o ambiente virtual de aprendizagem do curso	117
Tabela 18 – Opiniões dos coordenadores de polo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre a organização didática	119
Tabela 19 – Opiniões dos tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre a coordenação do curso	121
Tabela 20 - Opiniões dos coordenadores de polo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre o desempenho dos professores das disciplinas ..	122

LISTA DE ABREVIATURAS

ABED – Associação Brasileira de Educação a distância

ABRAEAD – Anuário Brasileiro Estatístico Brasileiro de Educação a distância

ATUAB – Ambiente de Trabalho da Universidade Aberta do Brasil

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEAD – Centro de Educação a distância

CEDERJ – Centro de Educação Superior a distância do Rio de Janeiro

CEFET-PI – Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí

CEPEX – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CES – Câmara de Educação Superior

CFBio – Conselho Federal de Biologia

CNE – Conselho Nacional de Educação

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais

CRBio – Conselho Regional de Biologia

EAD – Educação a distância

ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

EPs – Encontros Presenciais

e-Proinfo – Plataforma Virtual de Ensino e Aprendizagem

FNDE – Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação

FormAÇÃO – Programa Formação pela Escola

GRE – Gerência Regional de Educação

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IES – Instituição de Ensino Superior

IFETs – Institutos Federais de Educação Tecnológica

IFPI – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LED – Laboratório de Educação a distância

MEC – Ministério da Educação e Cultura

NUED – Núcleo de Educação a distância

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

PIB – Programa Interno Bruto

PLi – Programa do Livro

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNATE – Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Proinfo – Programa Nacional de Informática na Educação

Pró-Licenciatura – Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e Ensino Médio

REUNI – Programa de Reestruturação das Universidades Federais

SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

SEDUC-PI – Secretaria Estadual de Educação do Piauí

SEED – Secretaria de Educação a distância

TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UAPI – Universidade Aberta do Piauí

UESPI – Universidade Estadual do Piauí

UFPI – Universidade Federal do Piauí

INTRODUÇÃO

No atual contexto histórico, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm sido utilizadas como meio para facilitar o acesso das pessoas à educação formal superando as condições de espaço e tempo com resultados satisfatórios. As recentes políticas educacionais do Ministério da Educação e Cultura (MEC), através da Secretaria de Educação a distância (SEED) reconhecem a importância da Educação a distância (EAD) e solicitam das instituições de ensino a oferta de cursos e programas nessa modalidade com a finalidade de democratizar o acesso a educação a todos que se encontram alijados desse direito constitucional.

O uso diversificado dos meios de comunicação e diferentes estratégias em Educação a distância tem facilitado a realização do processo de ensino e aprendizagem mesmo numa situação em que a exclusão digital ainda é uma realidade. Por outro lado, o acesso de milhares de pessoas a rede mundial de computadores tem possibilitado a disseminação da informação e a democratização da educação pela oferta de cursos na modalidade EAD via internet nas diferentes áreas do conhecimento.

No Brasil, o acesso aos meios de comunicação e informação permitiu um crescimento significativo na oferta do número de vagas em cursos de nível médio e superior públicos, com prioridade para os cursos de formação de professores, especificamente as licenciaturas na área de Ciências Naturais e Matemática. Embora muitos considerem como uma realidade remota, a educação a distância no Brasil e no Piauí já é uma realidade onde estão inseridos milhões de alunos e profissionais da educação.

Daí a importância de iniciativas como essa que têm como finalidade investigar como estão sendo interpretados e efetivados os programas do MEC e da SEED e do Projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A partir de uma abordagem metodológica do tipo qualitativa, utilizou-se a pesquisa exploratória caracterizada como estudo de caso para alcançar os objetivos propostos, buscou-se investigar a formação de professores em Ciências Biológicas no contexto macro do Sistema Universidade Aberta do

Brasil e, mas especificamente no Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas no contexto da Universidade Aberta do Piauí (UAPI).

A investigação foi realizada ao longo do ano de 2008 e início de 2009, os métodos utilizados para o desenvolvimento deste estudo de caso descritivo foram: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, questionários com perguntas fechadas e abertas, entrevista semi-estruturada, análise e interpretação dos dados e elaboração do texto dissertativo.

Os resultados desta investigação estão organizados em capítulos distintos, porém complementares.

O primeiro capítulo apresenta e contextualiza o problema da pesquisa que foi investigado, os objetivos geral e específicos que são alcançados no final deste estudo.

O segundo capítulo aborda tópicos referentes aos fundamentos da investigação apresentando como aportes teóricos: o panorama da educação a distância através de dados estatísticos e a legislação que normatiza essa modalidade de ensino no Brasil; Políticas para a formação de professores analisando as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores para a educação básica no ensino fundamental de 5ª a 8ª série e ensino médio e para a área de ciências naturais; A Universidade Aberta do Brasil: Políticas, Regulamentação, Programas e Ações da SEED; A Universidade Aberta do Piauí: histórico, cursos ofertados, estrutura organizacional do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), o curso de Licenciatura em Ciências Biológica e caracterização dos pólos do curso.

O terceiro capítulo aborda os procedimentos metodológicos, apresentando o delineamento da investigação, seus fundamentos teóricos, métodos, técnicas e instrumentos utilizados.

O quarto e quinto capítulos apresentam e analisam os resultados obtidos através dos instrumentos utilizados entre os sujeitos da pesquisa: tutores, alunos e coordenadores do curso e equipe do (CEAD) da UAPI.

O sexto e último capítulo dessa dissertação relata as considerações finais e contribuições da pesquisa, bem como as limitações do estudo.

Por fim, surgem as Referências, Apêndices (com os instrumentos aplicados ao longo da investigação) e Anexos que contém o artigo científico "O perfil dos tutores do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da

universidade Aberta do Piauí e suas concepções sobre educação a distância” publicado como comunicação científica e/ou pôster no XV Simpósio Sulbrasileiro de Ensino de Ciências realizado em Canoas - RS, no período de 03 a 06 de novembro de 2008 e o modelo do termo de consentimento.

1 SOBRE A INVESTIGAÇÃO

Tendo como foco a educação a distância na Universidade Aberta do Piauí – UAPI, a investigação propõe como problema e objetivos:

1.1 O problema da pesquisa

Como se efetivam as ações para a implementação do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas na Universidade Aberta do Piauí?

1.2 Objetivos da pesquisa

Esta pesquisa apresenta os seguintes objetivos:

Geral:

- Investigar as ações propostas e desenvolvidas pela Universidade Aberta do Piauí – UAPI no Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, na modalidade a distância.

Específicos:

- Investigar ações e programas do MEC e da Secretaria de Educação a Distância - SEED e suas diretrizes para os cursos de formação de professores para a Educação Básica no contexto da Universidade Aberta do Brasil – UAB.

- Analisar as ações da UAB efetivadas no contexto da UAPI no curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.

- Investigar concepções sobre EAD e opiniões dos alunos, tutores e coordenadores do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.

2 OS FUNDAMENTOS DA INVESTIGAÇÃO

Para compor essa investigação, trabalhamos a partir dos seguintes pressupostos teóricos: panorama e legislação da EAD no Brasil; políticas de formação de professores e a contextualização da Universidade Aberta do Brasil, resgatando políticas e regulamentação da SEED, bem como seus programas e ações.

2.1 O Panorama da Educação a Distância

No mundo inteiro as instituições de ensino estão procurando aliar a educação e as tecnologias da informação e comunicação para continuar desenvolvendo e expandindo a EAD, em especial, através da Internet e os dos recursos de multimídia, que permitem maior interatividade e melhor qualidade no percurso de formação.

A aplicação de novas tecnologias na Educação a Distância (EaD), especialmente aquelas ligadas à Internet, vem modificando o panorama dentro deste campo de tal modo que, seguramente, podemos falar de uma EaD antes e depois da Internet. Antes da Internet tínhamos uma EaD que utilizava apenas tecnologias de comunicação de "um-para-muitos" (rádio, TV) ou de um-para-um (ensino por correspondência). Via Internet temos as três possibilidades de comunicação reunidas numa só mídia: "um-para-muitos", "um-para-um" e, sobretudo, "muitos-para-muitos". É esta possibilidade de interação ampla que confere a EaD via Internet um outro status e vem levando a sociedade a olhar para ela de uma maneira diferente daquela com que olha outras formas de EaD. (AZEVEDO, 2000, s.p.).

O panorama atual da Educação a distância é marcado pelo avanço na oferta e demanda por cursos em diversos níveis de ensino e áreas do conhecimento e, pelos bons resultados alcançados por alunos que estudam nessa modalidade de ensino.

De acordo com a terceira edição do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a distância (ABRAEAD) de 2007, publicação da Associação Brasileira de Educação a distância (ABED) e do Instituto Monitor, com aval da

SEED/MEC em 2006 foram matriculados 2.279,070 milhões de alunos a distância em vários tipos de cursos, registrando um crescimento de 54% em relação ao ano de 2005. Especificamente nos cursos de graduação e pós-graduação, o aumento foi de 91% no referido ano. Outra novidade apontada foi quanto às matrículas por regiões, a Região Sul do Brasil atualmente é a que apresenta maior número de alunos, com 33,20% do total. Entre as regiões que mais se destacaram na oferta de vagas para cursos a distância estão as regiões Sul e Centro Oeste (17,50%), superando a região Sudeste que até 2005 apresentava maior concentração de cursos em EAD e embora tenha ampliado o número de vagas, tem 31,20% do total de alunos. As regiões Norte e Nordeste com 6,50% e 11,50%, respectivamente, apresentam Estados que ainda não têm cursos em EAD, entre eles Amazonas e Rondônia. O Piauí com 473 alunos a distância em 2006 e a Paraíba apenas com 20, ambos na região Nordeste, têm o menor percentual de alunos em instituições autorizadas pelo Sistema de Ensino a ministrar EAD no Brasil entre 2004 e 2006 (SANCHEZ, 2007).

Essa pesquisa da ABED é resultado de levantamento realizado entre as instituições que buscaram autorizações e credenciamentos no Sistema de Ensino, junto ao MEC e aos Conselhos Estaduais de Educação para ministrar cursos de Educação a distância através de dados fornecidos pelas instituições consultadas.

Como bem mostram os dados estatísticos, são muitas as pessoas e instituições públicas e privadas que investem e acreditam na EAD como uma modalidade eficiente e eficaz de formação continuada e permanente, onde para a transmissão de conhecimentos não existem fronteiras, sendo possível a disseminação da informação e do conhecimento via correspondências postais, rádio, TV, telefone, fax, livros impressos e digitalizados e internet.

Diante de tantas possibilidades de fazer a EAD acontecer, são inúmeros também os desafios que se apresentam. A complexidade da educação na sociedade da informação, do conhecimento e da globalização na modalidade semipresencial e a distância exige momentos de análise do que já foi conquistado, como também momentos de planejamento, execução e avaliação permanentes e participativos do que ainda podemos realizar. Os

questionamentos propostos por Aldé (2003) são pertinentes quando relacionados ao foco desta investigação:

- Como consolidar modelos de EaD compatíveis com a realidade e as necessidades nacionais, e que possam alcançar o amplo público que demanda educação gratuita e de qualidade?
- Como enfrentar a situação de carência socioeconômica dos alunos, habilitando-os para acessar os recursos mais eficazes de aprendizagem?
- Como auxiliar os educadores a desenvolver estratégias pedagógicas mediadas pelas novas tecnologias?
- Que características devem ter os materiais pedagógicos, valendo-se das especificidades das novas mídias? Quais os formatos mais adequados para cada situação?
- Até que ponto podemos ser flexíveis, dando autonomia aos alunos sem perder o controle do processo?
- Como recuperar o tempo perdido para consolidar a EaD como uma modalidade de ensino público viável, eficiente e democrática?

Algumas dessas reflexões serão respondidas, entre elas as relativas à consolidação de modelos de EAD para a formação inicial de professores através da educação pública e gratuita no suprimento da carência de professores graduados para a Educação Básica e, como a UAPI, através de suas proposições vêm concretizando as políticas e ações da UAB e enfrentando o desafio de consolidar a EAD no Piauí.

2.1.1 Legislação da Educação a Distância no Brasil

Legalmente a história da educação a distância no Brasil tem início com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996; até então nenhuma outra legislação havia citado essa modalidade de educação como uma possibilidade de formação superior, embora cursos de nível básico e médio por correspondência e com resultados positivos já existissem há mais de um século no Brasil. A preocupação com a formação superior para os todos os docentes da educação básica no prazo de uma década, colocou a educação a distância como um espaço de formação, principalmente para as regiões do interior do Brasil.

A nova LDB, Lei nº 9.394/96, enfatiza no Art. 62 que

a formação de professores para atuação na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, em graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996)

A nova legislação determina a obrigatoriedade de que somente será admitido para o exercício do magistério o profissional da educação habilitado em nível superior ou qualificado por treinamentos em serviços, e assegura no Art. 63 a criação de programa de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica e programas de formação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Tanuri (2008) considera que uma das principais alterações da Lei nº 9.394/96 consiste no tratamento único da adoção de uma medida comum para a formação de professores para todo o ensino básico. Pensamento com o qual se compartilha, mesmo constatando-se que após uma década da nova LDB ainda é escassa a quantidade necessária de docentes qualificados para atuarem nas séries finais do ensino fundamental e ensino médio.

Além dos avanços propostos para os profissionais da educação, a nova lei faz referência à educação a distância quando estabelece no Art. 80: **“O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”**. (BRASIL, 1996). Para tanto, a União fica responsável pelo credenciamento das instituições que irão organizar a abertura e regime especial para a EAD, e pela regulamentação dos requisitos necessários a realização de exames e registros de diplomas dos cursos de educação a distância.

Determina ainda como item do art. 80, parágrafo 3º que

As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.” (BRASIL, 1996).

O parágrafo 4º trata dos aspectos tecnológicos necessários à EAD, ao sinalizar sobre os recursos que serão disponibilizados entre eles, reduções nos custos de transmissão em canais comerciais de rádio e televisão; concessão de canais exclusivamente educativos e a concessão pelos canais comerciais de horários, sem ônus para a União. O Art. 81 ainda autoriza **“a organização de cursos ou instituições de ensino experimentais, desde que obedecidas às disposições desta Lei.”** (BRASIL, 1996).

Ao instituir **“A Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta lei”** (BRASIL, 1996) como o prazo necessário para que todos os professores em atuação elevem seus níveis de formação profissional através dos programas estabelecidos no Plano Nacional de Educação faz outra referência à EAD quando estabelece como um de seus objetivos **“realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância”**. (BRASIL, 1996, Inciso III, § 3º, Art. 87).

A LDB de 1996 representa um marco importante para a educação a distância no Brasil, mesmo sem apresentar maiores referências sobre suas peculiaridades e mais cumprindo o seu papel em direcionar novos rumos para a melhoria da educação nacional, investindo na formação de professores como forma de se reverter os graves problemas da educação nacional, entre eles a carência de professores qualificados para a educação básica.

A nova LDB, publicada no final de 1996, passa a vigorar a partir de 1997 e a década da educação fica para o período 1998 a 2007. Essa primeira década da educação, alvo de muitas pesquisas já realizadas por profissionais e órgãos competentes será analisada através dos resultados desses estudos. Dentre eles, destaca-se a pesquisa Estatística dos Professores no Brasil (MEC/INEP, 2003) que apresenta um perfil do professor brasileiro entre os anos de 1996 a 2002 com vários indicadores, tais como: escolaridade, níveis de atuação, remuneração, gênero, formação continuada e condições de trabalho.

De acordo com a pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) o percentual de professores que atuam na Educação Básica, com formação profissional de nível médio, magistério (normal) e profissionalizante, ainda é bastante significativo principalmente nas regiões

Norte e Nordeste do Brasil. Entre outras informações, a pesquisa mostra ainda a existência de professores leigos e sem formação pedagógica principalmente nessas regiões do Brasil consideradas carentes educacionalmente e menos desenvolvidas economicamente. Fazendo uma análise mais detalhada pode-se concluir que mesmo após a reforma educacional que teve como ponto de partida a promulgação da nova LDB, nessas regiões o aumento de docentes com qualificação de nível superior não correspondem às expectativas esperada na categoria escolaridade docente.

2.2 Políticas de Formação de Professores

A nova LDB, Lei nº 9.394/96, Título VI – Dos Profissionais da Educação, art. 61 determina que a formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidade e as características pertinentes a cada fase do desenvolvimento do educando terá como fundamentos; a associação entre teorias e práticas e o aproveitamento da formação e experiências anteriores. Coube ao Decreto nº 3.276/99 (BRASIL, 1999), art. 5º, solicitar ao Conselho Nacional de Educação a definição das diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica. O parágrafo 1º solicita a observação às seguintes competências a serem desenvolvidas pelos professores que atuarão na educação básica:

- I – comprometimentos com os valores estéticos, políticos e éticos inspiradores da sociedade democrática;
 - II – compreensão do papel social da escola;
 - III – domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar;
 - IV – domínio do conhecimento pedagógico, incluindo as novas linguagens e tecnologias, considerando os âmbitos do ensino e da gestão, de forma a promover a efetiva aprendizagem dos alunos;
 - V – conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
 - VI – gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.
- (BRASIL, 1999)

As diretrizes curriculares devem garantir ainda, conforme o parágrafo 2º do referido artigo, a formação básica comum e ter como referência os

parâmetros curriculares nacionais, sem desconsiderar as demandas regionais e locais estabelecidas pelos sistemas de ensino.

2.2.1 Diretrizes para a formação de professores para a educação básica – ensino fundamental de 5ª a 8ª série e ensino médio

Devido às deficiências do sistema nacional de educação na universalização, democratização e garantia de qualidade da educação pública e gratuita, grande parcela da população não tem ou teve no acesso a escola, uma educação de qualidade e/ou não tem ou tiveram acesso à escola. Consequentemente existe atualmente no Brasil uma carência de profissionais qualificados para atuar em alguns setores da produção e prestação de serviços públicos e privados.

Na educação formal, segundo dados do INEP, do Ministério da Educação, o número de docentes hoje em atividade não atende à demanda das turmas. De acordo com o estudo, são necessários 235 mil professores no ensino médio e 476 mil para as turmas de 5ª a 8ª série, um total de 711 mil docentes. Nos últimos anos, o número de professores formados nos cursos de licenciatura foi de 457 mil, fazendo com o que o déficit seja de cerca de 250 mil docentes. Em áreas como Física e Química, a falta de professores é tamanha que nem mesmo considerando as projeções de formatura de novos docentes nos próximos sete anos haverá quantidade suficiente para suprir as necessidades do sistema de ensino. Segundo o Censo Escolar da Educação Básica (MEC/INEP, 2008), o país precisaria hoje de pelo menos 55 mil professores de Física e o mesmo número de professores de Química. No período de 1990 a 2001 apenas 7.216 graduaram-se em Física e 13.559 em Química. **“A estimativa do INEP é que até 2010 o país só vai formar mais 14.200 professores de Física e 25.300 de Química”.** (MEC/INEP, 2008, p.11).

Além da oferta de cursos de licenciaturas como uma das políticas de valorização do magistério e suprimento da carência de professores qualificados por áreas do conhecimento, surge a preocupação quanto ao nível de qualidade dos cursos de licenciatura em todo o Brasil. Para tanto, no contexto da reforma educacional desencadeada pela promulgação da nova LDB, vários documentos

complementares à lei tais como: Resoluções e Pareceres apresentam normas obrigatórias fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) com o objetivo de assegurar as competências da formação inicial. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) têm origem na LDB e são atos normativos do CNE para a Educação, em todos os níveis e modalidades. De acordo com o CNE, as DCNs contemplam elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

As normas para a formação de professores em nível de graduação as diretrizes curriculares são apresentadas em dois documentos complementares: diretrizes curriculares para a educação básica e diretrizes curriculares por área ou por curso através de Parecer e Resolução correspondentes. As diretrizes referentes a formação para a docência na educação básica, ensino fundamental de 5ª a 8ª série e ensino médio estão estabelecidas nos seguintes documentos: no Parecer CNE nº 9, de 8 de maio de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (MEC/CNE, 2001); na Resolução nº 1 do CNE (MEC/CNE, 2002), de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e na Resolução n.º 2 do CNE (MEC/CNE, 2002) de 18 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

2.2.1.1 Diretrizes para a formação de professores na educação básica – área de ciências naturais

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação, definidas pela Câmara de Educação Superior (CES) do CNE através de resolução específica para cada curso, se constituíram em um importante passo para produzir mudanças no processo de formação. São orientações que têm como objetivo garantir a flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade das

instituições ao elaborarem suas propostas curriculares. No documento específico para cada graduação constam orientações para a elaboração do projeto pedagógico do curso; definição da duração, carga horária e tempo de integralização dos cursos; aspectos que devem ser contemplados no projeto do curso, tais como: perfil do egresso, competências/habilidades/attitudes; habilitações e ênfase, conteúdos curriculares, estrutura do curso; estágios e atividades complementares, acompanhamento e avaliação.

Aprovado em 11 de março de 2002, a Resolução nº 07 (MEC/CNE, 2002) estabelece as Diretrizes Curriculares para o curso de Ciências Biológicas e determina no art. 1º as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, integrantes do Parecer CNE/CES nº 1.301/2001 (MEC/CNE, 2001). O referido parecer aborda aspectos comuns e específicos ao curso de bacharelado e de licenciatura em Ciências Biológicas. No que se refere especificamente ao curso de licenciatura determina a associação aos conteúdos de Ciências Biológicas os conteúdos das áreas de Química, Física e da Saúde, para atender ao ensino fundamental e médio; a contemplar uma visão geral da educação e dos processos formativos dos educandos e a enfatizar a instrumentação para o ensino de Ciências no nível fundamental e para o ensino da Biologia, no nível médio; a obrigatoriedade do estágio curricular e das atividades da prática como componente curricular.

O Parecer CNE/CES nº 1.301/2001 (MEC/CNE, 2001) determina os princípios que deverão ser observados para a estruturação do curso, entre outros: privilegiar atividades obrigatórias de campo, laboratório e adequada instrumentação técnica; favorecer a flexibilidade curricular, de forma a contemplar interesses e necessidades específicas dos alunos; explicitar o tratamento metodológico no sentido de garantir o equilíbrio entre a aquisição. Esses princípios apresentam os aspectos mais relevantes para o referido curso na modalidade a distância que deve assegurar ainda conteúdos básicos, específicos e próprios para a área de Ciências Biológicas; carga horária mínima prevista em resoluções do MEC; tempo de integralização do curso; trabalho de conclusão de curso e estágios supervisionado e obrigatório como componente curricular.

A formação de professores na modalidade presencial e a distância vem sendo muito debatida e pesquisada nos últimos anos, principalmente

abordando questões relativas à relação existente entre a quantidade da oferta e a qualidade do curso. Outra questão em foco é sempre o campo de atuação do egresso do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do ensino a distância, existe uma preocupação do Conselho Federal de Biologia (CFBio) acerca da formação inicial e se esta qualifica o egresso para atuar como biólogos em outras atividades além da sala de aula. Recentemente o Conselho Federal de Biologia negou registro a egressos do curso na modalidade EAD do Centro de Educação Superior a distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ) junto ao Conselho Regional para atuarem na área de meio ambiente. Sob a alegação de que os cursos não atendem as diretrizes, conteúdos, atividades laborais e de campo, requisitos considerados imprescindíveis para a formação de um profissional biólogo. No entanto essa decisão não impede o profissional de dar aula, registra o Conselho Federal de Biologia, através da Resolução nº 151 de 9 de maio de 2008/CFBio (BRASIL/CFBio, 2008) e de acordo com a Lei nº 9.424 de 24 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996):

Considerando que para o exercício das atividades de magistério não é necessário o registro nos CRBios; resolve: Art. 1º Vetar expressamente o registro perante os Conselhos Regionais de Biologia dos portadores de diplomas dos egressos dos cursos de Educação a distância (EAD) em Ciências Biológicas e ou Biologia e do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes. (BRASIL, 1996).

Mesmo considerando que a decisão do CFBio não tem amparo legal, esta decisão foi analisada pelo MEC que após reunir-se com seus representantes considerou a denúncia e a preocupação do Conselho em virtude do fato de que algumas instituições não estariam cumprindo as exigências legais na estruturação dos currículos e na infra-estrutura para a oferta do curso prometendo ainda, avaliar os cursos alvos da denúncia. De acordo com notícia publicada pelo jornal Correio Brasiliense em 21/06/2008 (MONTENEGRO, 2008), o Secretário de Educação a distância do MEC, Carlos Eduardo Bielschowsky afirmou o compromisso de supervisionar os cursos e, constatada a denúncia, autorizar o seu fechamento.

Entre os primeiros resultados do amplo processo de supervisão em pólos de educação a distância em todo o país, envolvendo todos os cursos

ofertados nessa modalidade de ensino, o MEC está desativando 1.337 pólos. A fiscalização apontou diversas irregularidades em pontos de atendimento presencial aos alunos, como ausência de coordenadores, falta de laboratório de informática e biblioteca. O processo de supervisão está baseado nos Decretos nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005) e nº 5.773, de 9 de maio de 2006 (BRASIL, 2006), bem como nos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a distância (MEC/SEED, 2007).

2.2.2 Formação de professores a distância

Historicamente no Brasil, pode-se dividir os programas de formação de professores a distância em dois momentos: antes e depois da nova LDB. Fazendo uma breve retrospectiva pode-se citar: o Projeto SACI (1967 e 1974) dirigido para formar professores leigos do ensino fundamental no Nordeste do país; o LOGOS (1973 a 1976) desenvolvido em nível nacional; o Curso de Qualificação Profissional (1984) dirigido para professores leigos do ensino fundamental, séries iniciais, nas regiões centro-oeste e sudeste do país; o Projeto Ipê (anos 80) dirigido aos professores alfabetizadores do Estado de São Paulo; Um Salto para o Futuro (desde 1991 até os dias atuais) e a TV Escola (desde 1996 até os dias atuais) com programação diária através de canal específico de televisão e dirigido, tanto à formação de professores, quanto ao uso de materiais curriculares e didáticos em sala de aula. Esses projetos pioneiros deram início a projetos e programas de formação continuada e inicial de professores, entre eles, os cursos de graduação autorizados a funcionar na modalidade EAD.

2.3 A Universidade Aberta do Brasil

Criado em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais da Educação¹, o Sistema Universidade Aberta do Brasil é um programa do Ministério da

¹ O Fórum das Estatais pela Educação se constitui num espaço de diálogo e articulação para, em primeiro lugar, promover a discussão e busca de consenso em relação aos desafios, gargalos, oportunidades e articulação de ações conjuntas na área da educação. Após

Educação com a finalidade de, prioritariamente, capacitar professores da educação básica através da articulação e integração de um sistema nacional de educação superior. Esse sistema é formado por instituições públicas de ensino superior que assumem o compromisso de levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros.

Sua ação pioneira foi a publicação do Edital de Seleção nº 1 (MEC/SEED, 2005) destinado aos municípios, Estados e Distrito Federal solicitando a apresentação de propostas e pólos municipais de apoio presencial para o ensino superior a distância; e às Universidades Federais solicitando a apresentação de propostas de cursos superiores na modalidade EAD, a serem ofertados nos pólos municipais de apoio presencial.

De acordo com a CAPES (2009, s.n.):

O Sistema Universidade Aberta do Brasil não propõe a criação de uma nova instituição de ensino, mas sim, articulação das já existentes, possibilitando levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros que não possuem cursos de formação superior ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos.

O referido edital tem como objetivo:

Fomentar o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, que será resultante da articulação e integração experimental de instituições de ensino superior, Municípios e Estados, nos termos do artigo 81 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, visando à democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público gratuito no País, bem como ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias inovadoras de ensino, preferencialmente para a área de formação inicial e continuada de professores da educação básica. (CAPES, 2009, s.n.).

De acordo com notícia publicada na Revista Eletrônica da SEED/MEC (2006):

Ao Edital SEED/MEC nº 01/2005 responderam 40 universidades federais, 10 centros federais de educação tecnológica e 430 proponentes de pólo, todos interessados em, de forma compartilhada, estabelecer uma rede nacional

consenso em torno de um Plano de Ação, os debates são dirigidos para a definição de um conjunto de ações desafiadoras para a solução dos problemas e aproveitamento das oportunidades, tendo em vista os objetivos do programa.

que, prioritariamente, atenda às necessidades de formar centenas de milhares de professores para a educação básica, possibilite que outro igual montante de docentes, em efetivo exercício, possa completar sua formação, atendendo ao disposto legalmente, e, em breve, reciclar milhões de professores periodicamente. Nesse sentido, a UAB será a casa do professor da educação básica e sua conexão permanente com a educação superior pública do país.

Em reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), o diretor de Educação Básica Presencial da Capes, Dilvo Ristoff apresentou um estudo desenvolvido por ele com dados do INEP sobre a carência de professores, principalmente nas áreas de Ciências. O Mapa da Demanda de Docentes na Educação Básica apresentado por Ristoff mostra uma situação crítica de carências de professores com formação específica em áreas de Matemática perto de 108 mil e em Física de 56 mil. As ações que estão sendo desenvolvidas como um plano estratégico para a formação de professores de Biologia, Física, Matemática e Química parte de diferentes pontos de atuação.

A primeira é a criação dos Institutos Federais de Educação Tecnológica (IFETs) que irão atuar nas referidas áreas. A segunda é a Universidade Aberta do Brasil, como um campo em larga escala na formação que irá atingir professores que já atuam na rede, e que não estão habilitados para estas disciplinas, como também na criação de novos cursos de formação docentes. A terceira é o Programa de Reestruturação das Universidades Federais (REUNI) através do qual todas elas foram chamadas a apresentarem uma proposta de expansão de suas vagas até 2012.

Essas ações têm como objetivo uma expansão em torno de 40% nas licenciaturas nas áreas de Biologia, Física, Matemática e Química.

Dentro do atual contexto e diante de estimativas para até o final da década, o MEC através do programa Universidade Aberta do Brasil apóia universidades, Estados e municípios na oferta de formação superior através de cursos em diversas áreas do conhecimento. São políticas educacionais que abrem caminhos para todos aqueles que por inúmeras razões não tiveram a possibilidade de continuar no processo de escolarização, entre elas por morarem distantes dos centros urbanos de médio e grande porte. Um dos aspectos importantes desse programa é quanto à prioridade na oferta de

cursos em conformidade com a demanda local ou regional dos setores produtivo e econômico e conforme o quantitativo de egressos do ensino médio e da educação superior.

No entanto, não basta a oferta de vagas em cursos nessa modalidade; pensar sobre a necessidade da formação de professores e EAD envolve também o inventário das condições físicas, que requer a infra-estrutura necessária ao bom desenvolvimento das atividades presenciais e não-presenciais. Sabe-se da precariedade da maioria das escolas brasileiras, principalmente nas regiões mais distantes e pobres desse imenso Brasil.

Não basta empunhar a bandeira de que a EAD por si só

justifica-se como forma de equacionar a diferença entre o número restrito de vagas da rede de ensino e a necessidade de incluir socialmente maior parcela da população, e de integrar as exigências individuais e sociais às novas demandas do mundo do trabalho, da comunicação e da informação. (FILATRO, 2004, p.25)

Necessária se faz também a qualificação e competência dos recursos humanos necessários à operacionalização devido à complexidade dessa modalidade de ensino e à quantidade de recursos atualmente disponíveis em EAD, desde os técnicos em informática, programadores, *web designers*, professores conteudistas, tutores, gestores, pedagogos, revisores de material didático, entre outros.

Na perspectiva de uma EAD de qualidade são inúmeras as vantagens que ela pode oferecer, além do equacionamento entre o número de oferta de vagas e a demanda por uma educação que de fato garanta a inclusão social de todos. A EAD hoje é também uma possibilidade de atualização no processo de qualificação para os profissionais da educação e demais agentes educativos. “Devido à baixa qualidade da maioria dos cursos de graduação nas universidades brasileiras, muitos educadores ‘correm’ para as salas de aulas – mas, desta vez, para voltarem a ser alunos” (MELO, 2007, p.17). Já existem muitos cursos nessa área com excelentes resultados. Na profissão docente, como em qualquer outra, faz-se necessária a atualização permanente para estar em condições de dar uma resposta adequada às demandas do exercício profissional. E por que não através da EAD?

Participar de um curso nessa modalidade implica fazer uso de tecnologias da informação e comunicação. Para os mais resistentes aos avanços das tecnologias educacionais, esta é uma excelente oportunidade de inserir-se nesse universo e, assim trazer aos poucos subsídios para as atividades diárias de sala de aula. As tecnologias da educação podem ser usadas e valorizadas também no ensino presencial. Para tanto desde 2001, a Portaria nº 2.253 (MEC, 2001) instituiu que as Instituições de Ensino Superior do Brasil podem oferecer até 20% de suas disciplinas na forma de cursos não presenciais. As avaliações finais destas disciplinas serão feitas na forma presencial, bem como os métodos e práticas de ensino e aprendizagem deverão utilizar tecnologias integradas de informação e comunicação.

Refletir sobre as novas tecnologias da educação, profissionalização, formação continuada e EAD são tarefas urgentes. Se a sociedade é cada vez mais tecnológica, a área da educação também precisa se posicionar para enfrentar os novos desafios de planejar, incorporar e desenvolver outros caminhos e formas eficientes de fazer a aprendizagem significativa desses alunos acontecer.

2.3.1 Políticas e regulamentação da Secretaria de Educação a Distância

No Brasil, as políticas de incentivo à EAD tiveram início em 1995 com a criação da Secretaria de Educação a distância do MEC que tem como finalidade institucionalizar a EAD no país. Entre suas ações pioneiras, pode-se destacar TV Escola e o Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo). Com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a EAD seguiu novos rumos. Muitos especialistas destacam a nova LDB como um marco na EAD, e que se pode estudar sua história dentro do contexto da educação brasileira, antes e após a nova lei. No conjunto das leis complementares que regulamentam atualmente a EAD, pode-se citar:

- a Portaria nº 4.059/2004 (MEC, 2004) que autoriza as Instituições de Ensino Superior (IES) a introduzirem na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de

disciplinas integrantes do currículo que utilizem a modalidade semipresencial, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso;

- o Decreto nº 5.622/2005 (BRASIL, 2005) que regulamenta o art. 80 da nova LDB.

A seguir algumas considerações do referido decreto:

Art. 1º modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005)

Adequando às peculiaridades da EAD, esse documento no parágrafo 1º decreta que para a EAD a estrutura organizacional deve ser diferenciada quanto à metodologia, gestão, avaliação e a obrigatoriedade de momentos presenciais para as avaliações de estudante, o estágio obrigatório e defesa do trabalho de conclusão de curso, quando previstos legalmente; e quando for o caso, para as atividades de laboratórios de ensino.

As atividades educativas, ápice dessa modalidade de ensino, não merecem maiores esclarecimentos ao longo do documento. Para complementação do decreto e como orientação na elaboração dos projetos institucionais, recentemente o MEC reformulou os Referenciais de Qualidade para EAD (MEC/SEED, 2007).

Uma primeira versão dos Referenciais de Qualidade para educação a distância foi elaborada em 2003. No entanto, dada a necessidade de atualização do documento anterior, tendo em vista a dinâmica do setor e a renovação da legislação, uma comissão de especialistas foi composta para sugerir mudanças no documento, em 2007.

Esses Referenciais de Qualidade circunscrevem-se no ordenamento legal vigente em complemento às determinações específicas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, do Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005, do Decreto 5.773, de junho de 2006 e das Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007. (MEC/SEED, 2007).

Os demais aspectos do Decreto em análise apresentam dimensões técnicas e são direcionados aos aspectos administrativos da gestão em EAD, contudo de suma relevância no atual contexto pela “explosão” de ofertas de cursos nessa modalidade. Às instituições de ensino cabe a atenção e obrigatoriedade no cumprimento dos critérios estabelecidos pelo decreto para a criação, organização, oferta e desenvolvimento dos cursos em EAD.

- As Portarias nos. 1.047, 1.050 e 1.051 (MEC, 2007) tratam dos instrumentos de avaliação que serão utilizados pelo INEP para o credenciamento de instituições para oferta de EAD, credenciamento de pólos de apoio presencial e autorização de cursos na modalidade a distância.

2.3.2 Programas e ações da Secretaria de Educação a Distância

Os principais programas e ações da SEED/MEC estão voltados para a formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Alguns desses programas são descritos a seguir, entre aqueles voltados para professores que exercem sua docência na educação básica, especificamente no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries, no Ensino Médio e em funções de gestão e coordenação nas escolas públicas.

O Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo) é um programa educacional criado pela Portaria nº 522/1997 (MEC, 1997) para promover o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino fundamental e médio. Integra um conjunto de ações do MEC em torno da inclusão digital de escolas, professores e alunos, entre elas a instalação de computadores. O objetivo é fazer com que os professores se familiarizem com as novas tecnologias. Em 2007, a SEED/MEC, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação, elaborou a revisão do ProInfo. Em sua nova versão, o Programa instituído pelo Decreto nº 6.300/2007 (BRASIL, 2007) intitula-se Programa Nacional de Tecnologia Educacional (e-ProInfo). Outras recentes iniciativas foram a criação do Portal do Professor, o Banco Internacional de Objetos Educacionais e a instalação de banda larga para conexão com a web.

De acordo com notícias publicadas pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT, 2008), o MEC vai duplicar a compra de laboratórios de informática para escolas urbanas da rede pública de ensino fornecendo 19 mil laboratórios para escolas urbanas para somar com a recente aquisição de 7 mil laboratórios para escolas rurais, ocorrida em setembro, o ProInfo vai fornecer, ao todo, 26 mil laboratórios este ano.

O Ambiente Colaborativo de Aprendizagem é um subconjunto das ferramentas ofertadas pela Plataforma Virtual de Ensino e Aprendizagem (e-Proinfo) que utiliza a tecnologia internet e permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio a distância e ao processo ensino-aprendizagem. O e-ProInfo é composto por dois *web sites*: o *site* do Participante e o *site* do Administrador. O *site* do Participante permite que pessoas interessadas se inscrevam e participem dos cursos e diversas outras ações ofertadas por várias Entidades conveniadas. Este oferece aos participantes acesso a conteúdos, informações e atividades organizadas por módulos e temas, além da interação com outros colegas participantes. O *site* do Administrador permite que pessoas credenciadas pelas Entidades conveniadas desenvolvam, ofereçam, administrem e ministrem cursos a distância e diversas outras ações de apoio a distância ao processo de ensino-aprendizagem, configurando e utilizando todos os recursos e ferramentas disponíveis no ambiente (MEC, 2008).

O Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio (Pró-Licenciatura) oferece formação inicial a distância a professores em exercício nos anos/séries finais do ensino fundamental ou ensino médio dos sistemas públicos de ensino. O Pró-Licenciatura ocorre em parceria com instituições de ensino superior que implementam cursos de licenciatura a distância, com duração igual ou superior à mínima exigida para os cursos presenciais, de forma que o professor-aluno mantenha suas atividades docentes. Tem por objetivo melhorar a qualidade de ensino na educação básica por meio de formação inicial consistente e contextualizada do professor em sua área de atuação. O programa toma como ponto de partida a ação do professor na escola em que desenvolve seu

trabalho, de forma que sua experiência do dia-a-dia sirva de instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica (MEC, 2009).

O Pró-Licenciatura teve início em 2004 e o público-alvo são os alunos egressos do Ensino Médio, aprovados nos processos seletivos realizados pelas IES participantes. A demanda foi identificada pelas IES públicas proponentes dos cursos e estimada com base nos dados estatísticos do INEP. O programa tinha como meta a oferta de 18 mil vagas e já conta atualmente com cerca de 20.000 alunos matriculados em 160 pólos de apoio presencial espalhados por todo o país. O Pró-Licenciatura Fase II, instituído pela Portaria nº 522/1997 (MEC, 1997) teve início em 2006 e o público-alvo são os(as) professores(as) em exercício na rede pública de ensino, há pelo menos um ano e sem a habilitação legal exigida na área em que atuam, aprovados nos processos seletivos realizados pelas IES participantes. A demanda foi identificada pelas IES públicas, comunitárias e confessionais proponentes dos cursos e comprovada mediante declaração das Secretarias Municipais ou Estaduais de Educação. Até 2009, o Pró-Licenciatura Fase II visa ofertar 140 mil novas vagas para formação de professores em exercício nas redes públicas nos anos/séries finais do ensino fundamental e/ou no ensino médio.

A Lei nº 11.301/2006 (BRASIL, 2006) alterou o art. 67 da Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996) na definição de funções de magistério e passou a considerar como funções de magistério as exercidas por professores e especialistas em educação no desempenho de atividades educativas, quando exercidas em estabelecimentos de educação básica em seus diversos níveis e modalidades, incluídas, além do exercício da docência, as de direção de unidade escolar e as de coordenação e assessoramento pedagógico.

O Programa Formação pela Escola (FormAÇÃO) visa aperfeiçoar e fortalecer a atuação de gestores, técnicos, conselheiros e demais cidadãos que já atuam ou estejam interessados em atuar na gestão, execução, prestação de contas e controle social de recursos públicos destinados aos programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O Fundo abrange especialmente os seguintes programas: Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (PNATE) e Programas do Livro (PLi). Devido ao grande número de pessoas envolvidas nessas ações em

diferentes regiões do Brasil, o Programa utiliza a modalidade a distância (MEC, 2009)

O Programa Mídias na Educação é um programa a distância, com estrutura modular, com o objetivo de proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação – TV e vídeo, informática, rádio e impressos – de forma integrada ao processo de ensino e aprendizagem, aos profissionais de educação, contribuindo para a formação de um leitor crítico e criativo, capaz de produzir e estimular a produção nas diversas mídias. O programa possibilita diferentes percursos de aprendizagem e certificação. Estão previstos três níveis de certificação constituindo ciclos de estudo: o Ciclo Básico, de Extensão com 120 horas de duração; o Intermediário, de Aperfeiçoamento, com 180 horas e o Avançado, de Especialização, com 360 horas (MEC, 2009).

Em 2005 foi implementada a versão piloto, *on line*, no ambiente e-ProInfo, para 1.200 potenciais multiplicadores e tutores de todos os Estados brasileiros. Em 2006, iniciou a versão *on line* do Ciclo Básico, com certificação em extensão, para dez mil profissionais de Educação Básica em todo o País. O programa está sendo desenvolvido pela SEED/MEC em parceria com secretarias de educação e universidades públicas, estas responsáveis pela produção, oferta e certificação dos módulos, assim como pela seleção e capacitação de tutores. O curso “Mídias na Educação: a autoria com estratégia de aprendizagem”, com foco na pedagogia da autoria, na integração de tecnologias, na democratização e flexibilização do acesso à formação e no trabalho colaborativo, pretende ser uma referência para cursos *on line* (MEC, 2006).

2.4 Contexto da Universidade Aberta do Piauí e dos Cursos a distância da Universidade Federal do Piauí

Criado em 2005 pelo Ministério da Educação, o Projeto Universidade Aberta do Brasil tem como objetivo construir um Sistema Nacional Integrado de Educação Superior a distância, via Fórum das Estatais pela Educação, para a sistematização de ações, programas, projetos e atividades pertencentes às

políticas públicas destinadas à ampliação e interiorização da oferta de Educação Superior gratuita e de qualidade no Brasil.

Em 2006, em atendimento à chamada pública do Edital nº. 1, de 20 de dezembro de 2005, MEC/SEED, a Universidade Federal do Piauí, em consórcio com os Governos Federal e Estadual, Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (CEFET-PI) e municípios locais elaboraram o Projeto de criação do CEAD da Universidade Federal do Piauí (UFPI), escolhida entre seus pares, para a função de Representante de Consórcio para apresentar propostas de projetos de cursos superiores na modalidade de EAD.

O Estado do Piauí localizado na Região Nordeste do Brasil tem área territorial de 251.311,5 Km², 223 municípios e uma população de 3.032.421 habitantes (IBGE, 2007). É o terceiro maior estado do Nordeste em extensão territorial: de Norte a Sul são 887 Km de distância linear; e de Leste a Oeste, 618 Km. Sua capital Teresina, única nordestina que não se localiza no litoral, está situada a Oeste do Estado. Apesar de sua privilegiada extensão territorial, o Piauí apresenta pouco desenvolvimento econômico e mesmo que alguns setores de sua economia tenham crescido, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2007), em relação aos demais Estados federativos do Brasil, o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* do Piauí em 2005 foi de R\$ 3.700, o mais baixo do país se comparado o Distrito Federal que teve um PIB *per capita* de R\$ 34.510.

No cenário educacional, são enormes os desafios para atender a uma demanda populacional significativa por uma educação básica e superior pública e de qualidade.

2.4.1 Estrutura organizacional do Centro de Educação a Distância

Criado baseada em modelos de infra-estruturas de outras IES que contemplam a implantação da EAD, a UFPI instituiu o Centro de Educação Aberta e a Distância que funciona em nível de Pró-Reitoria, da qual fazem parte um Diretor com duas secretarias (uma de controle acadêmico e outra administrativa) e seis coordenadorias: Coordenação Geral dos Pólos de Apoio Presencial, Coordenação de Tutorias, Coordenação de Projetos

(Administrativo-financeiro), Coordenação Pedagógica, Coordenação de infraestrutura de Informática e Coordenação de Produção de Material Didático.

A direção do CEAD está a cargo de um professor com conhecimentos profissionais e técnicos em EAD apoiado pelas secretarias e coordenações supracitadas. A Coordenação possui também um Laboratório de Educação a distância (LED) que, a priori, passará por uma reforma e terá constante manutenção dos seus equipamentos operacionais (computadores, rede, etc.). Para tudo, existe um quadro de Recursos Humanos constituído por professores, técnicos administrativos, pedagogos, alunos e tutores, os quais são constantemente aprimorados mediante cursos de capacitação ministrados por profissionais da UFPI e de outras IES.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (UFPI, 2006), o Núcleo de Educação a distância (NUED) da UFPI, no que diz respeito à estrutura organizacional e as necessidades de recursos estratégicos para o seu funcionamento, está representado na Figura 1. O Núcleo deverá ser institucionalizado nos diversos conselhos superiores da UFPI.

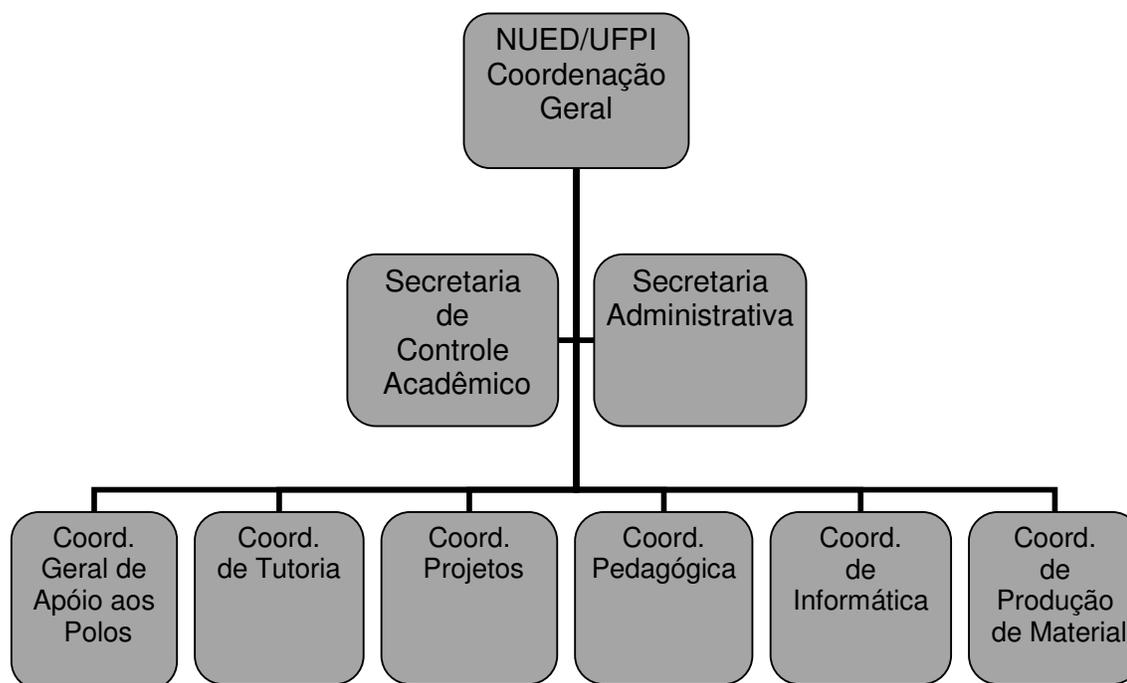


Figura 1 – Organograma do NUED/UFPI
Fonte: UFPI, 2006, p.128.

Dessa forma, em consonância com a política do Governo Federal para implantação da Educação Superior a distância pelo viés da tecnologia da informação, o CEAD foi criado. Proporcionar educação de qualidade e gratuita, que contemple as pessoas localizadas em seus domicílios, evitando, portanto, a migração dessas em busca de qualificação profissional nas grandes cidades é uma de suas metas. A viabilização de tal educação dar-se-á, via de regra, em forma de consórcio entre os Governos Federal, Estadual e municípios locais, Universidades Federal, Estadual e CEFET do Piauí, e demais interessados.

Nesta perspectiva, a UAB possibilitará à UFPI ampliar seu número de vagas, junto às comunidades piauienses, com a criação de novos cursos cuja grade curricular não exija uma infra-estrutura complexa que impossibilite a sua implantação. À comunidade aprovada em concurso-vestibular para EAD, disponibilizar-se-ão Pólos de Apoio Presenciais, que estão a cargo de todos os consorciados.

A priori, criou o curso Bacharelado em Administração, em caráter experimental. No segundo semestre de 2006, o CEAD ampliou o número de cursos. Sete novas graduações foram criadas – Pedagogia, Sistemas de Informação e Licenciaturas em Matemática, Física, Química, Biologia e Filosofia.

O CEAD tem como objetivos oferecer educação gratuita e de qualidade à população piauiense, em seu respectivo domicílio; criar cursos que atendam às necessidades sócio-econômicas de cada região e administrar as atividades técnicas administrativas junto às devidas coordenações responsáveis pelo funcionamento do CEAD.

2.4.2 Cursos ofertados

O curso piloto e de caráter experimental do Projeto fora o Bacharelado em Administração, para o qual foram ofertadas 500 (quinhentas) vagas distribuídas em 8 (oito) pólos – Teresina, Parnaíba, Picos, Floriano, Bom Jesus, Esperantina, Piripirí e São Raimundo Nonato. Nesta primeira fase, o Banco do Brasil S/A destinou total apoio ao projeto, custeando um valor de R\$ 1.800 por cada funcionário aprovado no primeiro concurso-vestibular de 2006. O curso apresenta uma metodologia de estudo que combina material impresso, áudios,

vídeos, multimídia, internet, videoconferências e fóruns, a priori realizados no e-ProInfo e atualmente no Moodle.

A UAPI oferta os seguintes cursos: Bacharelado em Administração – Projeto Piloto; Bacharelado em Administração; Sistemas de Informação; Licenciatura em Ciências Biológicas; Física; Química; Matemática; Filosofia e Pedagogia. O Quadro 1 indica os cursos ofertados pela UAPI em 2007:

PÓLOS	CURSOS
Água Branca	Bacharelado: Administração e Sistemas de Informação Licenciatura: Física
Alegrete do Piauí	Bacharelado: Administração Licenciaturas: Física e Pedagogia
Bom Jesus	Bacharelado: Administração
BURITI DOS LOPES	Bacharelados: Administração e Sistemas de Informação LICENCIATURA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CANTO DO BURITI	Bacharelados: Administração e Sistemas de Informação LICENCIATURA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Castelo do Piauí	Bacharelados: Administração e Sistemas de Informação Licenciatura: Química
Elesbão Veloso	Bacharelados: Administração e Sistemas de Informação Licenciatura: Pedagogia
Esperantina	Bacharelados: Administração e Sistemas de Informação
Floriano	Bacharelados: Administração e Sistemas de Informação Licenciaturas: Filosofia, Pedagogia e Química
GILBUÉS	Bacharelados: Administração e Sistemas de Informação LICENCIATURA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Inhuma	Bacharelados: Administração e Sistemas de Informação Licenciatura: Matemática
Parnaíba	Bacharelado: Administração
Picos	Bacharelado: Administração
Piracuruca	Bacharelados: Administração e Sistemas de Informação Licenciatura: Física e Química
Piripiri	Bacharelado: Administração
São João do Piauí	Bacharelados: Administração e Sistemas de Informação Licenciatura: Física
São Raimundo Nonato	Bacharelado: Administração
SIMÕES	Bacharelados: Administração e Sistemas de Informação LICENCIATURA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Simplício Mendes	Bacharelados: Administração e Sistemas de Informação Licenciatura: Química
●TERESINA	Bacharelado: Administração
Uruçuí	Bacharelados: Administração e Sistemas de Informação Licenciatura: Filosofia e Química

Quadro 1 – Cursos ofertados por pólos na UAPI em 2007

Fonte: UAPI, 2008.

2.4.3 Caracterização do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Aberta do Piauí

A oportunidade de acesso à educação no Estado do Piauí, através da expansão no atendimento do Ensino Fundamental e Médio na última década, gerou uma carência de professores nessas duas modalidades de ensino. A necessidade de profissionais qualificados na área das Ciências Biológicas no Estado do Piauí motivou a oferta na modalidade a distância deste curso na UAPI.

Embora a UFPI ofereça o curso na modalidade presencial desde 1998, essa oferta não atende a demanda atual. Devido à oportunidade de acesso a educação no Estado através da expansão no atendimento do Ensino Fundamental e Médio na última década, existe uma carência de professores na área do curso.

Atender a esse novo desafio que a sociedade impôs à Universidade no contexto do Edital de Seleção nº 01/2005 (MEC/SEED, 2005) deu origem à elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade a distância, concluído em julho de 2006 (UFPI, 2006). Em 31 de agosto de 2007 o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) da UFPI aprovou a Resolução nº 182/07 (UFPI/CEPEX, 2007).

A oferta do curso reafirma a missão e princípios institucionais da UFPI que de acordo com Projeto Pedagógico (UFPI, 2006, p.13) é:

propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico permanentemente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional.

Com a denominação de Licenciatura em Ciências Biológicas, o curso foi implantado em 04 (quatro) pólos com uma oferta total de 200 (duzentas) vagas, 50 (cinquenta) vagas por pólo, destinadas aos brasileiros portadores de diploma de conclusão do ensino médio. O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na modalidade a distância tem por objetivos, dentre outros:

I – formar educadores responsáveis pelo aperfeiçoamento do processo educativo, do sistema educacional do país, bem

como um crítico dos processos históricos da evolução da educação, visando sempre um ensino ativo e participativo que estimule nos alunos a capacidade de pensar, lógica e criticamente;

II – fornecer aos futuros biólogos conhecimentos dos conceitos e fenômenos biológicos, possibilitando a este o desenvolvimento de uma postura ético-reflexiva sobre os conhecimentos biológicos e suas implicações sociais;

III – pautar-se por princípio da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade... (UFPI, 2006, p.21-23)

O Projeto Pedagógico apresenta uma concepção de currículo como sendo o conjunto de atividades, de experiências, de situações de ensino-aprendizagem, vivenciadas pelo aluno em sua formação. Nesta perspectiva, considera como princípios curriculares: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a formação profissional para a cidadania; interdisciplinaridade; relação orgânica entre a teoria e a prática. Baseado nestes pressupostos propõe uma formação para uma competente atuação profissional através do desenvolvimento de atividades que articulem harmoniosamente as dimensões humana, técnica, político-social e éticas.

Considerando o dinamismo da sociedade e as demandas da própria região aonde o curso irá se desenvolver propõe como instrumento de avaliação curricular um permanente processo de avaliação, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários a sua contextualização e aperfeiçoamento.

Quanto à organização curricular, o curso está estruturado de modo a propiciar, na sua totalidade, a análise crítica dos aspectos contraditórios do contexto sócio-econômico, das políticas educacionais e do saber científico na área das Ciências Biológicas. Com um currículo centrado na busca de uma visão crítica da realidade educacional, articula as dimensões filosófica, histórica, psicológica, sociológica e metodológica da prática educativa. Coerente com o princípio da contextualização está comprometido com a compreensão e explicitação da realidade educacional do Piauí, em suas vinculações históricas com o contexto macro da sociedade nacional e mundial.

Apresenta uma estrutura curricular flexível, contemplando áreas de formação básica, área de formação específica e carga horária total de 3.270 horas. Organizado em 10 (dez) módulos semestrais com duração mínima de 5

(cinco) anos, e máxima de 7,5 (sete anos e meio) anos para o processo de integralização.

Aos egressos do curso é concedida a titulação de licenciado(a), com habilitação para lecionar no ensino fundamental e médio, realizar outras atividades como Biólogo (conforme regulamentado pela Lei nº 6.684, de 03 de setembro de 1979) (BRASIL, 1979) e direito ao registro profissional junto aos Conselhos Regionais da categoria.

A Matriz Curricular do Curso (integra núcleos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, conforme o Quadro 2:

NÚCLEOS	Carga Horária (h/a)
1. Núcleo de Formação Comum – integra as disciplinas com dimensão pedagógica	540
2. Núcleo de Formação Específica – integra os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	1.720
3. Núcleo de Estágio Supervisionado e Prática de Ensino	810
4. Núcleo de Atividades Acadêmicas Científico-Culturais	200
Carga Horária Total	3.270

Quadro 2 - Síntese das disciplinas e outras atividades curriculares do curso

Fonte: UFPI, 2006.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso na organização curricular estão definidas duas categorias de disciplinas: obrigatórias e optativas. As Disciplinas Obrigatórias destinam-se a propiciar ao aluno uma formação teórica sólida e consistente nos conteúdos da área das ciências biológicas e das ciências afins pela via da interdisciplinaridade, bem como nos conteúdos de caráter instrumental da prática pedagógica. O Quadro 3 mostra a organização das duas categorias de disciplinas.

1º Período				
CÓD.	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
	Introdução à Educação a Distância	4.0.0	60	
	Matemática aplicada às Ciências Biológicas	6.0.0	90	
	Filosofia da Educação	4.0.0	60	
	Química aplicada às Ciências Biológicas	2.2.0	60	
	Biologia Celular	2.2.0	60	
	Bioética	3.0.0	45	
	Subtotal	25	375	

2º Período				
CÓD.	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
	Física aplicada às Ciências Biológicas	4.2.0	90	Matemática aplicada às Ciências Biológicas
	Sociologia da Educação	4.0.0	60	
	Introdução à Metodologia Científica	2.2.0	60	
	História da Educação	4.0.0	60	
	Micologia	2.1.0	45	
	Subtotal	21	315	

3º Período				
CÓD.	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
	Biofísica	2.2.0	60	Física aplicada às Ciências Biológicas
	Biologia das Criptógamas	2.1.0	45	-
	Psicologia da Educação	4.0.0	60	Filosofia da Educação/ História da Educação
	Genética	2.2.0	60	Biologia Celular
	Legislação e organização da Educação Básica	4.0.0	60	Filosofia da Educação/ História da Educação
	Química Orgânica	2.2.0	60	Química aplicada às Ciências Biológicas
	Subtotal	23	345	

3º Período				
CÓD.	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
	Biofísica	2.2.0	60	Física aplicada às Ciências Biológicas
	Biologia das Criptógamas	2.1.0	45	-
	Psicologia da Educação	4.0.0	60	Filosofia da Educação/ História da Educação
	Genética	2.2.0	60	Biologia Celular
	Legislação e organização da Educação Básica	4.0.0	60	Filosofia da Educação/ História da Educação
	Química Orgânica	2.2.0	60	Química aplicada às Ciências Biológicas
	Subtotal	23	345	

4º Período				
------------	--	--	--	--

CÓD.	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
	Morfologia Vegetal das Fanerógamas	2.2.0	60	-
	Inglês Técnico e Científico	4.0.0	60	-
	Biologia Molecular	2.2.0	60	Genética
	Didática Geral	4.0.0	60	Psicologia da Educação
	Morfologia e Fisiologia de Invertebrados	2.2.0	60	-
	Optativa			
	Subtotal	20	300	

5º Período				
CÓD.	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
	Anatomia Vegetal das Fanerógamas	2.2.0	60	Morfologia e Fisiologia de Invertebrados
	Evolução	2.2.0	60	Biologia Molecular
	Bioestatística	2.2.0	60	Matemática aplicada às Ciências Biológicas
	Avaliação da Aprendizagem	4.0.0	60	-
	Morfologia e Fisiologia da Invertebrados II	2.2.0	60	Morfologia e Fisiologia da Invertebrados I
	Optativa			
	Subtotal	20	300	

6º Período				
CÓD.	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
	Sistemática Filogenética	2.1.0	45	Evolução
	Embriologia e Histologia Comparada	2.2.0	60	Biologia Molecular
	Bioquímica	2.2.0	60	Química Orgânica
	Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia	2.2.0	60	Didática Geral/Sociologia da Educação/Avaliação da Aprendizagem/Legislação e Organização da Educação Básica
	Morfologia e Fisiologia da Vertebrados I	2.2.0	60	-
	Optativa			
	Subtotal	19	285	

7º Período				
CÓD.	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
	Taxonomia das Fanerógamas	2.2.0	60	Sistemática Filogenética/Morfologia Vegetal das Fanerógamas
	Microbiologia	2.2.0	60	Bioquímica e Genética
	Imunologia	2.1.0	45	Bioquímica/Embriologia/Histologia Comparada
	Estágio Supervisionado I	0.0.5	75	Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia

	Morfologia e Fisiologia de Vertebrados II	2.2.0	60	Morfologia e Fisiologia de Vertebrados I
	Optativa			
	Subtotal	20	300	

8º Período				
CÓD.	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
	Sistemática Animal	2.2.0	60	Sistemática Filogenética/Morfologia e Fisiologia dos Vertebrados II
	Anatomia Humana	2.2.0	60	-
	Estágio Supervisionado II	0.0.6	90	Estágio Supervisionado I
	Tópicos Especiais de Educação Ambiental	0.2.0	30	-
	Ecologia I	2.2.0	60	Morfologia e Fisiologia de Vertebrados II
	Optativa			
	Subtotal	20	300	

9º Período				
CÓD.	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I	1.1.0	30	Introdução à Metodologia Científica
	Fisiologia Vegetal	2.2.0	60	Bioquímica/Anatomia Vegetal
	Fisiologia Humana	2.2.0	60	Anatomia Humana
	Geologia	2.2.0	60	-
	Optativa			
	Subtotal	22	330	

10º Período				
CÓD.	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II	1.1.0	30	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I
	Estágio Supervisionado IV	0.0.8	120	Estágio Supervisionado III
	Paleontologia	2.2.0	60	Evolução/Geologia/Morfologia e Fisiologia de Vertebrados III/Taxonomia das Fanerógamas
	Geologia	2.2.0	60	-
	Optativa			
	Subtotal	14	210	

Quadro 3 – Resumo da Matriz Curricular do curso
Fonte: UFPI, 2006.

As Disciplinas Optativas destinam-se ao aprofundamento dos conteúdos próprios de um campo mais especializado da atuação do Biólogo,

propiciando ao aluno mais elementos para sua formação profissional, conforme o Quadro 4:

CÓD.	DISCIPLINAS OPTATIVAS	CRÉDITOS	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
	ÁREA DE BOTÂNICA			
	Sistemática das Criptógamas	2.2.0	60	Biologia das Criptógamas
	Flora Regional	2.2.0	60	Taxonomia das Fanerógamas
	Botânica Econômica	2.2.0	60	Taxonomia das Fanerógamas
	Botânica do Cerrado	2.2.0	60	Ecologia/Fisiologia Vegetal
	Tecnologia de Sementes e Produção de Mudanças	2.2.0	60	Fisiologia Vegetal
	ÁREA DE GENÉTICA E EVOLUÇÃO			
	Genética Humana	2.2.0	60	Genética
	Conservação de Recursos Genéticos	2.2.0	60	Genética
	Citogenética Geral	2.4.0	90	Genética Molecular
	ÁREA DE ECOLOGIA			
	Legislação Ambiental	2.0.0	30	-
	Impacto Ambiental	2.1.0	45	Ecologia I
	Produtividade Aquática	2.2.0	60	Física Aplicada às Ciências Biológicas/Química Aplicada às Ciências Biológicas
	Biologia da Fragmentação	2.2.0	60	Ecologia I
	Biogeografia e Conservação de Ecossistemas	2.1.0	45	Ecologia I
	Ecologia Marítima	2.2.0	60	Ecologia I/Geologia
	Limnologia	2.2.0	60	Ecologia I
	Ecologia II	4.2.0	90	Ecologia I
	ÁREA DE MICROBIOLOGIA			
	Micologia em Fungos Zoospóricos	2.2.0	60	Micologia
	Micologia Econômica	2.2.0	60	Micologia
	ÁREA DA SAÚDE			
	Parasitologia	2.2.0	60	Embriologia e Histologia Comparada/Morfologia e Fisiologia de Invertebrados II
	Hematologia	2.2.0	60	Embriologia e Histologia Comparada/Bioquímica/Imunologia
	ÁREA DE ZOOLOGIA			
	Ornotologia	2.2.0	60	Morfologia e Fisiologia de Vertebrados II
	Entomologia	2.2.0	60	Morfologia e Fisiologia de Invertebrados II
	Carcinicultura	2.2.0	60	Ecologia I/Morfobiologia e Fisiologia de Invertebrados II
	Ictiologia	2.2.0	60	Morfobiologia e Fisiologia de

	Biologia de Vertebrados	2.4.0	90	Vertebrados II Morfobiologia e Fisiologia de Vertebrados II
	Metodologia de Estudos Faunísticos: Vertebrados Terrestres	2.2.0	60	Morfobiologia e Fisiologia de Vertebrados II/Ecologia I
	CIÊNCIAS DA TERRA			
	Geologia Ambiental	2.2.0	60	Geologia
	OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO			
	Bioinformática	2.2.0	60	-

Quadro 4 – Resumo das disciplinas optativas do curso.
Fonte: UFPI, 2006.

Para integralizar o curso o aluno deverá cursar 120 horas de disciplinas optativas organizadas por áreas.

O Estágio Supervisionado, que tem início a partir da segunda metade do curso, é um dos momentos de integração entre a academia, a escola e a comunidade que possibilita ao licenciando colocar-se à frente das questões do dia-a-dia da prática docente e incentivar à pesquisa e a qualificação continuada, em busca de soluções para os problemas detectados. O desenvolvimento do Estágio Supervisionado visando atender a legislação do CNE e as normas da UFPI orienta-se por diretrizes gerais e normas de operacionalização organizadas por Pareceres e Resoluções.

A Prática de Ensino será um componente curricular vivenciado ao longo do curso, devendo estar presente desde o início permeando a formação de professores no interior das disciplinas, não se restringindo apenas àquelas de formação pedagógica, articulando-se de forma orgânica com as disciplinas teóricas.

As Atividades Complementares, contidas no Núcleo de Atividades Acadêmicas Científico-Culturais de Graduação, a serem desenvolvidas durante o período de formação do egresso, constituem um conjunto de estratégias pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre a teoria e a prática. Além disso, complementa os saberes e habilidades necessários à formação profissional do licenciado em Ciências Biológicas.

Para integralizar a carga horária de 200 (duzentas) horas/aula de atividades complementares, os alunos do curso deverão realizar atividades de iniciação à docência e à pesquisa; atividades de apresentação e/ou

organização de eventos; experiências profissionais e/ou complementares; elaborar trabalhos para serem publicados em jornais ou revistas especializadas e/ou apresentados em eventos da área de educação ou ciências biológicas; realizar atividades de extensão; realizar atividades artísticas – culturais e esportivas e cumprir estágios não obrigatórios.

A proposta do curso integra ainda como componente curricular o Trabalho de Conclusão de Curso que tem como finalidade garantir a formação acadêmica, no processo de ensino-aprendizagem por meio de vivência de nova modalidade de aprendizagem com experiência na prática de pesquisa. Os trabalhos deverão estar relacionados com a solução de problemas no ensino das Ciências Biológicas, devendo ser desenvolvido em alguma instituição de ensino, com a participação de professores orientadores e de acordo com as normas estabelecidas em Regulamento institucional da UFPI.

As aulas presenciais são devidamente planejadas de acordo com as especificidades de cada disciplina e supervisionadas pelo professor coordenador da disciplina e dois tutores presenciais.

Em sua proposta metodológica, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas prevê que a utilização do meio tecnológico como o computador, a internet e a impressora não são o determinante principal do curso. Tais meios serão coordenados por intensa ação pedagógica como garantia de uma maior interação, para atender os pressupostos da concepção construtiva e sócio-interacionista da aprendizagem, o que significa atender o aluno como um ser que busca ativamente compreendendo o mundo que o cerca a partir de suas próprias concepções.

Quanto a equipe multidisciplinar conta com o apoio dos demais Departamentos do Centro de Ciências da Natureza e de outros Departamentos de áreas afins; professores pertencentes à UESPI e ao CEFET/PI.

Na produção do material didático a equipe será composta de especialistas em Educação e Ciências Biológicas, supervisionados pelo coordenador geral do projeto.

Para o funcionamento do Núcleo de Educação a Distância, apoiará todas as atividades relacionadas a essa modalidade de ensino disponibilizando dos seguintes profissionais: coordenador geral, técnico em informática, bibliotecários, auxiliar para a Secretaria, tutor presencial, tutor presencial para

Laboratório Pedagógico de Ensino, coordenador de curso, professores e monitores.

Ao propor a participação dos tutores desempenhando diversas tarefas aponta para um modelo de tutorial para o processo de formação inicial de nível superior na modalidade a distância.

De acordo com Felipe (2008, p.17) na quase totalidade das propostas pedagógicas em EaD o modelo tutorial é o que mais orienta os cursos a distância universitários ou técnicos. Neste modelo a figura do tutor é relevante para compor a tríade de sujeitos responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem: professor – tutor – aluno. Em EaD o acompanhamento pedagógico se constitui como um sistema e não de forma isolada por um único sujeito (PIMENTEL, 2006). Assim, consideramos o tutor como sendo o elemento estruturante de sistemas e modelos de educação a distância.

Em cursos de EAD, o tutor é quem se apresenta muitas vezes como a figura mais concreta de um sujeito com quem os alunos podem trocar idéias e conhecimentos, dialogar e conversar e, por que não, contar amenidades e compartilhar experiências cotidianas.

Ao programar, desenvolver e coordenar cursos de EaD dentro de sistema de apoio ao aluno, algumas funções são fundamentais, como apoio ao desenvolvimento pessoal, motivação e estímulo ao aluno, sendo estas funções incumbidas ao tutor. (TECCHIO, 2008 p.4)

Otto Peters (2003) classifica em três as dimensões que caracterizam a função de tutoria em sistemas de EaD: conhecimento, integração e orientação. Em outras palavras, o tutor desempenha o papel de um protetor acadêmico que, no decorrer do processo de formação, proporcionará aos alunos informações, conselhos e orientações diante das questões geradas pela dimensão de ensino e para o melhor desenvolvimento de aprendizagens. Além de acompanhar o aluno na dimensão pessoal, quando, claro, esta disser respeito ou estiver interferindo no processo de ensino-aprendizagem, o tutor precisará ficar atento a todo o universo institucional ao qual pertence o aluno sob sua tutela.

Assim, o tutor integrará o aluno naquilo que for demanda acadêmica, seja do ponto de vista institucional (matrícula, trancamento de disciplina, orientação para a grade curricular, disciplinas mais importantes, pré-requisitos

etc.), seja do ponto de vista da formação (seminários, colóquios, congressos, palestras, oficinas ou quaisquer outras atividades acadêmico-artístico-cultural). Dessa forma, a palavra “integração” está, diretamente, relacionada a uma dimensão acadêmico-institucional e acadêmico-formativa. Sem esse assessoramento – para que não nos esqueçamos de outra palavra chave no trabalho e no que é que define o que é ser tutor –, o aluno pode se perder na burocracia necessária e característica de toda instituição e no que, fisicamente, a instituição à qual ele está vinculado oferece periodicamente em seus campi/pólos ou o que as escolas/empresas têm de vivencial no interior de seus muros.

Outra dimensão a que Otto Peters (2003) dá visibilidade está relacionada à orientação dos alunos sobre seus estudos. Portanto, não basta manter uma proximidade e integrá-lo à escola/empresa, universidade, instituição de ensino ou em qualquer outro contexto educativo na qual o aluno faz o seu curso a distância, mas, ao mesmo tempo, assessorá-lo em relação aos seus estudos, conteúdo e atividades, questões teóricas e que estejam relacionadas ao objeto de conhecimento.

2.4.4 Caracterização sócio-econômica dos pólos

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade a distância está sendo ofertado, utilizando-se a plataforma Moodle (estrutura virtual) e a estrutura física de quatro pólos presenciais distribuídos de norte a sul do estado, localizados nos municípios de Buriti dos Lopes, Canto do Buriti, Gilbués e Simões. Vale registrar que esses pólos de apoio presencial atendem a alunos que moram a um raio de até 300 Km de distância. A Figura 2 indica a localização geográfica dos pólos municipais de apoio presencial investigados.

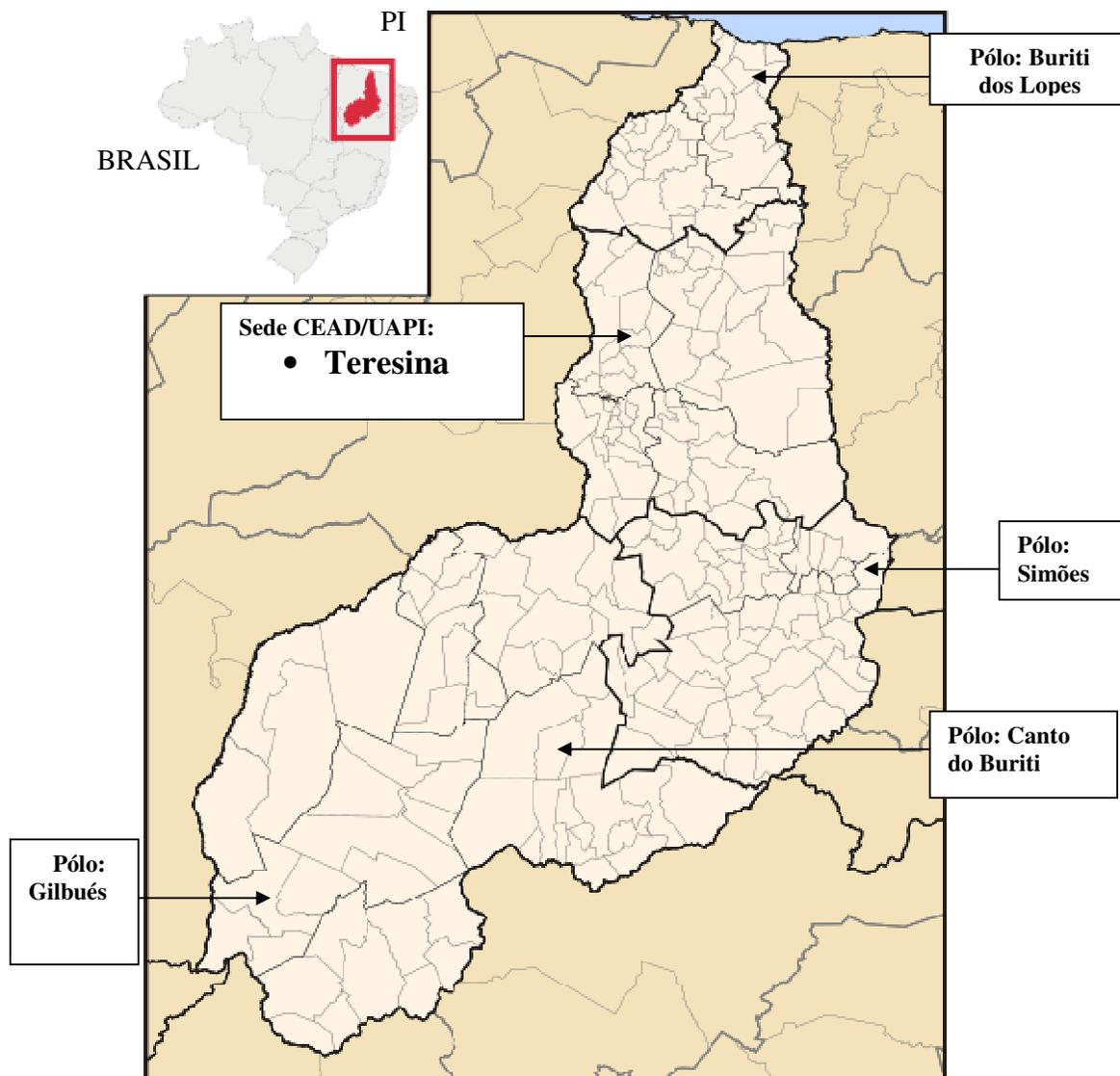


Figura 2 - Localização geográfica das cidades-pólo investigadas da UAPI
 Fonte: modificado de <http://commons.wikimedia.org/wiki/Piau%C3%AD>

2.4.4.1 Buriti dos Lopes

Situado no Norte do Estado, a 302 Km de Teresina, com população estima em 19.770 habitantes (IBGE, 2009). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,564 (IBGE, 2009), abaixo da média nacional que, segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano 2007/2008 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), foi medido em 0,800.

De acordo com dados preliminares do Censo Escolar 2008 (MEC/INEP, 2008), a matrícula inicial em escolas estaduais (rurais e urbanas) e municipais

(rurais e urbanas) do município de Buriti dos Lopes para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio em 2008 foi de 1.998 e 1.138, respectivamente. Recentemente em reuniões, das quais essa pesquisadora participou, para estudos sobre a apresentação da demanda de formação professores como parte das ações do Plano Estratégico do Piauí, a Secretaria Estadual de Educação do Piauí (SEDUC-PI) apontou uma previsão de demanda de professores com nível superior para as áreas de Ciências e Biologia como sendo de 346 (trezentos e quarenta e seis) professores nas referidas áreas para atuarem no Ensino Fundamental – 5ª a 8ª série e no Ensino Médio para atender os 13 (treze) municípios que compõem a 1ª Gerência de Regional de Educação (GRE) da SEDUC-PI, na qual Buriti dos Lopes está incluído.

2.4.4.2 Canto do Buriti

O município Canto do Buriti localiza-se no sudoeste do Estado do Piauí, a uma distância de 405 Km da capital Teresina. Com população estimada em 20.556 habitantes, IDH de 0,616 e PIB *per capita* de R\$ 3.007,00 (IBGE, 2009).

De acordo com dados preliminares do Censo Escolar (MEC/INEP, 2008) a matrícula inicial em escolas estaduais (rurais e urbanas) e municipais (rurais e urbanas) do município de Canto do Buriti para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio em 2008 foi de 1.232 e 849 (oitocentos e quarenta e nove), respectivamente.

A SEDUC-PI apontou uma previsão de demanda de professores com nível superior para as áreas de Ciências e Biologia como sendo de 48 (quarenta e oito) docentes para atuarem nas escolas públicas estaduais e municipais do município. Na microrregião da qual faz parte o município de Canto do Buriti, existem mais 18 (dezoito) municípios onde existem grande carência de professores nas áreas de Ciências e Biologia.

2.4.4.3 Gilbués

Situado a 596,8 Km de Teresina, capital do Estado do Piauí e sede do CEAD/UAPI/UFPI, Gilbués é o mais distante dos municípios pólos de apoio presencial do curso de Ciências Biológicas. Localizado no Sudoeste piauiense

tem uma população estimada em 10.648 habitantes, área de 3.495.016 Km², totalizando uma densidade populacional de 3,2 hab/Km² e IDH em torno de 0,651 (IBGE, 2009). Gilbués é destaque no cenário nacional e piauiense pelo processo de desertificação; segundo Silva, Salviano e Andrade (2007), a área total foi calculada em 8.770.56 ha e deste total 6.301.40 ha foram classificados como área degradada. Este valor representa 71,85% da área total, mostrando a intensidade do processo de degradação dos solos.

De acordo com dados preliminares do Censo Escolar (MEC/INEP, 2008) a matrícula inicial em escolas estaduais (rurais e urbanas) e municipais (rurais e urbanas) do município de Gilbués para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio em 2008 foi de 923 (novecentos e vinte e três) e 343 (trezentos e quarenta e três), respectivamente.

A SEDUC-PI apontou uma previsão de demanda de professores com nível superior para as áreas de Ciências e Biologia como sendo de 97 (noventa e sete) docentes para atuarem nas escolas públicas estaduais e municipais do município. Na microrregião da qual faz parte o município de Gilbués existem mais 23 (vinte e três) municípios onde existem grande carência de professores na área de Ciências e Biologia.

2.4.4.4 Simões

O município de Simões está localizado no Sudoeste do Estado do Piauí a uma distância da capital Teresina de 354,7 Km. Possui uma área geográfica de 1.023.917 Km² e população estimada em 14.128 habitantes, o que permite uma densidade populacional de 13,4 hab/Km², com maior concentração na zona rural (IBGE, 2009). Apresenta um IDH em torno de 0.565 e PIB per capita de R\$ 1.875,00 (IBGE, 2009).

De acordo com dados preliminares do Censo Escolar (MEC/INEP, 2008) a matrícula inicial em escolas estaduais (rurais e urbanas) e municipais (rurais e urbanas) do município de Simões/PI para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio em 2008 foi de 1.251 e 491 (quatrocentos e noventa e um), respectivamente.

A SEDUC-PI apontou uma previsão de demanda de professores com nível superior para as áreas de Ciências e Biologia, para atuarem no Ensino

Fundamental – 5ª a 8ª série e no Ensino Médio como sendo de 54 (cinquenta e quatro) docentes nas escolas públicas estaduais e municipais do município.

Se for levado em conta a demanda das escolas estaduais dos 35 (trinta e cinco) municípios que compõem a microrregião denominada pela Secretaria de Planejamento do Estado do Piauí de Território Vale do Rio Guaribas, do qual faz parte o município de Gilbués, a previsão dessa demanda total é ainda maior.

A estrutura física dos pólos de apoio presenciais consta de um Laboratório de Informática, um Laboratório de Ensino de Ciências Biologia, uma Biblioteca, uma Sala de Tutoria e duas a três Salas de Aula.

a) Laboratório de Informática

Para a realização das atividades presenciais e para atividades a distância foi montado um laboratório de informática (Figura 3) com acesso à internet, equipamentos e *softwares* de acessibilidade para atender as pessoas com necessidades especiais.



Figura 3 – Foto do aspecto geral do Laboratório de Informática do pólo de Simões
Fonte: A autora, 2008.

A UAPI orienta que o número de pessoas num laboratório deve ser de, no máximo, 50 (cinquenta) indivíduos. Sinaliza quanto à infra-estrutura básica dos laboratórios, tais como características físicas e configurações dos equipamentos para que a instituição parceira e responsável possa oferecer,

sustentar e acompanhar os aspectos administrativos e técnicos capazes de manter em funcionamento essa estrutura básica.

A intenção é de trabalhar envolvendo os diversos meios de comunicação, tais como: computador, Internet, salas de videoconferências, material impresso com textos especificamente construídos, aparelhos de áudio e outros.

b) Laboratório de Ensino de Ciências e de Biologia

Além do Laboratório de Informática, cada pólo que oferece o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas dispõe de um Laboratório de Ensino de Ciências e de Biologia devidamente equipado. (Figura 4).



Figura 4 – Foto do Laboratório de Ensino de Ciências e Biologia dos pólos UAPI
Fonte: A autora, 2008.

c) Biblioteca, Sala de Tutoria e Salas de Aula

Os pólos de apoio presencial dispõem além da biblioteca virtual uma biblioteca por pólo presencial, com obras disponíveis para empréstimos (Figura 5), uma sala de tutoria (para os tutores) e salas de aulas (Figura 6) para atender os alunos durante as atividades presenciais.



Figura 5 – Foto do aspecto geral da biblioteca presencial do pólo de Gilbués
Fonte: A autora, 2008.



Figura 6 – Foto do aspecto geral da sala de aula de apoio presencial do pólo de
Buriti dos Lopes
Fonte: A autora, 2008.

3 METODOLOGIA

A partir de uma abordagem metodológica do tipo qualitativa, a pesquisa exploratória caracterizada como estudo de caso teve como finalidade investigar as políticas propostas pelo MEC através da SEED no contexto da Universidade Aberta do Brasil e seus sistemas regionais com foco na UAPI e no curso de formação de professores em Ciências Biológicas localizados em quatro municípios-pólo (Canto do Buriti, Buriti dos Lopes, Simões e Gilbués). A pesquisa envolveu tutores, alunos, coordenadores de pólos, o Diretor do CEAD/UAPI e o coordenador do curso Licenciatura em Ciências Biológicas.

Buscando alcançar esse objetivo optou-se pelo estudo de caso, pois segundo Goode e Hatt (1979) citado por Lüdke e André (2005) o caso se destaca por se constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo.

A investigação foi realizada ao longo do ano de 2008 e no primeiro bimestre de 2009, na qual os métodos utilizados para o desenvolvimento deste estudo de caso exploratório foram:

- a pesquisa bibliográfica que teve como objetivo conhecer os pressupostos referenciais e teóricos que pudessem ser reconstruídos;
- a pesquisa documental utilizando como fontes de informações a legislação da EAD e os documentos do CEAD/UAPI que teve como finalidade o cruzamento das políticas e ações desenvolvidas no contexto do sistema UAB e no contexto específico da UAPI;
- a aplicação de questionários com perguntas fechadas e abertas, que procurou abordar aspectos do contexto administrativo, físico, tecnológico e pedagógico do CEAD/UAPI e do curso para que os entrevistados pudessem expressar suas próprias opiniões;
- a realização de entrevista semi-estruturada através da qual questionou-se pontos relevantes que permitiram aos entrevistados expor suas concepções e seus pontos de vista sobre o problema da pesquisa.

3.1 Delineamento da Pesquisa

Esta pesquisa envolveu como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, bem como para a aplicação dos questionários e das entrevistas semi-estruturadas. Cada um dos procedimentos será descrito a seguir.

3.1.1 Procedimentos metodológicos para as pesquisas bibliográfica e documental

No primeiro momento foi realizada a seleção das fontes de consulta pertinentes ao tema entre autores e publicações que tratam do tema EAD e no conjunto de documentos oficiais do MEC, a LDB; as Diretrizes Curriculares do CNE; e os Referenciais de Qualidade da UAB, bem como os documentos, planos e programas do CEAD/UAPI.

De acordo com Gil (1991, p.48), **“a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”**. O ponto de partida foi a leitura do referencial teórico bibliográfico, utilizando obras de Litwin (2001), Belloni (2001), Preti (2005), Paloff e Pratt (2004), Moore e Kearsley (2007) como fontes primárias e outras como fontes secundárias, na elaboração da revisão de literatura para seleção dos conceitos básicos e referenciais essenciais à compreensão da problematização proposta.

Os dados coletados e analisados nessa primeira etapa constituíram o referencial teórico para cotejamento com os resultados dos dados obtidos na pesquisa documental e nas entrevistas semi-estruturadas. No término dessa etapa, os elementos-chaves foram definidos como aspectos relevantes a serem investigados na pesquisa documental que constituiu a etapa seguinte.

Partindo de um contexto mais amplo até um mais específico, a pesquisa documental considerou como fonte de consulta leis, decretos, resoluções, portarias, referenciais e indicadores de qualidade do MEC, SEED, UAB e UAPI com o objetivo de investigar as concepções dos elementos-chaves definidos na etapa anterior (EAD, finalidades, princípios, concepções de aprendizagem, estrutura curricular, metodologia, recursos e avaliação) que orientam a construção e elaboração de projetos institucionais em diferentes níveis de

concretizam. Os documentos institucionais, os projetos de cursos e programas de disciplinas receberam o mesmo tratamento por meio de análise documental com foco nas mesmas categorias.

Conforme Gil (1991), na pesquisa documental existem os documentos de primeira mão, ou seja, aqueles que não receberam nenhum tratamento analítico, tais como os documentos conservados em órgãos públicos e instituições privadas, e os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa; relatórios de empresas; tabelas estatísticas e outros.

Para a pesquisa documental utilizou-se tanto os documentos do MEC/SEED e do CEAD/UAPI e de outros órgãos e instituições, quanto relatórios de pesquisas, anuários, tabelas estatísticas, notícias veiculadas em sites oficiais e outros. Na análise, interpretação e referência dos textos legais a transcrição direta do documento foi a forma mais utilizada.

Para Lüdke e André (1986, p.38), "**a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema**". Após o preenchimento de quadro sinótico, a técnica de análise de conteúdo foi utilizada na identificação de concepções comuns e divergentes entre os documentos legais e institucionais.

3.1.2 Procedimentos metodológicos para a aplicação dos questionários

A etapa seguinte foi a aplicação de questionários contendo questões fechadas e abertas aos 4 (quatro) coordenadores dos pólos de apoio presencial (Buriti dos Lopes, Canto do Buriti, Gilbués e Simões), aos 8 (oito) tutores presenciais e aos 8 (oito) tutores a distância. Os questionários foram enviados através de e-mail aos 16 (dezesesseis) tutores.

A coleta de dados através de questionário culminou com a aplicação de questionário contendo questões fechadas e abertas aos alunos no período de matrículas para o segundo módulo do curso em seus respectivos pólos. O total de alunos que efetivou suas matrículas para o segundo módulo foi de 150 (cento e cinquenta).

Os procedimentos de análise e interpretação dos resultados foram organizados e discutidos em torno do seu perfil sócio-econômico e educacional, bem como de duas categorias temáticas, envolvendo as concepções de EAD e motivos que levaram os sujeitos da pesquisa a se engajarem na EAD. Estas categorias são coerentes com os pressupostos metodológicos da análise de conteúdo estabelecida para esta pesquisa e com o quadro teórico que lhes dá sustentação.

3.1.3 Procedimentos metodológicos para as entrevistas semi-estruturadas

No início de 2009 foram realizadas as entrevistas com o Diretor Geral do CEAD/UAPI e com o Coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, seguindo um roteiro do tipo semi-estruturado, elaborado a partir da análise documental e dos resultados dos dados coletados e analisados entre os tutores, alunos e coordenadores de pólos.

Com a utilização de um gravador de voz e do roteiro semi-estruturado, as entrevistas foram realizadas de forma individual com datas, horários e locais previamente agendados. Os cuidados éticos implícitos a uma entrevista caracterizada como uma conversa informal foram acordados antes do início das entrevistas, entre eles a autorização para a gravação e reprodução das falas e fotos no texto através de Termos de Consentimento, que constam dos apêndices.

Sempre que se fez necessário, acrescentaram-se algumas perguntas em atenção às respostas obtidas para torná-las ainda mais objetivas. As gravações das entrevistas foram degravadas e analisadas para posterior análise de conteúdo através da eleição dos pontos comuns e divergentes para a pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A apresentação e análise dos dados contemplam o perfil sócio-econômico e educacional, suas concepções sobre EAD, os motivos que os levaram os sujeitos a atuar na EAD, opiniões sobre o curso na perspectiva dos tutores, alunos, coordenadores de polos e coordenador geral do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas; e do Diretor Geral do CEAD/UAPI.

4.1 Tutores do Curso

A pesquisa foi realizada com os tutores presenciais e a distância dos polos onde existe o curso (Buriti dos Lopes, Canto do Buriti, Gilbués e Simões). Foram ofertadas 50 (cinquenta) vagas em cada polo, totalizando 200 (duzentas) vagas. Cada polo tem 4 (quatro) tutores, sendo 2 (dois) presenciais e 2 (dois) a distância. A pesquisa envolveu os 16 (dezesesseis) tutores do curso, o que corresponde aos tutores dos Módulos I e II. Os questionários foram enviados através de e-mail aos 16 (dezesesseis) tutores; destes 12 (doze) foram respondidos e enviados de volta, o que representa uma amostra de 75% dos tutores.

O questionário constava de 55 (cinquenta e cinco) questões, sendo 47 (quarenta e sete) questões fechadas e 08 (oito) questões abertas. Os dados referentes às 18 (dezoito) questões iniciais – 16 (dezesesseis) fechadas e 2 (duas) abertas – tinham como objetivo traçar o perfil dos tutores do curso e suas concepções sobre EAD. As demais questões possuíam como objetivo conhecer suas práticas pedagógicas e opiniões a respeito do ambiente acadêmico em que realizam a sua prática docente.

4.1.1 Perfil dos tutores

Os resultados obtidos mostraram que os tutores são, em sua maioria, do sexo masculino (58%) e encontram-se na faixa etária entre 25 a 40 anos (Figura 7).

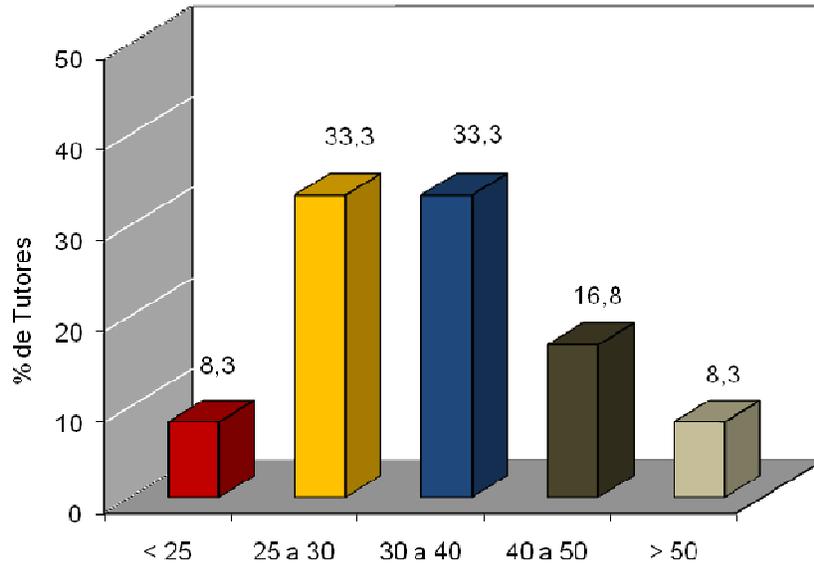


Figura 7 – Gráfico da faixa etária dos tutores do Curso de Licenciatura em Ciências biológicas – UAPI

Com relação à formação acadêmica, constatou-se que 93% dos tutores têm formação acadêmica em Licenciatura em Ciências Biológicas. Sobre a Instituição de Ensino Superior onde concluíram a graduação, 63,6% são egressos de IES Estadual e 36,4% de IES Federal; 50% desses integralizaram seu curso em período regular e 50% em período especial².

Além de graduados na área do curso, 86,7% dos tutores têm pós-graduação nas áreas das Ciências Biológicas e Humanas (Figura 8).

² O período especial no contexto da UESPI é uma política educacional que tem como objetivo qualificar professores da educação básica em exercício. Os cursos são ofertados durante os meses de férias no calendário letivo dos sistemas públicos de ensino.

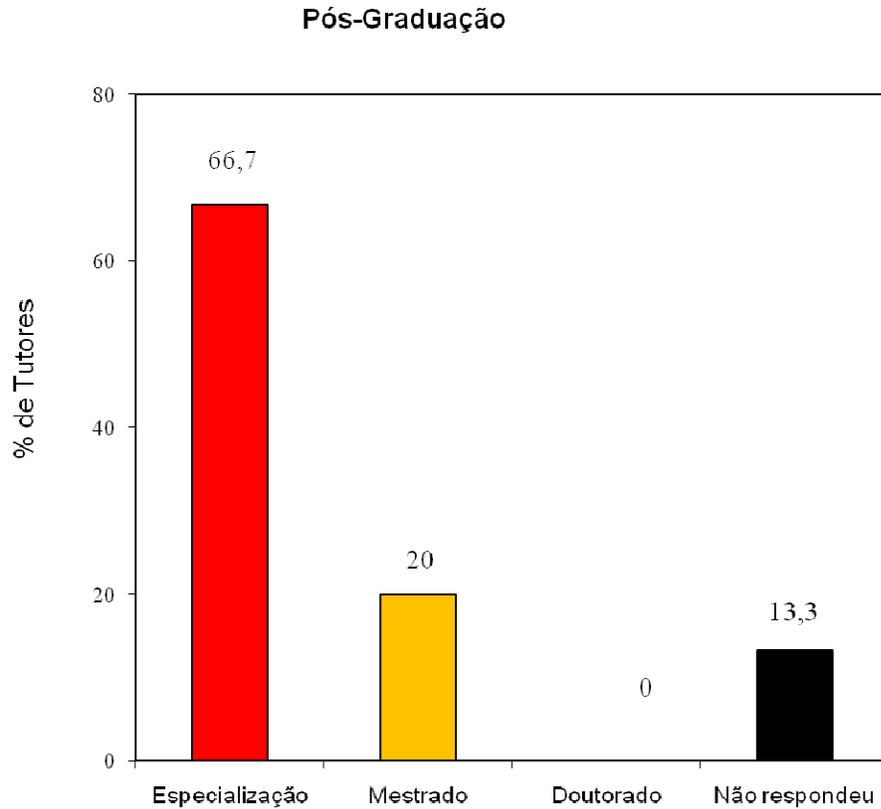


Figura 8 – Gráfico da formação acadêmica em pós-graduação dos tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI

Quanto ao tempo de magistério, a maioria dos tutores afirmou que possui de 5 a 10 anos de experiência no ensino presencial (41,7%) e quanto ao ensino a distância, a experiência da maioria dos tutores (91,7%) corresponde ao tempo de integração à equipe da UAPI (Figura 9).

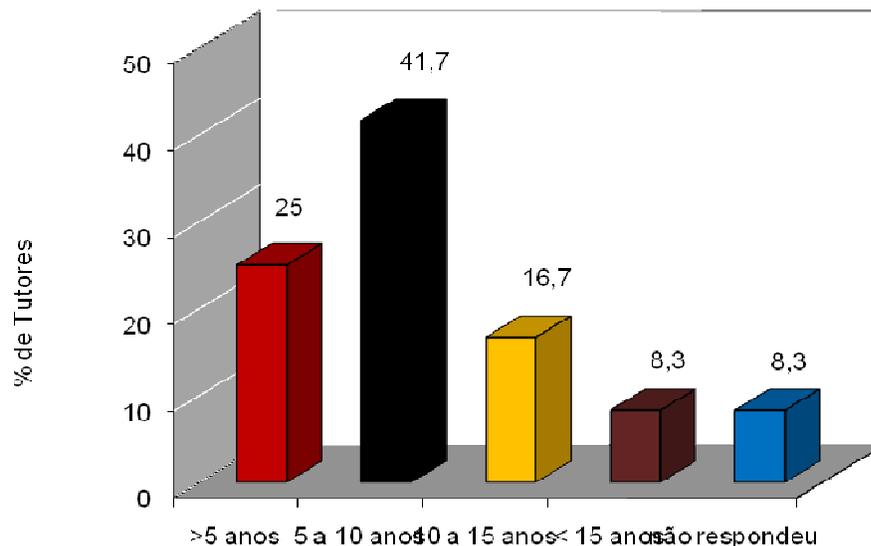


Figura 9 – Gráfico do tempo de magistério no ensino presencial dos tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI

Quanto aos níveis e/ou modalidades de ensino onde atuam como docente, 42,9% responderam que atuam na Educação Superior e/ou na Educação Básica 57,1% (Figura 10).

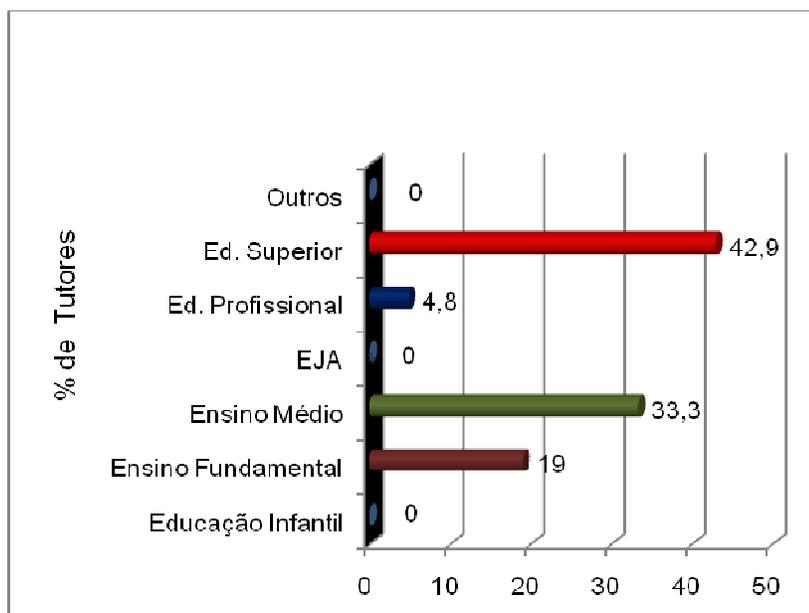


Figura 10 – Gráfico do nível e/ou modalidade onde os tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI atuam como docentes

A Figura 11 que trata do sistema de ensino onde atuam os tutores como professores, se federal e/ou estadual e/ou municipal e/ou privada está coerente com as políticas da UAB, pois reflete a participação das Instituições conveniadas à UAPI. A primeira seleção para tutores realizada pelo CEAD foi feita através da avaliação de currículos e considerou como um dos critérios dessa seleção o candidato ter vínculo com um dos consorciados do Programa – UESPI, CEFET, UFPI e Governo do Estado.

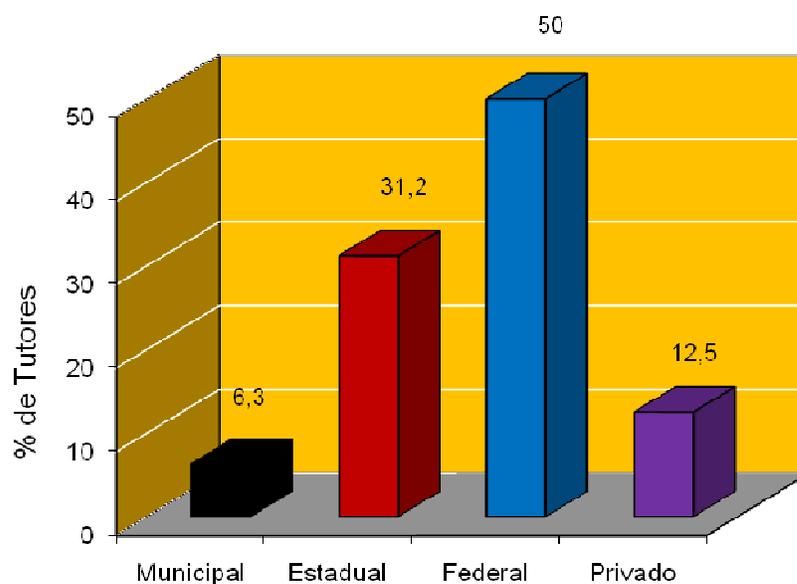


Figura 11 – Gráfico do sistema de educação onde os tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI atuam como docentes

De acordo com a Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, os tutores selecionados passaram a desenvolver as seguintes atribuições: comentar os trabalhos realizados pelos alunos; corrigir as avaliações dos estudantes, sob a supervisão do professor coordenador da disciplina; ajudá-los a compreender os materiais do curso por meio das discussões e explicações; responder às questões sobre a instituição; ajudar os alunos a planejar seus trabalhos; organizar círculos de estudos; fornecer informações por telefone, fac-símile e e-mail; atualizar informações sobre o

progresso dos estudantes; fornecer *feedback* aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes e servir de intermediário entre a instituição e os alunos.

Questionados sobre as condições pessoais quanto ao uso do computador e da internet como instrumentos e ferramentas de trabalho necessário ao tutor, constatamos situações de dificuldades na aquisição do computador e no acesso à internet (Figura 12). Dentro desse contexto, os locais onde os tutores mais acessam o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) são: em casa (29,4%), no Laboratório de Informática do polo (35,3%), em *lan house* (5,9%) e no trabalho (29,4%):

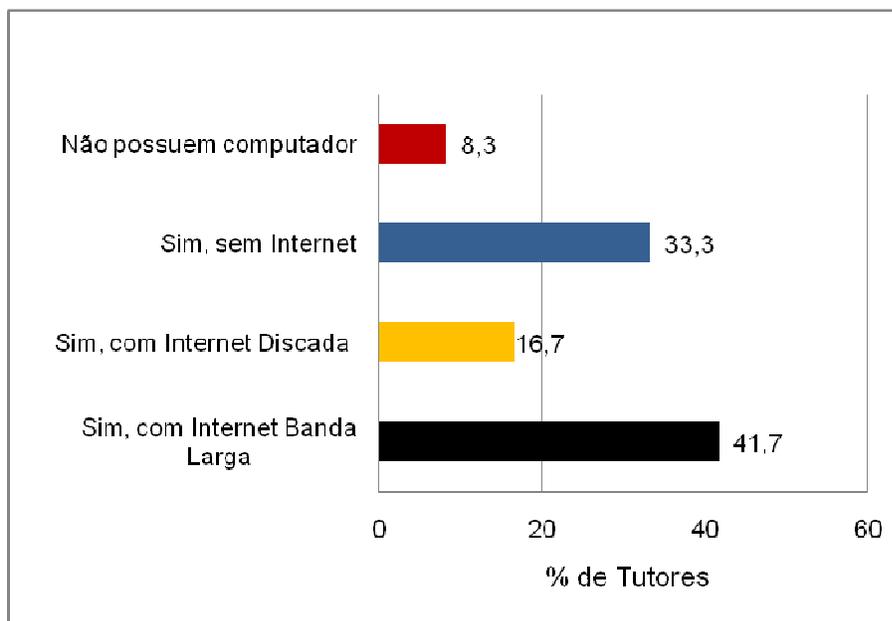


Figura 12 – Gráfico dos tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI que possuem computador pessoal

O CEAD/UAPI realiza periodicamente encontro com coordenadores, tutores, secretários de cursos e alunos, objetivando um debate sobre a EAD e a formação continuada. Questionados quanto à participação nos programas de formação continuada/treinamento em EAD ofertados pelo UAPI aos tutores através de encontros presenciais e/ou mini-curso no AVA/UAPI, 83% destes responderam que participam. Questionados sobre a qualidade desses programas, a maioria dos tutores (83%) avalia de maneira satisfatória a

formação continuada/treinamento (Figura 13):

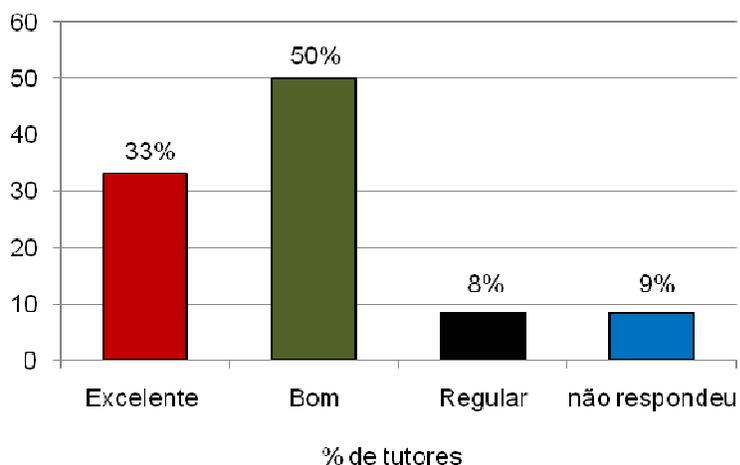


Figura 13 – Gráfico do nível de qualidade dos programas de formação/treinamento em EAD realizados pela UAPI, segundo a opinião dos tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - UAPI

Quanto ao nível do aprendizado dos conhecimentos adquiridos através da participação nesses programas de formação continuada/treinamentos da UAPI, 75% dos tutores avaliam como “excelente” e “bom” (Figura 14):

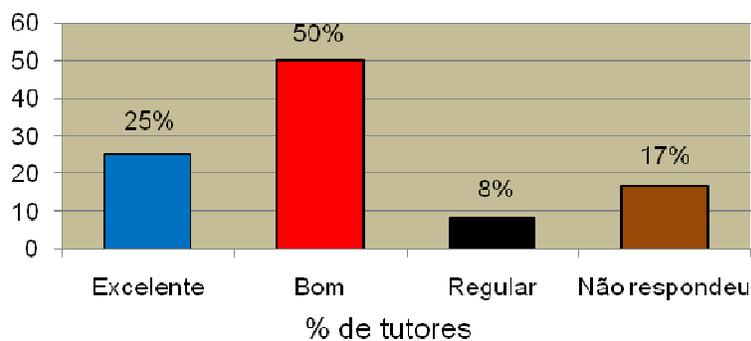


Figura 14 – Gráfico do nível de aprendizado dos conhecimento adquiridos nos programas de formação/treinamento realizados pela UAPI, segundo a opinião dos tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI.

4.1.2 Concepções dos tutores sobre Educação a Distância

Os dados oriundos da questão aberta sobre as concepções de EAD foram organizados na categoria Concepções de EAD e expressos através de cinco palavras ou expressões que os tutores associam à EAD. Essa categoria foi dividida em quatro subcategorias de concepções: de Natureza Filosófica, Natureza Epistemológica, Natureza Didático-Pedagógica e Natureza Profissional (Tabela 1):

Tabela 1 – Concepções dos tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre EAD

Categoria	Subcategorias	Palavras e/ou Expressões	Respostas (Nº)	Total (%)
Concepções sobre EAD	Concepções de Natureza Filosófica	oportunidade	2	11,6
		educação	1	
		educação do futuro	1	
		avanços educacionais	1	
inovação educacional		1		
		inclusão social	1	
	Concepções de Natureza Epistemológica	novos conhecimentos	4	18,3
		informatização	2	
		tecnologia	2	
		modernização	1	
		educação virtual	1	
		educação e tecnologia	1	
	Concepções de Natureza Didático-Pedagógica	autonomia	5	56,7
		interatividade	3	
		praticidade	3	
		aprendizagem	2	
		internet	2	
		planejamento	2	
		novas habilidades	1	
		interesse	1	
		pesquisa	1	
		chat	1	
		tutoria	1	
		fórum	1	
		acompanhamento	1	
		ambiente virtual	1	
		incentivo	1	
		perseverança	1	
		determinação	1	
		docente	1	
		flexibilidade	1	
		predisposição	1	
	plataforma	1		
	usuário <i>on line</i>	1		
	rapidez	1		
	Concepções de Natureza Profissional	qualificação	2	13,4
		dedicação	2	
		responsabilidade	1	
		compromisso	1	
		disponibilidade	1	
	capacitação	1		
Total			60	100,0

Na subcategoria Concepções de Natureza Filosófica, manifestados por 11,6% dos tutores, estão palavras e/ou expressões tais como: “oportunidade”, “educação”, “educação do futuro”, “avanços educacionais”, “inovação educacional” e “inclusão social”, consideradas como referentes à EAD – objetivos e princípios filosóficos estabelecidos na legislação educacional brasileira. Apenas 1 (um) dos tutores manifestou-se através da expressão “inclusão social”, enquanto esse é um dos objetivos gerais que orientam as políticas educacionais no processo de expansão da EAD no Brasil.

Na subcategoria Concepções de Natureza Epistemológica, manifestados por 18,3% dos tutores, estão todas as palavras e/ou expressões relativas a conhecimentos científicos e tecnologia correlacionadas à EAD tais como: “novos conhecimentos”, “informatização”, “tecnologia”, “modernização”, “educação virtual”, “educação e tecnologia”.

Na subcategoria Concepções de Natureza Didático-Pedagógica, 56,7% dos tutores correlacionaram EAD a palavras e/ou expressões pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem e à metodologia dessa modalidade de ensino, entre elas: “autonomia”, “interatividade”, “praticidade”, “aprendizagem”, “internet” e “planejamento”. Palavras e expressões, tais como: “novas habilidades”, “interesse”, “pesquisa”, “chat”, “tutoria”, “fórum”, “acompanhamento”, “ambiente virtual”, “incentivo”, “perseverança”. Observou-se que a ênfase foi dada aos recursos e ferramentas dentre os aspectos metodológicos, o que é coerente com o que mais caracteriza a EAD como uma modalidade de ensino.

Na subcategoria Concepções de Natureza Profissional, 13,4% dos tutores realizaram uma correspondência entre EAD a palavras e/ou expressões, tais como: “qualificação”, “dedicação”, “responsabilidade”, “compromisso”, “disponibilidade” e “capacitação”.

Após a composição da Tabela 1, observou-se que na perspectiva dos tutores do curso a concepção de EAD está diretamente relacionada aos aspectos didático-metodológicos que caracterizam essa modalidade de ensino conforme o Art. 1º do Decreto nº 5.622/2005 (BRASIL, 2005), seguido dos aspectos epistemológicos com foco na relação educação, ciência e tecnologia. Pouca relevância foi dada aos fundamentos filosóficos da educação e sua finalidade universal que conforme o Art. 2º (LDB, 1996) é “... o pleno

desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” e a um dos princípios do ensino que de acordo com Art. 3º Inciso I (LDB, 1996) é a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

4.1.3 Motivos que levaram os tutores a atuarem na Educação a Distância

A questão aberta que solicitava ao tutor três motivos que o levaram a atuar na EAD deu origem à categoria Motivos que os levaram a atuar como tutores. A partir desta categoria, foram organizadas duas subcategorias: Motivos de Natureza Pessoal e Motivos de Natureza Profissional (Tabela 2):

Tabela 2 – Motivos que levaram os tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI a atuar na EAD

Categorias	Subcategorias	Palavras e/ou Expressões	Resposta (Nº)	Total (%)
Motivos que o levaram a atuar na EAD*	Motivos de Natureza Pessoal	Curiosidade colaborar com a comunidade flexibilidade experiência nova e prazerosa primeira oportunidade da minha vida	4 3 1 1 1	28,6
	Motivos de Natureza Profissional	oportunidade educação do futuro crescimento profissional novas formas de ensinar aumentar e trocar conhecimentos aperfeiçoar conhecimentos aumentar conhecimentos sobre o AVA necessidade de novos conhecimentos novo desafio profissional educação informatizada estrutura física do prédio adquirir experiência atuar profissionalmente na formação das pessoas melhorar currículo e salário educação tecnológica interação com o aluno através do AVA contribuição didático-pedagógica	3 3 2 2 2 2 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	71,4
Total			35	100,0

Nota: * 1 (um) dos tutores apontou apenas 2 (dois) motivos.

Na subcategoria Motivos de Natureza Pessoal, 28,6% dos tutores expressaram-se através de palavras e/ou expressões tais como: “curiosidade”,

“poder colaborar com a comunidade”, “flexibilidade”, “experiência nova e prazerosa” e “primeira oportunidade que surgiu na minha vida”.

Na subcategoria Motivos de Natureza Profissional, 71,4% dos tutores expressaram-se através de palavras e/ou expressões tais como: “oportunidade”, “educação do futuro”, “novas formas de ensinar”, “para aumentar e trocar experiências”, “crescimento profissional”, “aperfeiçoar conhecimentos”. Outras palavras e/ou expressões do tipo: “melhorar currículo e salário”, “interação com o aluno”, “contribuição didático-pedagógica”, “estrutura física do prédio”, “adquirir experiência” e “inovação educacional e tecnológica” que foram citadas uma única vez.

A composição da Tabela 2 evidenciou que na opinião dos tutores as questões relativas à profissionalização e ao compromisso com a educação estão acima dos interesses e necessidades individuais. No entanto, apenas 01 (um) dos tutores relacionou a sua motivação a uma das funções básicas inerentes à tutoria que é a interação com o aluno através do AVA.

4.1.4 Opiniões dos tutores a respeito do ambiente acadêmico presencial e virtual, metodologia, organização didática e ações da coordenação do curso de Ciências Biológicas da Universidade Aberta do Piauí

O objeto do Edital de Seleção n° 01 da SEED/MEC de 16 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005) era a seleção, para integração e expansão do Sistema UAB, de propostas de polos municipais de apoio presencial, e cursos superiores a distância de IES a serem ofertados nos polos municipais de apoio presencial.

Pela terminologia expressa no referido Edital, entende-se por Polo Municipal de Apoio Presencial a estrutura descentralizada de algumas das funções didático-administrativas de curso, consórcio, rede ou sistema de EAD. De responsabilidade dos municípios consorciados ou proponentes, esses polos municipais de apoio presencial tiveram suas propostas analisadas e foram selecionados após avaliações *in loco* realizadas por comissão de seleção constituída pela SEED/MEC.

De acordo com o referido Edital, a análise observou os seguintes critérios relacionados à infra-estrutura do polo: estrutura física das instalações do polo (salas de aula, anfiteatros e salas de leitura, pesquisa e atendimento

presencial aos alunos e outros); biblioteca, contendo pelos menos acervo bibliográfico mínimo, inclusive biblioteca virtual para o curso; laboratório de informática com acesso à internet, preferencialmente em banda larga e recursos de multimídia, infra-estrutura de informática (servidores e sistemas de rede) adequada ao funcionamento do polo; laboratório de Biologia; equipe de tutores presenciais, etc.

Coerente com as proposições da SEED/MEC o Projeto Pedagógico do curso, sem a pretensão de listar todos os materiais e espaços físicos necessários para o funcionamento do polo no seu dia-a-dia, fornece alguns elementos básicos e suficientes e dependências físicas mínimas: 1 (uma) sala para a Secretaria Acadêmica; 1 (uma) sala para a Coordenação do Polo; 1 (uma) sala para os Tutores Presenciais; 1 (uma) sala para Professores e Reuniões; 1 (uma) sala de aula presencial; 1 (uma) sala de videoconferência (na UFPI); 1 (uma) laboratório de informática; 1 (uma) sala para a biblioteca; 1 (uma) cozinha e 2 (dois) banheiros.

De acordo com o CEAD, todos os municípios-polo de apoio presenciais da UAPI oferecem uma infra-estrutura básica para um serviço de atendimento administrativo e pedagógico aos alunos e tutores.

Questionados a respeito da infra-estrutura dos polos, os tutores avaliaram de forma positiva aspectos, tais como: laboratório de informática com acesso à internet, acervo bibliográfico e outros, como mostra a Tabela 3:

Tabela 3 – Opiniões dos tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre a infra-estrutura do polo de apoio presencial

Infra-Estrutura dos Polos de Apoio Presencial	Notas					
	Excelente (%)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Péssimo (%)	Não respondeu (%)
Como você avalia a quantidade dos computadores presentes no(s) polo(s) onde atua?	50,0	33,4	-	8,3	-	8,3
Como você avalia a configuração dos computadores presentes no(s) polo(s) onde atua?	16,7	58,4	8,3	8,3	-	8,3
Como você avalia a qualidade do acesso a Internet no(s) polo(s) onde atua?	8,4	50,0	33,3	8,3	-	-
Como você avalia o acervo bibliográfico pertinente a(s) sua(s) disciplina(s) no(s) polo(s) onde atua?	16,7	8,3	58,4	8,3	-	8,3
Como você avalia o ambiente de atendimento aos alunos pelos tutores disponíveis no(s) polo(s) onde atua?	25,0	58,4	-	8,3	-	8,3
Como você avalia o ambiente de estudo disponível no(s) polo(s) onde atua?	16,7	41,7	25,0	8,3	-	8,3
Como você avalia as demais tecnologias de comunicação e informação (impressos, sala de videoconferência, TV, DVD, vídeos, telefone, fax, etc.) disponíveis no(s) polo(s) onde atua?	16,7	41,7	25,0	8,3	-	8,3
Como você avalia o atendimento técnico-administrativo no(s) polo(s) onde atua?	41,7	16,7	33,3	-	-	8,3
Como você avalia a atuação da coordenação pedagógica do(s) polo(s) onde atua?	41,7	25,0	16,7	16,6	-	-

Alguns comentários de caráter opcional também foram expressos como justificativas às suas opiniões quando questionados a respeito da infra-estrutura do polo de apoio presencial, tais como¹:

A qualidade da internet é regular porque às vezes falha por conta da posição geográfica do polo;
O acesso à internet no interior é deficiente aliado à falta de energia e falta de telefone;
Temos dificuldades com a conexão e o fornecimento de energia;
Só nunca tivemos ainda videoconferência, as demais TICs estão disponíveis no polo;
A internet não tem sido o problema, mas sim a qualidade da energia elétrica que tem que ser melhorada.

Esses depoimentos evidenciam os problemas de infra-estrutura nos municípios-polo de apoio presencial do curso, tais como: deficiência no abastecimento de energia e no serviço de telefonia, de caráter regional e estadual; estes não atendem as demandas da população e interferem diretamente no desenvolvimento econômico e educacional no Piauí.

Analisando a Tabela 3, observou-se a carência de acervo bibliográfico específico da área do curso para as atividades de estudo e pesquisa bem como a necessidade de se investir em mais recursos tecnológicos que proporcionem a realização de atividades síncronas e assíncronas.

Para investigar a opinião dos tutores sobre a organização didática do curso, essa categoria integrou aspectos tais como: encontro presencial, metodologia, processo de avaliação, etc. Os aspectos destacados são resultados da análise bibliográfica e documental realizadas. De acordo com essa análise observou-se que o Decreto nº 5.622/2005 (BRASIL, 2005, determina que a organização de cursos na modalidade a distância deve ter metodologia, gestão e avaliação peculiares e prevê ainda, a obrigatoriedade de momentos presenciais para: avaliação de estudantes; estágios obrigatórios; defesa de TCC e atividades relacionadas a laboratórios de ensino. (Art. 1º, § 1º). Quanto à carga horária específica para os encontros presenciais, as instituições têm autonomia para determiná-la, de acordo com o Projeto Político-Pedagógico.

Os tutores avaliaram como “bom” ou “regular” aspectos tais como: atividades desenvolvidas, quantidade e qualidade dos EPs, processo de avaliação e outros, como mostra a Tabela 4:

¹ Para todos os comentários dos sujeitos da pesquisa optou-se pela transcrição exata dos comentários realizados com a finalidade de preservar a veracidade em todas as suas opiniões.

Tabela 4 - Opiniões dos tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre a organização didática

Organização Didática	Notas					
	Excelente (%)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Péssimo (%)	Não respondeu (%)
Como você avalia a quantidade dos encontros presenciais?	8,4	58,3	25,0	8,3	-	-
Como você avalia a qualidade dos encontros presenciais?	16,7	33,4	33,3	16,6	-	-
Como você avalia a metodologia de ensino utilizada durante as disciplinas?	16,7	58,3	25,0	-	-	-
Como você avalia o processo de avaliação utilizado durante as disciplinas?	16,7	50,0	16,6	16,7	-	-
Como você avalia a participação dos alunos durante as atividades síncronas realizadas no ambiente virtual do curso?	-	25,0	75,0	-	-	-
Como você avalia a participação dos alunos nas atividades assíncronas realizadas no ambiente virtual do curso?	-	33,4	66,6	-	-	-
Como você avalia a participação dos alunos durante os encontros presenciais?	-	41,7	41,7	8,3	-	8,3
Como você avalia a participação dos alunos durante as aulas de laboratório?	-	8,4	41,6	-	-	50,0
Como você avalia o nível de interatividade com os alunos no decorrer das disciplinas?	8,4	50,0	25,0	8,3	-	8,3
Como você avalia o nível de interatividade entre os alunos no decorrer das disciplinas?	8,4	50,0	25,0	8,3	-	8,3
Como você avalia o nível de interatividade com demais tutores do curso?	8,3	58,4	25,0	8,3	-	-
Como você avalia o nível de aprendizado os alunos no decorrer da disciplina?	-	41,6	58,4	-	-	-
Como você avalia o nível de dificuldade encontrado pelos alunos até o momento?	-	25,0	50,0	16,6	8,4	-
Como você avalia o atendimento às necessidades individuais do aluno realizado no decorrer das disciplinas?	8,4	33,3	50,0	8,3	-	-

Alguns comentários de caráter opcional também foram expressos como justificativas às suas opiniões, quando questionados a respeito da organização didática do curso, tais como:

A qualidade do encontro presencial tem que ser mais trabalhada no sentido psicológico (incentivo a) participação do processo), visto que é o momento de estar cara a cara com os alunos em uma sala presencial. Portanto tem que ser mais planejada de acordo com as necessidades colocadas virtualmente;

Todas as estratégias utilizadas no processo ensino-aprendizagem têm que ser intensificadas;

Até o presente não utilizamos o laboratório, pois não tivemos treinamento e falta a instalação de aparelhos;

Um dos maiores desafios na EaD é manter viva a participação dos alunos no processo. Logo, requer do aluno uma autonomia nos estudos, fato que não ocorre em sua maioria;

Mesmo percebendo que há faltas nos encontros presenciais, a participação é boa;

No início não sentíamos interatividade, mas ao final do módulo está bem melhor;

Temos alunos com nível de aprendizado baixo;

Temos alunos com muita dificuldade em algumas disciplinas do módulo.

A UAPI veio para abrir ainda mais as portas da Universidade possibilitando assim um maior número de cidadãos com nível superior. Sendo assim, os alunos que temos todos trabalham, muitos fizeram magistério.

Tais depoimentos evidenciaram a necessidade do planejamento participativo, a importância da tutoria na formação acadêmica e pessoal e as dimensões que caracterizam sua função em sistemas de EAD: conhecimento, integração e orientação, a conscientização do aluno sobre a relevância do encontro presencial como espaço de interatividade e socialização dos êxitos e dificuldades no aprendizado e, da necessária oferta e manutenção das condições ideais dos laboratórios.

As necessidades resultante da categoria organização didática do curso impõem uma coordenação de curso atuante e coerente com as demandas dos tutores e alunos.

De acordo como o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UAPI, as ações do coordenador de curso têm como objetivos acompanhar e avaliar todo o processo de execução do curso.

Para tanto o coordenador de curso possui redução de carga horária junto ao departamento de ensino para dedicar-se às atividades da coordenação, dentre as quais é possível citar: articulação entre professores e alunos para adequar as matérias de domínio docente; participação em eventos ligados à qualidade do curso; participação nos órgãos colegiados, sendo relator em alguns processos; adequações dos elementos curriculares às novas diretrizes do MEC; articulação junto ao departamento, centro e Pró-Reitoria de ensino para melhoria das instalações e laboratórios; atendimento dos alunos no que tange aos aspectos acadêmicos; execução dos procedimentos acadêmicos de matrícula curricular a cada semestre: oferta, matrícula, acréscimo, trancamento; encaminhamento de relatórios para a diretoria de ensino.

A coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na modalidade a distância dispõe ainda, de uma estrutura administrativa com materiais, recursos humanos, equipamentos e instalações para o suporte didático-pedagógico aos professores e tutores e serviço de transporte intermunicipal para deslocamentos aos polos municipais de apoio presencial.

Diante da importância da função de coordenar um curso na modalidade a distância foi de interesse desta pesquisadora conhecer a opinião dos tutores a respeito da atuação da coordenação do curso.

Questionados a respeito dos aspectos que integra a categoria coordenação do curso, os tutores avaliaram de forma positiva todos os aspectos abordados nas quatro questões referentes à atuação do Coordenador do Curso, como mostra a Tabela 5:

Tabela 5 - Opiniões dos tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre a coordenação do curso

Coordenação do Curso	Notas					
	Excelente (%)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Péssimo (%)	Não respondeu (%)
Como você avalia a assessoria didático-pedagógica da coordenação do curso no trabalho de tutoria presencial/a distância?	25,0	50,0	8,4	16,6	-	-
Como você avalia os encontros organizados pela coordenação do curso?	16,7	66,6	16,7	-	-	-
Como você avalia a periodicidade das visitas realizadas pela coordenação do curso ao seu polo?	8,4	50,0	25,0	16,6	-	-
Como você avalia o sistema de avaliação da aprendizagem definido pela coordenação do curso?	8,4	66,7	16,6	8,3	-	-
Como você avalia a orientação e acompanhamento da coordenação do curso na disciplina, na orientação e acompanhamento na vida acadêmica dos alunos?	25,0	50,0	16,7	8,3	-	-

Um comentário de caráter opcional também foi expresso como justificativa ao que foi questionado através de questões do tipo fechado, sobre a coordenação do curso:

Devido ao alto índice de alunos reprovados, a coordenação deu mais uma oportunidade solicitando aos professores conteudistas que ministrassem aulas para os alunos com dificuldade de aprendizagem.

Analisando a opinião dos tutores sobre a coordenação do curso, observou-se uma atuação dinâmica e sensível as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem com atenção especial ao processo de avaliação dos alunos, ao acompanhamento e orientação da tutoria através de encontros pedagógicos e, em se fazer presente nos polos localizados em

diferentes pontos geográficos do Estado do Piauí, mesmo considerando as distâncias entre eles.

Na perspectiva da prática reflexiva, considerou-se relevante para a pesquisa a opinião do tutor sobre seu próprio desempenho no processo de orientação e acompanhamento da aprendizagem autônoma do aluno.

Os tutores realizaram uma auto-avaliação sobre seu desempenho, uma vez que ocupam papel importante na estrutura do curso, atuando como elo entre alunos-professor conteudista-conhecimento-instituição.

Um elevado grau de satisfação na sua atuação é importante porque sua participação e envolvimento com o aluno integram uma dupla dimensão no processo de formação: a formação acadêmica e a formação pessoal. Os tutores, presencialmente e/ou através da tecnologia de informação e comunicação tais como o ambiente virtual de aprendizagem e suas ferramentas, entre elas: e-mails, chats, fórum, blogs e outros, são responsáveis pela orientação para os estudos e pelo acompanhamento da vida do aluno.

As questões mais pessoais que de alguma forma estão interferindo no aprendizado e são obstáculos para a autodisciplina do aluno requerem do tutor uma postura de animador. Estimular o aluno observando variáveis psicológicas e éticas requer do tutor reflexões sobre sua própria ação e se estas estão coerentes que os motivos que o levaram a ser tutor do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UAPI.

Solicitados a realizarem uma auto-avaliação de seus desempenhos como tutores, a maioria avaliou de forma positiva suas atuações, de acordo com alguns aspectos abordados no questionário, como mostra a Tabela 6:

Tabela 6 - Auto-avaliação dos tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI

Auto-Avaliação dos Tutores	Notas					
	Excelente (%)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Péssimo (%)	Não respondeu (%)
Como você avalia a sua participação nos encontros de tutores promovidos pela coordenação do curso?	8,4	66,6	16,6	8,4	-	-
Como você avalia o tempo dedicado a tutoria a distância?	16,6	58,4	16,6	8,4	-	-
Como você avalia o seu desempenho como tutor?	-	91,7	-	8,3	-	-

Alguns comentários de caráter opcional também foram expressos como justificativas às suas opiniões, quando solicitados a realizarem uma auto-avaliação de suas tutorias, tais como:

O meu desempenho não é melhor porque tenho que orientar alunos em disciplinas que não fazem parte do currículo específico do curso de Biologia e não domino, como por exemplo: Matemática, Física aplicada na Biologia. Confesso que assim como os alunos estou em processo de adaptação a modalidade EaD.

Analisando a opinião dos tutores sobre seus desempenhos observou-se elevada auto-estima e participação em processos de formação continuada. Outra problemática sugerida através das falas dos tutores diz respeito à orientação dos componentes curriculares do Núcleo de Formação Comum e algumas disciplinas do Núcleo de Formação Específica.

Diante dos resultados obtidos durante a pesquisa realizada, conclui-se que a maioria dos tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UAPI é do sexo masculino, encontra-se na faixa etária entre 25 a 40 anos, tem formação acadêmica em Licenciatura em Ciências Biológicas, é egressa de Instituição de Ensino Superior Estadual e metade deles integralizou seu curso em período especial, têm Pós-Graduação nas áreas das Ciências Biológicas e Humanas, com experiência no ensino presencial e grande parte deles com experiência no Ensino Superior. A maioria dos tutores tem computador e acesso à internet com banda larga.

Na concepção da maioria deles, a EAD está relacionada às palavras autonomia, interatividade, praticidade, aprendizagem, internet e planejamento. Assim, para a maioria dos tutores, os recursos e ferramentas são os aspectos que mais caracterizam a EAD como uma modalidade de ensino. Para a maioria dos tutores, os motivos que o levaram a atuar na EAD estão relacionados às palavras oportunidade, educação do futuro, novas formas de ensinar, para aumentar e trocar experiências, crescimento profissional e aperfeiçoar conhecimentos.

Conclui-se que o grupo de tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade a distância está preparado porque preocupado em contribuir e desempenhar com elevado grau de satisfação a função que lhe foi

confiada pela equipe central da UAPI.

4.2 Alunos do Curso

A coleta de dados entre os alunos realizou-se com a aplicação de um questionário contendo questões fechadas e abertas, no momento da matrícula para o segundo módulo do curso. O total de alunos que efetivou suas matrículas em seus respectivos polos para cursarem o segundo módulo foi de 150 (cento e cinquenta); destes, 116 (cento e dezesseis), aproximadamente 78% dos alunos, responderam aos questionários, o que corresponde a uma amostra de 77,3% dos alunos regularmente matriculados. O questionário constava de 65 (sessenta e cinco) questões, sendo 64 (sessenta e quatro) fechadas e 1 (uma) questão aberta.

Os dados referentes as primeiras 21 (vinte e uma) questões tiveram como objetivo traçar o perfil sócio-econômico e educacional dos alunos. As demais questões abordaram aspectos tais como: infra-estrutura do polo; ambiente virtual de aprendizagem e material didático do curso; mediação tutor-aluno e auto-avaliação, para conhecer a opinião do aluno sobre tais aspectos.

4.2.1 Perfil sócio-econômico e educacional dos alunos do curso

A pesquisa constatou que 69,8% dos alunos do curso são do sexo feminino, o que confirma a tradição de maior participação das mulheres nos cursos de licenciatura. A faixa etária predominante, conforme a Figura 15 está entre jovens e adultos com idade entre 18 e 25 anos, seguida de perto por aqueles com idade acima de 26 anos. Quanto ao estado civil, 49,1% são solteiros, 45,6% são casados e 4,3% são separados, apenas 1 (um) dos alunos (1%) não respondeu ao item estado civil do questionário.

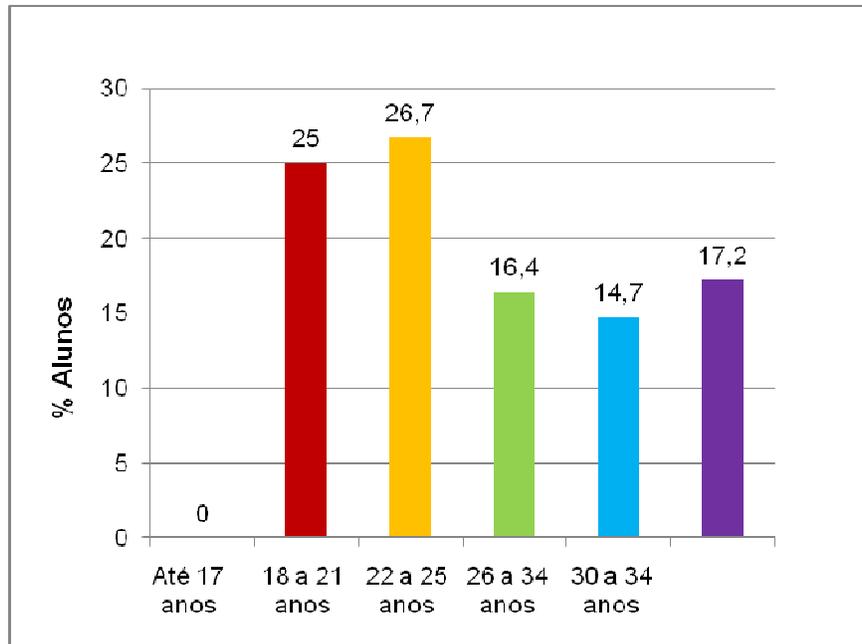


Figura 15 – Gráfico da faixa etária dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI

Questionados sobre se residem no polo municipal de apoio presencial, a pesquisa constatou que cerca de 70% dos alunos mora em outros municípios, localizados a diferentes distâncias em relação ao polo, conforme a Tabela 7. A extensão territorial do Estado do Piauí, terceira maior do Nordeste, favorece a existência de longas distâncias entre seus municípios, aliada à carência de escolas públicas nas mais remotas localidades do Estado.

Até o início da década de 1990, o acesso à educação pública esteve condicionado à condição econômica das famílias e como um privilégio de poucos. A democratização e universalização da educação básica vêm mudando essa tendência e geram uma nova demanda pela oferta de Educação Superior, principalmente por cursos de licenciatura. A interiorização da UFPI e UESPI, com forte atuação na formação de professores em municípios de médio e grande porte e distantes da capital Teresina ainda não são suficientes no atendimento da carência de professores.

Tabela 7 - Municípios onde moram os alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI e distância em relação ao polo municipal de apoio presencial

Município	Distância ao Polo (Km)	Alunos (%)
Barreiras do Piauí	40	2,5
Bom Princípio	28	1,2
Brejão	24	3,8
Caraúbas do Piauí	40	1,2
Caridade do Piauí	28	3,8
Cocal de Telha	50	3,8
Conceição do Canindé	130	3,8
Corrente	75	16,2
Cristalândia do Piauí	100	1,2
Curral Novo	84	2,5
Eliseu Martins	86	5,0
Flores do Piauí	NR	1,2
Itaueira	60	12,5
Monte Alegre do Piauí	11	7,8
Palmeira do Piauí	380	1,2
Parnaíba	30	9,0
Paus	86	1,2
Picos	140	1,2
Piracuruca	50	1,2
Regalo	27	1,2
Riacho Frio	NR	1,2
São Francisco de Assis do Piauí	130	1,2
São Gonçalo	53	2,5
Sebastião Barros	160	1,2
Sítio Baixão	18	1,2
Teresina	310	10,0
Não responderam	-	1,2
Total	-	100,0

Aproximadamente 30% dos alunos residem em municípios com distância em relação à sede do polo de mais de 100 Km. Considerando que são pessoas de baixo poder aquisitivo, investigou-se sobre os meios de transporte utilizados para deslocamento ao polo. Questionados sobre o meio de transporte que mais utilizam para ir à sede do polo, constatou-se que a motocicleta e o transporte coletivo são os mais utilizados, conforme evidencia a Figura 16.

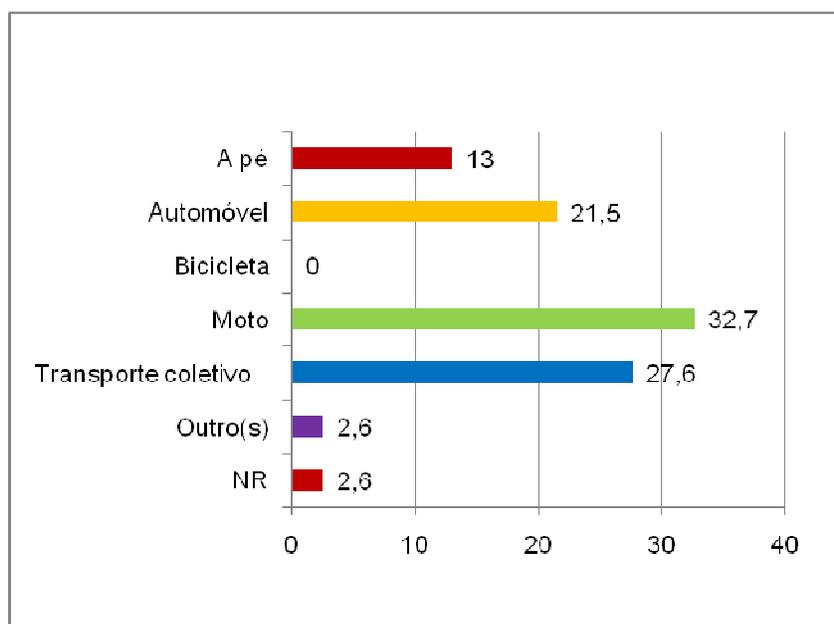


Figura 16 – Gráfico dos meios de transporte que os alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI mais utilizam para vir à sede do polo

Vale ressaltar ainda que esses deslocamentos são bastante frequentes, pelo fato de que 52,6% dos alunos não possuem computador em casa. Entre os alunos que possuem computador em casa (47,4%), apenas 31% são conectados à internet (Figura 13).

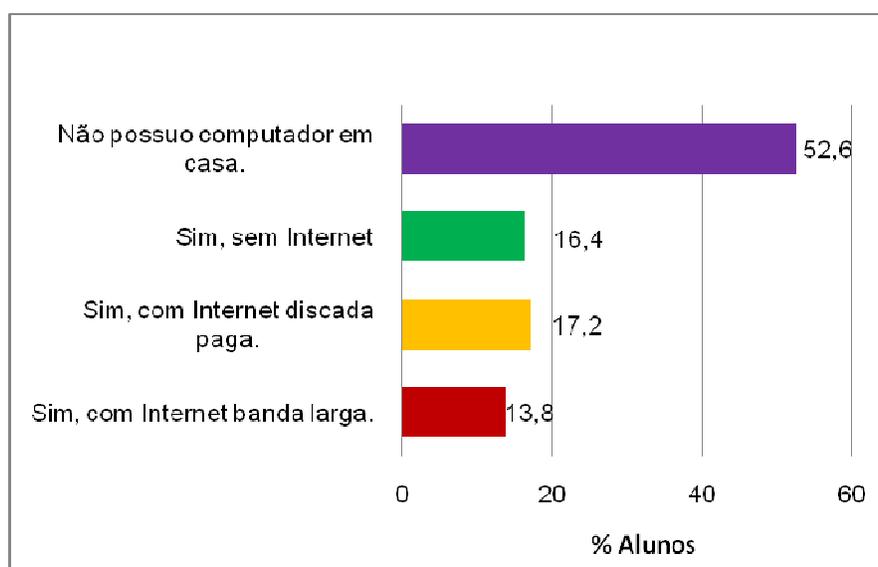


Figura 17 – Gráfico dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI que possuem computador, com ou sem acesso à internet

Esse aspecto é de suma importância, porque reforça a necessidade de melhoria da infra-estrutura dos polos, pois constatou-se que os locais de onde os alunos mais acessam o AVA (no caso, o Moodle) do curso são: laboratório de informática (43,1%), casa (27,6%), *lan house* (19,8%) e trabalho (6%):

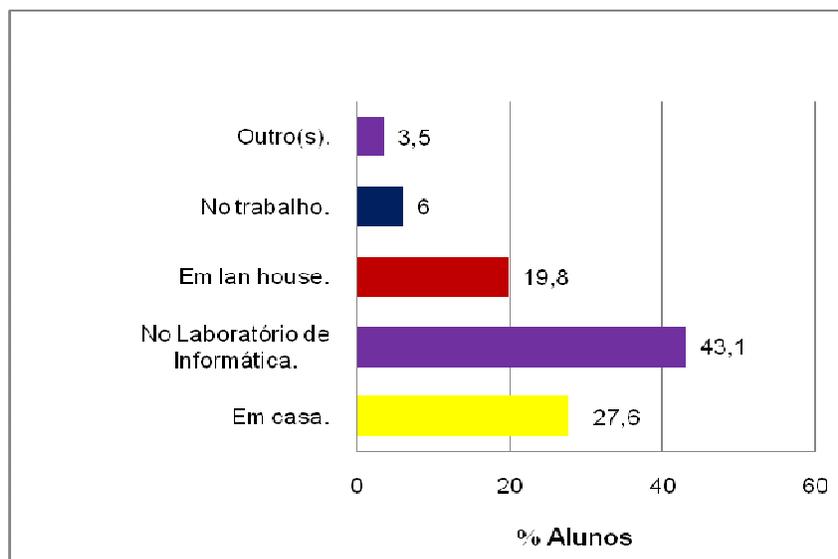


Figura 18 – Gráfico dos locais de onde os alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI mais acessam o AVA do curso

A dificuldade na aquisição do computador ou mesmo de frequentar uma *lan house* foi de fácil compreensão, quando analisou-se a renda familiar mensal dos alunos em salários mínimos, conforme mostra a Figura 19:

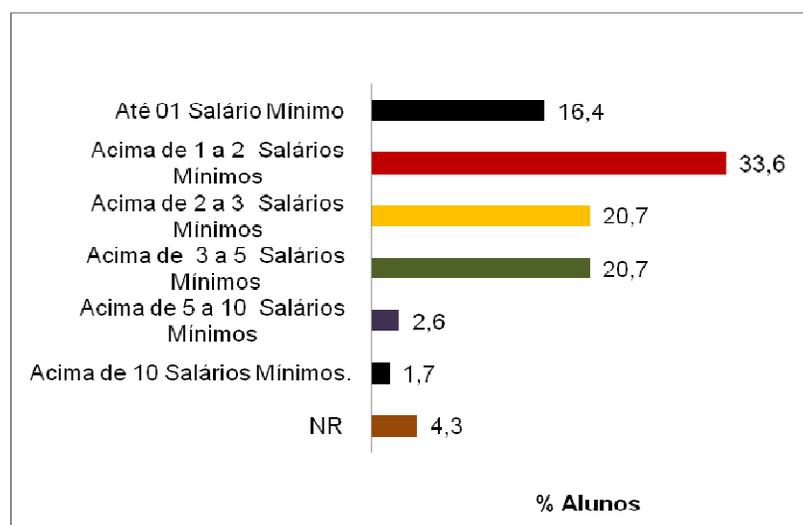


Figura 19 – Gráfico da renda familiar mensal em salários mínimos dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI.

Também foi questionado acerca da situação de trabalho, já que muitos alunos são chefes de famílias. A maioria destes (60,3%) trabalha com vínculo empregatício, desenvolvendo atividades diversas, como: professor, laboratorista, agente de saúde, secretário, auxiliar administrativo, radialista, auxiliar de cozinha, comerciário, supervisor agrícola, consultoria de vendas e vigilante. Entre os demais, 13% trabalham sem vínculo empregatício, 19% não estão trabalhando no momento, 6% nunca trabalharam e 1,7% não responderam.

A Tabela 8 mostra a renda média mensal em moeda corrente (R\$) dos alunos que trabalham com vínculo empregatício:

Tabela 8 – Faixa de renda média mensal dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI que trabalham com vínculo empregatício.

Faixa de Renda Média Mensal (R\$)	Alunos (%)
Entre R\$ 2.000,00 e R\$ 1.000,00	12,8
Entre R\$ 999,99 e R\$ 500,00	37,2
Entre R\$ 499,99 e R\$ 200,00	34,3
Não responderam	15,7
Total	100,0

Sobre o perfil educacional dos alunos do curso, constatou-se que conforme mostra a Figura 20, a maioria deles concluiu a educação básica há mais de 3 (três) anos.

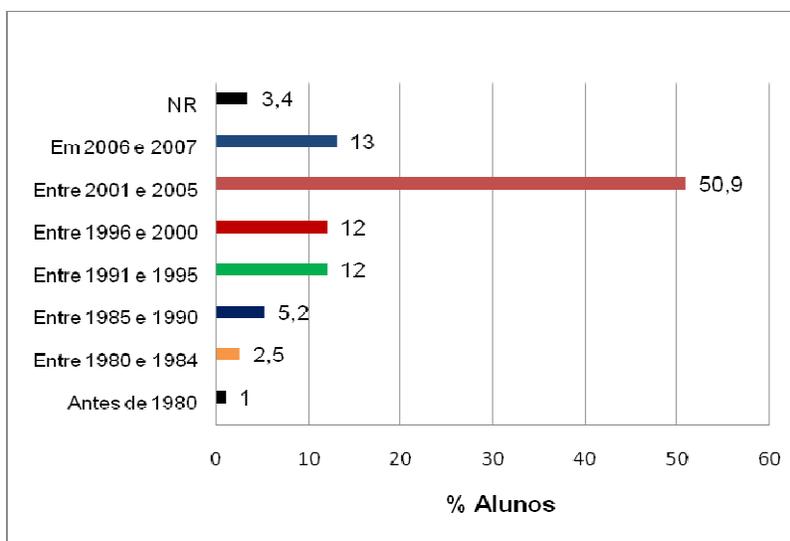


Figura 20 – Gráfico do período de conclusão da educação básica dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI

Do total de 116 (cento e dezesseis) alunos que responderam ao questionário, 67,2% declararam que cursaram a maior parte do Ensino Médio em escolas públicas. Entre os demais, 26,7% declararam ter cursado a maior parte do Ensino Médio em escolas particulares, 4,3% em outras situações e 1,8% não responderam.

Dos alunos que trabalham com vínculo empregatício, 40% deles declararam-se professores e observou-se ainda que 13% já possuem graduação (Figura 21):

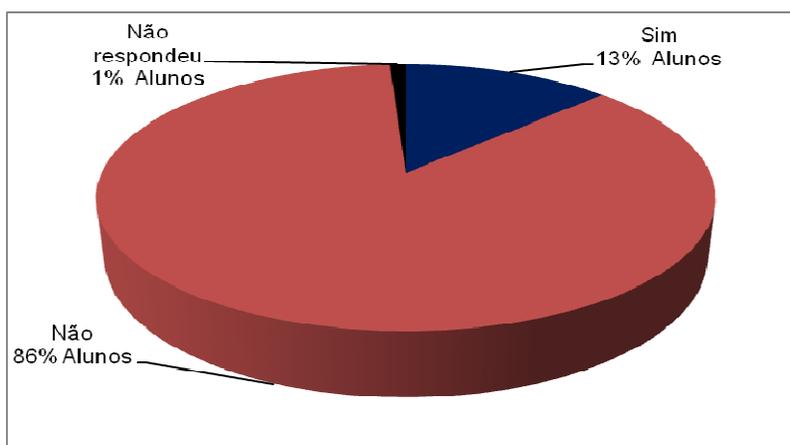


Figura 21 – Gráfico dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI que possuem graduação

Entre os que já possuem a graduação, 26% são licenciados em Normal Superior e 20% em Pedagogia. A procura por um curso em uma área mais específica para o exercício da docência pode ser considerada como uma necessidade de formação continuada para ampliação dos níveis de ensino em que podem exercer a docência.

As habilitações em Normal Superior e Pedagogia são específicas para a Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série. Como um percentual de 86% dos alunos não são graduados, verificou-se mais uma vez a importância do curso na modalidade EAD como uma oportunidade dos jovens e adultos realizarem cursos em nível superior sem a necessidade de emigrarem de seus municípios.

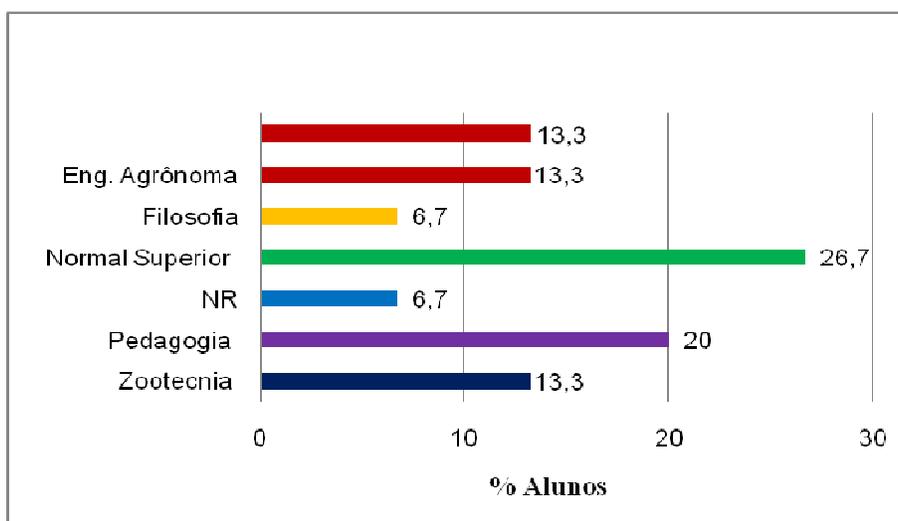


Figura 22 – Gráfico dos cursos dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI, que possuem graduação

Questionados sobre o porquê da escolha em realizar um curso de graduação a distância na UFPI/UAPI, 41,3% dos alunos responderam que foi pela qualidade do ensino ofertado e 28,4% por ser uma instituição pública. Entre os demais, 9,5% responderam que para ter uma profissão; 8,5% responderam que por falta de outra opção; 8,5% responderam que por outros motivos, tais como: “pela oportunidade”, “para fazer licenciatura”, como educação continuada” e 3,4% não responderam.

Analisando os resultados da questão sobre o por quê da escolha em realizar um curso de graduação a distância na UAPI observou-se o respaldo que as IES públicas do Estado do Piauí têm junto a opinião pública. No caso específicos das instituições consorciadas a UFPI, em seus 37 anos de atuação na Educação Superior, possui elevado índice de reconhecimento e importância na sociedade piauiense. Atualmente possui 03 (três) Campi (Teresina, Parnaíba e Picos) e 03 (três) Colégios Agrícolas (Teresina, Floriano e Bom Jesus), que também ofertam cursos técnicos na modalidade a distância. O CEFET/PI com 99 anos de serviços educacionais prestados constitui uma referência educacional piauiense na educação básica e superior através da oferta de cursos de nível básico, técnico, tecnólogo, licenciaturas na área de Matemática e Ciências da Natureza, pós-graduação e extensão. Mesmo ampliando sua oferta e atendimento em Teresina e em outros 04 municípios (Floriano, Parnaíba e Picos) a cada ano aumenta demanda por vagas em seus

cursos. No ano de 2009 o CEFET/PI também passou a oferta cursos técnicos na modalidade a distância. A UESPI, embora mais jovem que a UFPI e o CEFET/PI marca presença na cenário educacional piauiense ao expandir sua oferta de forma que atende as demandas por educação superior de qualidade nos mais diversos cenários do Estado sem prejuízo na qualidade de seus serviços educacionais.

A expansão e oferta de vagas nos diversos cursos ofertados pela UFPI, UESPI e CEFET-PI, mesmo após a abertura de campus e unidades descentralizadas nos principais centros urbanos do Piauí, ainda não é suficiente para atender a demanda dos egressos do Ensino Médio aptos a ingressarem na Educação Superior e das pessoas que querem e precisam da formação educacional em nível superior.

Mesmo com a oferta de cursos na EAD, que ameniza a situação, mas não resolve o problema da carência de vagas, é grande a concorrência entre os candidatos inscritos nos concursos vestibulares das IES supracitadas nas modalidades de ensino presencial e a distância.

Diante da situação detectada, outro fator que julgou-se interessante abordar é a questão da duplicidade de matrículas em diferentes IES públicas piauienses na modalidade presencial e/ou a distância para verificar se existem casos de estudantes que, concomitantemente realizam cursos numa situação “multiinstitucional”. Embora oficialmente não exista nenhuma política que acompanha ou controle essa situação, essa é uma situação freqüente entre alunos de IES públicas.

Questionados sobre se estudam na UAPI e em outra IES concomitantemente, constatou-se a seguinte situação conforme a Figura 23:

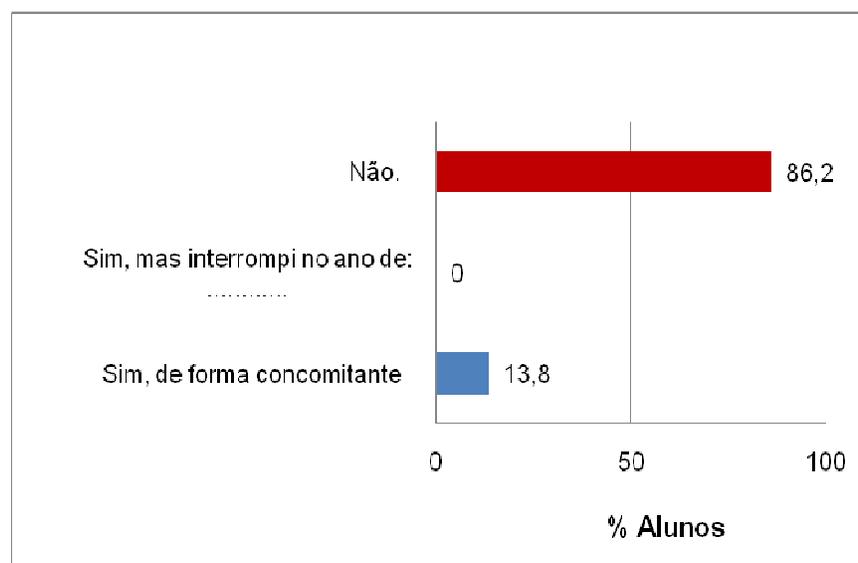


Figura 23 – Gráfico dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI que também estudam em outra IES

Considerando o quantitativo de 200 (duzentas) vagas ofertadas pela UAPI para o curso e ainda, a evasão registrada entre o primeiro e segundo módulos de 50 (cinquenta) alunos, constatou-se que cerca de 13,8% dos alunos mantêm duplicidade de matrículas em IES na modalidade presencial e em cursos a distância. Sob o ponto de vista da pesquisadora esse índice representa um número significativo em relação ao quantitativo de alunos classificados e que aguardam uma oportunidade de ingressar na universidade.

Além do porquê da escolha da IES e se cursam de forma concomitante cursos superiores em diferentes IES investigou-se ainda a respeito da escolha do curso. A única questão do tipo aberta que constava no questionário aplicado aos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI (nos polos Buriti dos Lopes, Canto do Buriti, Gilbúes e Simões) solicitou que os mesmos respondessem à seguinte questão: “Por que escolheram o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas?” Por diferentes razões pessoais e profissionais, todos os 116 (cento e dezesseis) alunos que responderam ao questionário denotaram segurança e clareza ao justificarem suas escolhas.

Questionados sobre o porquê da escolha do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas entre os demais cursos ofertados pela UFPI/UAPI, os alunos assim justificaram suas escolhas (Tabela 9):

Tabela 9 – Razões apontadas para a escolha do curso pelos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI

Razões apontadas para a escolha do curso	Respostas (%)
Gosta dos temas/conteúdos do curso	24,1
Afinidade com a área	21,6
Falta de outra opção na oferta do polo mais próximo	9,5
Concretizar o sonho de se formar na área	6,0
Já atua profissionalmente em atividades afins com a área	5,2
Pela oferta de vagas no mercado de trabalho	5,2
Única opção em Licenciatura do polo mais próximo	5,2
Atuar como professor em área específica.	3,5
Formação continuada	2,5
Vocação	2,5
Curso mais interessante ofertado no pólo	2,5
Pretensão de especializar na área	1,7
Ter uma profissão	1,7
Por ser professor sem graduação	1,7
Vontade de fazer uma graduação, independente da área	1,7
Mudar de Classe “A” para Classe “E”	1,7
Necessidade de conhecer problemas específicos locais (desertificação)	1,0
Pretensão de atuar na área de saúde	1,0
Não respondeu	1,7
Total	100,0

Analisando a Tabela 9, observou-se que justificativas tais como: “Falta de outra opção no polo mais próximo” (9,5%), “Única opção em Licenciatura do polo mais próximo” (5,2%) e “Ter uma profissão” (1,7%) entre outras, foram superadas por justificativas como: “Gosta dos temas/conteúdos do curso” (24,1%) e “Afinidade com a área” (21,6%) o que demonstra que os jovens e adultos alunos do curso fizeram uma escolha consciente e estão seguros da área do curso onde irão atuar como futuros professores. Na perspectiva da formação docente inicial acadêmica e profissional, assumir a postura de “quem sabe o que quer” e “por que quer” pode refletir de forma bastante significativa e positiva em futuras práticas pedagógicas onde atitudes e posturas conscientes para abordar entre outras questões, as relativas à preservação da vida planetária serão de fundamental importância.

Finalizando os dados sócio-educacionais referentes aos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI, apresenta-se a média diária de horas dedicadas aos estudos (Figura 24).

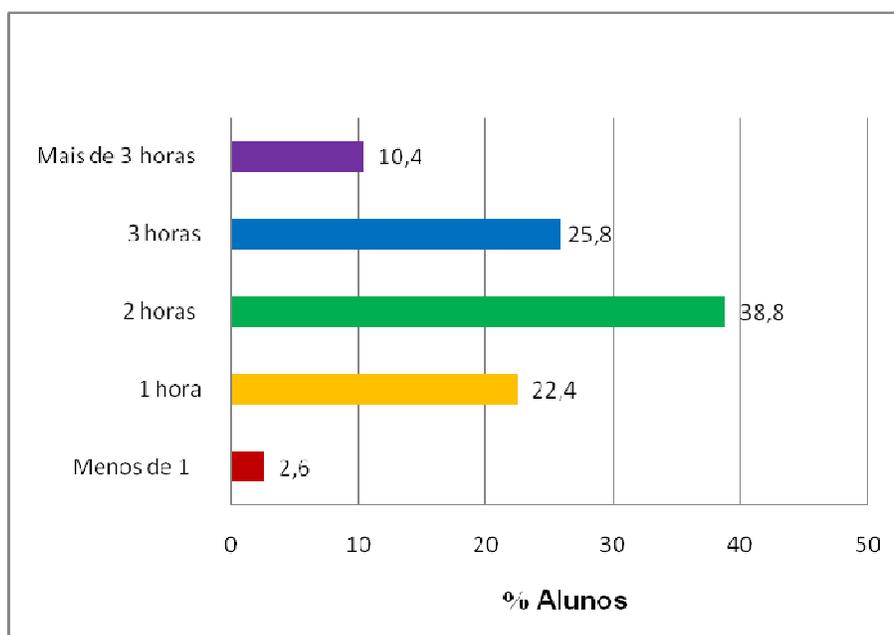


Figura 24 – Gráfico da média diária de horas de estudos dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI

A questão da média diária de horas de estudo fica sob a responsabilidade dos alunos, que têm autonomia para organizar sua agenda de acordo com a carga horária das disciplinas e das atividades presenciais e a distância propostas no plano de ensino, além das atividades de pesquisa e leituras complementares. Entre os alunos do curso evidenciou-se poucas horas diárias dedicadas aos estudos necessários ao acompanhamento de um curso de nível superior. A maioria (38,8%) declarou que tem apenas 02 (duas) horas diárias de estudos. Existe um consenso entre os especialistas na área da EAD de que a carga horária mínima diária de estudos para que o aluno exerça de forma autônoma e disciplinar seu aprendizado deve ser em torno de 3,5 horas. Analisando a Figura 24 observou-se que apenas cerca de 10,4% dos alunos do curso está coerente com esta orientação.

4.2.2 Opiniões dos alunos a respeito da infra-estrutura do polo, do ambiente virtual de aprendizagem, do material didático e da organização didática do curso

Dentre os aspectos destacados para que os alunos do curso pudessem expressar suas opiniões, o primeiro diz respeito à infra-estrutura do polo municipal de apoio presencial.

A infra-estrutura do polo municipal de apoio presencial constitui um aspecto relevante no contexto da educação a distância. São de responsabilidade das instituições do consórcio UAPI a organização e o suporte básico ao aluno, para que ele tenha a certeza de que seu aprendizado está sendo acompanhado e registrado. É no polo que o aluno encontra o tutor presencial, seus pares e os recursos tecnológicos, didáticos e pedagógicos.

As opiniões dos alunos do curso sobre as reais condições do polo revelaram um elevado nível de satisfação em relação aos aspectos abordados, conforme evidencia a Tabela 10:

Tabela 10 – Opiniões dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre a infra-estrutura do polo de apoio presencial

Infra-Estrutura do Polo de Apoio Presencial	Notas					
	Excelente (%)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Péssimo (%)	Não respondeu (%)
Como você avalia a quantidade de computadores presentes no seu polo?	38,8	49,1	8,6	0,9	0,9	1,7
Como você avalia a configuração dos computadores presentes no laboratório de informática do seu polo?	15,5	50,9	25,8	2,6	2,6	2,6
Como você avalia a qualidade do acesso a Internet no seu polo?	9,5	41,4	32,7	6,9	2,6	6,9
Como você avalia a disponibilidade de livros da área do curso para empréstimo aos alunos na biblioteca do seu polo?	17,2	35,4	27,6	7,7	8,6	3,5
Como você avalia o ambiente de atendimento aos alunos pelos tutores no seu polo?	52,5	33,6	9,5	0,9	0,9	2,6
Como você avalia o ambiente de estudo disponível no seu polo?	37,9	47,4	9,5	-	0,9	4,3
Como você avalia as demais tecnologias de comunicação e informação (impressos, sala de videoconferência, TV,	25,9	47,4	13,0	7,7	4,3	1,7

DVD, vídeos, telefone, fax, etc) disponíveis no seu polo?						
Como você avalia o espaço reservado para o laboratório de ciências no seu polo?	45,7	37,9	9,5	1,7	0,9	4,3
Como você avalia o atendimento técnico-administrativo no seu polo?	40,5	45,7	11,2	-	0,9	1,7
Como você avalia a manutenção das condições físicas e tecnológicas no seu polo?	32,7	50,0	14,6	0,9	0,9	0,9

Organizamos por polo alguns dos comentários de caráter opcional expressos pelos alunos como justificativas às suas opiniões, quando questionados a respeito da infra-estrutura do polo de apoio presencial.

Alunos do polo de Buriti dos Lopes:

A correção dos trabalhos pelo tutor a distância, está ficando a desejar e as apostilas das disciplinas estão muito resumidas. Acho que está faltando mais opções de material de pesquisa, não possui sala de vídeoconferência, etc.

Alunos do polo de Canto do Buriti:

Energia de péssima qualidade com constantes quedas de energia. Não temos disponibilidade a empréstimos de livros da biblioteca do polo. Faltam alguns instrumentos e alguns utensílios.

Devido às quedas de energia a conexão se torna lenta e as salas de aulas são muito quentes.

Bom, a tecnologia nesse polo precisa melhorar 100%, enquanto aos demais, tudo excelente!

Alunos do polo de Gilbués:

O atendimento é feito de uma forma especial, com tutores responsáveis e na Coordenação uma pessoa maravilhosa.

A disponibilidade de livros na biblioteca é regular, pois não podemos levar para casa.

Moro em outra cidade e por isso não tenho acesso a Internet do polo.

A quantidade de computadores é suficiente, o espaço do laboratório é ótimo, porém nunca usamos os recursos didáticos como vídeos, DVD, etc.

Como nossa região é muito quente, está insuportável assistir as aulas sem ar condicionado. Melhoras, por favor!

Alunos do polo de Simões:

O polo de Simões está de parabéns. Os funcionários são excelentes!

O atendimento técnico-administrativo tem dado o máximo apoio aos alunos, principalmente aos que moram mais distante.

O laboratório de ciências ainda não foi utilizado. Às vezes a Internet está péssima, à noite e é impossível realizar pesquisas.

Analisando a Tabela 10 e os comentários dos alunos a respeito da infraestrutura do polo, observou-se que existem problemas no fornecimento de energia no polo de Canto do Buriti e que esses problemas interferem diretamente na utilização das TICs; alguns dos recursos didáticos e tecnológicos estão sendo pouco utilizados e explorados. Porém existem esforços por parte dos envolvidos em suprir essas deficiências, principalmente junto aos alunos que moram distantes dos polos e não dispõem em suas localidades do serviço de Internet. Outra demanda apontada foi a melhoria do material impresso e no acervo bibliográfico.

Considerando que para o aluno do curso a distância, o sentimento de pertencimento a uma instituição que concretamente está situada em um espaço físico específico em muito contribui no seu aprendizado, o polo de apoio presencial requer uma atenção especial dos gestores dos sistemas de EAD, para além de sua estrutura tecnológica e pedagógica mas ainda como um ponto de apoio confortável e acolhedor.

Quando buscou-se a relação dos resultados obtidos junto aos tutores e alunos do curso em relação a infra-estrutura do polo, constatou-se reivindicações semelhantes quanto à melhoria no fornecimento de energia e no acervo bibliográfico pertinente a área do curso e em número suficiente para atender as demandas de estudo, pesquisa e empréstimo.

Essencial ao projeto EAD e uma das principais particularidades dos cursos na modalidade a distância, o ambiente virtual de aprendizagem integra diversas ferramentas de comunicação digital, organizadas a partir de uma proposta pedagógica. O Moodle é organizado pelo CEAD, que tem equipe responsável por esta tarefa e acessado pelos alunos através do *login* e senha individual. Questionados sobre o ambiente virtual de aprendizagem do curso, os aspectos abordados para serem avaliados pelos alunos dizem respeito às

informações encontradas na página inicial e sobre as ferramentas utilizadas pelos tutores, conforme Tabela 11:

Tabela 11 - Opiniões dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre o ambiente virtual de aprendizagem do curso

Ambiente Virtual de Aprendizagem do Curso	Notas					
	Excelente (%)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Péssimo (%)	Não respondeu (%)
Como você avalia as instruções prestadas na página de acesso ao Moodle do seu curso?	16,4	48,3	26,7	1,7	4,3	2,6
Como você avalia as informações apresentadas na página inicial do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) do seu curso?	14,7	56,9	22,4	2,6	1,7	1,7
Como você avalia a utilização dos recursos disponíveis no Moodle pelos tutores a distância?	13,8	40,5	30,2	7,8	4,3	3,4
Como você avalia o suporte tecnológico das aulas (fórum, chats, wiki, biblioteca virtual, diários, portfólios) utilizado pelos tutores a distância?	10,3	32,8	37,9	14,7	1,7	2,6
Como você avalia a utilização dos recursos disponíveis no Moodle para os serviços de secretaria e da coordenação administrativo-pedagógica?	12,9	48,3	30,2	3,4	0,9	4,3
Como você avalia a utilização dos recursos disponíveis no Moodle para trocar conhecimentos e informações com os demais alunos do curso?	12,1	48,3	30,2	3,4	2,6	3,4

Categorizamos por pólos alguns dos comentários de caráter opcional expressos pelos alunos como justificativas às suas opiniões, quando questionados a respeito do ambiente virtual de aprendizagem do Curso.

Aluno do pólo de Canto do Buriti:

A maioria das aulas por chats não dá certo.

Alunos do pólo de Gilbués:

A página inicial o moodle deveria ser mais dinâmica, mudar mais vezes e ampliar a capacidade também.
Pouco aproveitamento nos chats por ter muita gente participando ao mesmo tempo.

A plataforma dá muito problema, às vezes não conseguimos acessar. Com relação aos suportes são de grande relevância para o nosso aprendizado.

Alunos do pólo de Simões:

Muitas vezes, os conteúdos são colocados na plataforma em dias próximos a realização de uma determinada tarefa, e não conseguimos concluir com sucesso, por o motivo do tempo não ser suficiente.

A UAPI está de parabéns!

Os tutores a distância do meu curso praticamente não fazem nada, para nos comunicarmos é a maior dificuldade.

A autonomia do aluno é respeitada e acompanhada por um intenso processo de mediação, comunicação e interação entre seus pares, professores e tutores. Para tanto, as ferramentas e recursos disponíveis no computador e no Moodle (ambiente virtual de aprendizagem utilizado na UAPI) oferecem a oportunidade de uma maior integração e interatividade nas relações e no cumprimento das atividades propostas.

A possibilidade de comunicação assíncrona e/ou síncrona garante o estabelecimento de relações mais afetivas e constantes; uma contínua troca de conhecimentos; a (re)construção coletiva dos conhecimentos através da integração das ciências; registrar e (re)ver quantas vezes forem necessárias os conhecimentos (re)construídos; as observações e explicações dos professores, tutores e colegas; textos e anotações das aulas.

Durante o exercício dessas atividades individuais e/ou coletivas, os alunos passam a incorporá-las como atividades intrínsecas da rotina diária da prática pedagógica que irão desempenhar como professores de Biologia.

No entanto, a conectividade, interação, integração e interatividade a distância viabilizadas pelos recursos tecnológicos e comunicacionais não dispensam o cumprimento das atividades presenciais e os estudos através do material impresso do curso.

O material impresso do curso é preparado pelo professor conteudista, a transposição didática do conjunto de conhecimentos abordados nesse material é realizada pelo professor regente que orienta as atividades a ser desenvolvidas e acompanhadas pelos tutores a distância. Na EAD o material impresso caracteriza-se como uma das principais ferramentas de estudos dos alunos. Questionados sobre o material didático do curso os alunos que

responderam ao questionário avaliaram de forma positiva tanto o material impresso do curso que é preparado pelo professor conteudista quanto os demais materiais didáticos, entre eles os materiais presentes no laboratório de Ciências (Tabela 12):

Tabela 12 – Opiniões dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre o material didático do curso

Material Didático do Curso	Notas					
	Excelente (%)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Péssimo (%)	Não respondeu (%)
Como você avalia a clareza e objetividade das informações contidas no material impresso e virtual?	12,1	45,7	28,4	6,9	5,2	1,7
Como você avalia o nível de profundidade e o grau de complexidade dos conteúdos abordados no curso?	15,5	44,0	28,4	6,1	3,4	2,6
Como você avalia o número de atividades para aplicação dos conhecimentos e informações oferecidas?	8,6	38,8	38,8	6,9	4,3	2,6
Como você avalia as referências bibliográficas citadas e indicadas?	19,8	45,7	23,3	8,6	0,9	1,7
Como você avalia a coerência entre as imagens e figuras e as informações textuais do material impresso e virtuais?	16,4	45,7	30,1	5,2	0,9	1,7
Como você avalia a relação que o texto estabelece entre os pressupostos teórico-práticos e os conhecidos prévios do aluno?	4,3	44,0	38,8	7,7	2,6	2,6
Como você avalia a estrutura gramatical e textual do material impresso e virtual?	23,2	44,0	23,3	6,1	1,7	1,7
Como você avalia o estímulo à leitura proporcionada pelos textos impressos e virtuais?	13,8	44,8	31,1	5,2	3,4	1,7
Como você avalia as demais informações (secundárias, explicativas, vocabulário, resumo, sugestões de leitura complementar, etc) contidas no material impresso e virtual?	17,3	43,1	29,3	4,3	4,3	1,7
Como você avalia as condições materiais do laboratório de ciências no seu pólo?	43,1	32,7	13,8	4,3	0,9	5,2

Aqui categorizou-se por pólos alguns dos comentários de caráter opcional expressos pelos alunos como justificativas às suas opiniões, quando questionados a respeito do material didático do curso.

Aluno do pólo de Buriti dos Lopes:

Está muito precário os recursos de material didático, principalmente a biblioteca.

Alunos do pólo de Canto do Buriti:

Faltou material para a realização das aulas práticas.
Com relação ao material impresso, deveria ser mais centrado na área e menos resumido.

Alunos do pólo de Gilbués:

A apostila de Filosofia da Educação é péssima.
Só não está melhor por não utilizamos o laboratório de ciências ainda.
O nosso laboratório é ótimo, porém nunca realizamos nenhuma aula prática.

Alunos do pólo de Simões:

As atividades ajudam bastante, mas os fóruns deveriam ser mais freqüentes, em vez de várias atividades de diversas matérias.
Os materiais são ótimos!
O laboratório é maravilhoso, mas não utilizamos ainda, nem sequer foi montado.
Às vezes se torna difícil porque o sinal da Internet fica lento sem condições de atendimento técnico.

Através dos comentários dos alunos constatou-se que apesar das deficiências do material didático e das dificuldades, os alunos estão motivados e na expectativa de melhorias para o curso.

Em relação à organização didática do curso e a mediação tutor-aluno, apresentou-se vários aspectos também questionados juntos aos tutores do curso. De acordo com a opinião dos alunos, a quantidade de encontros presenciais é regular. Outro aspecto avaliado pelos alunos e que chamou a atenção foi o percentual de alunos (20,7%) que não respondeu ao item que trata da avaliação das aulas práticas no laboratório de Ciências. Alguns justificaram acrescentando que os laboratórios ainda estavam sendo montados.

Tabela 13 – Opiniões dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre a organização didática e a mediação tutor-aluno

Organização Didática e Mediação Tutor-Aluno	Notas					
	Excelente (%)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Péssimo (%)	Não respondeu (%)
Como você avalia a quantidade dos encontros presenciais?	15,5	29,3	35,4	13,8	4,3	1,7
Como você avalia a qualidade dos encontros presenciais?	28,4	38,8	27,6	2,6	0,9	1,7
Como você avalia o atendimento dos tutores presenciais?	47,4	36,3	6,9	3,4	3,4	2,6
Como você avalia o atendimento dos tutores a distância?	16,4	38,8	27,6	8,6	6,0	2,6
Como você avalia a metodologia de ensino utilizada pelos tutores a distância?	11,2	42,2	29,3	12,1	2,6	2,6
Como você avalia as aulas práticas no laboratório de ciências no seu pólo?	10,4	28,4	17,2	9,5	13,8	20,7
Como você avalia o processo de avaliação utilizado pelos tutores?	11,2	42,3	32,8	6	3,4	4,3
Como você avalia a pontualidade no retorno das questões solicitadas aos tutores a distância?	8,6	40,5	27,6	13,8	5,2	4,3
Como você avalia o domínio do conhecimento dos tutores?	27,6	43,1	20,7	1,7	2,6	4,3
Como você avalia a iniciativa e criatividade dos tutores?	24,1	45,7	20,7	0,9	1,7	6,9
Como você avalia o atendimento às necessidades individuais do aluno realizado pelos tutores a distância?	24,1	45,7	20,7	0,9	1,7	6,9

Categorizou-se por pólos alguns dos comentários de caráter opcional expressos pelos alunos como justificativas às suas opiniões, quando questionados a respeito da organização didática e mediação tutor-aluno.

Aluno do Pólo de Buriti dos Lopes:

A demora na entrega dos resultados das avaliações deixa muito a desejar.

Aluno do pólo de Canto do Buriti:

Gostaria de ter mais aulas práticas.

Alunos do pólo de Gilbués:

O tutor a distância não costuma responder às nossas dúvidas. Deveria haver mais aulas presenciais. Deve haver mais aulas práticas, pois só tivemos uma aula prática.

Os professores de algumas disciplinas deveriam vir dar 2 aulas, como alguns têm feito.

Os encontros são muito proveitosos, só que são poucos e a qualidade, é excelente. Poderíamos nos encontrar com frequência porque falta interatividade entre os alunos.

Alunos do pólo de Simões:

Já deveríamos ter tido aulas práticas no laboratório, mas não foi possível, acredito que é o que está faltando para nos deixar mais atentos e curiosos, com mais vontade de continuar o curso.

Não tenho do que reclamar.

Considerando que a auto-estima é ponto fundamental para que o aluno se mantenha motivado e sinta-se parte integrante no processo de ensino-aprendizagem a distância, oportunizou-se algumas questões para um momento de auto-avaliação. A intenção foi proporcionar ao aluno um momento de reflexão sobre seus rendimentos, conhecer seus avanços e principais dificuldades encontradas (Tabela 14):

Tabela 14 – Auto-avaliação dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI

Auto-Avaliação dos alunos	Notas					
	Excelente (%)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Péssimo (%)	Não respondeu (%)
Como você avalia a sua participação nas atividades síncronas realizadas no ambiente virtual do curso?	11,2	46,6	30,2	6,0	2,6	3,4
Como você avalia a sua participação nas atividades assíncronas realizadas no ambiente virtual do curso?	11,2	46,6	30,2	6,0	2,6	3,4
Como você avalia a sua participação durante os encontros presenciais?	29,3	50,9	12,1	2,6	1,7	3,4
Como você avalia a sua interatividade com os demais participantes do curso?	27,6	38,8	25,9	3,4	1,7	2,6
Como você avalia a sua interatividade com os tutores do curso?	30,2	46,5	13,8	4,3	2,6	2,6
Como você avalia o seu nível de aprendizado até o momento?	7,7	38,8	38,0	9,5	3,4	2,6
Como você avalia o seu nível de dificuldade encontrada até o momento?	7,7	38,8	38,0	9,5	3,4	2,6

Aqui organizou-se por pólos alguns dos comentários referentes à auto-avaliação que foram expressos pelos alunos.

Aluno do Pólo de Buriti dos Lopes:

Sugiro aulas presenciais antes da avaliação de cada disciplina, também 02 avaliações nas disciplinas com carga horária de 90 horas.

Alunos do pólo de Canto do Buriti:

Pouca interação devido outros alunos morarem longe e não ter meios de comunicarmos.

Acredito que os computadores estão precisando muito de manutenção, pois muitos estão sem acesso.

Estou com dificuldades, pois não obtemos muitas explicações.

Alunos do pólo de Gilbués:

A única dificuldade que tenho são as dúvidas que surgem de vez em quando por falta de aulas presenciais, mas os materiais são bons.

Com encontros presenciais há melhor aproveitamento.

Sempre participo de todas as atividades, o problema é que nem sempre o tutor recebe e nos alunos ficamos prejudicados por causa da Internet.

Alunos do pólo de Simões:

Assim como muitos, ainda mim sinto um pouco perdida, é impossível às vezes não sentir desânimo, não é um Curso fácil, precisamos de aulas presenciais. Espero melhorar.

4.3 Coordenadores de Polo

A pesquisa envolveu os 4 (quatro) coordenadores dos polos de apoio presencial da UAPI onde é ofertado o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (Buriti dos Lopes, Canto do Buriti, Gilbués e Simões). Os questionários foram enviados através de correio eletrônico aos 4 (quatro) coordenadores; todos responderam e os retornaram, o que representou uma amostra de 100% do universo de coordenadores.

O questionário constava de 62 (sessenta e duas) questões, sendo 57 (cinquenta e sete) questões fechadas e 5 (cinco) questões abertas. Os dados referentes às 24 (vinte e quatro) primeiras questões tiveram como objetivo traçar o perfil dos coordenadores dos polos do curso e suas concepções sobre EAD. As demais questões tiveram como objetivo conhecer suas opiniões a respeito da infra-estrutura administrativa, técnica e didático-pedagógica do curso.

Na estrutura organizacional do sistema UAPI, o coordenador de polo é o responsável pelo polo de apoio presencial; a ele cabe garantir seu adequado funcionamento, promovendo a solução de eventuais irregularidades e dificuldades junto aos responsáveis, acompanhar a realização das atividades educacionais e administrativas que lhes forem pertinentes, assim como ser o interlocutor entre a IES, o Município, o Estado, o MEC e estudantes (SILVA, 2008).

4.3.1 Perfil dos coordenadores de polo

Os resultados obtidos mostraram que os coordenadores de polo são, em sua maioria, do sexo masculino (67%) e encontram-se na faixa etária entre 30

a 50 anos. Com relação à formação acadêmica, constatou-se que 100% dos coordenadores de pólo são graduados com formação acadêmica em diferentes áreas de conhecimento, tais como: História, Licenciatura Plena em Letras – Português, Licenciatura Plena em Pedagogia e História e Licenciatura Plena e Bacharelado em Letras Português e Inglês.

Sobre a Instituição de Ensino Superior onde concluíram a graduação, 33,3% são egressos de IES pública, 33,3% de IES privada e 33,4% não responderam. Entre os que responderam como realizaram sua graduação, 33,3% integralizaram seu curso em período especial. Além de graduados, 66,7% dos coordenadores de pólos são pós-graduados, em nível de especialização.

Quanto ao tempo de magistério, a maioria dos coordenadores de polo afirmou que possui de 10 a 15 anos de experiência no ensino presencial (66,7%), em relação ao ensino a distância, a experiência de todos os coordenadores de pólo (100%) corresponde ao tempo de integração à equipe da UAPI.

Indagados sobre os níveis e/ou modalidades de ensino onde atuam como docentes, 12,5% dos coordenadores responderam que atuam na Educação Superior e/ou na Educação Básica (87,5%).

A seleção para coordenador de polo foi de responsabilidade do Estado e considerou como um dos critérios, o candidato ter vínculo com um dos consorciados do Programa (UESPI, CEFET, UFPI e Governo do Estado).

O tempo de magistério e o vínculo com os sistemas de ensino onde os coordenadores de polos atuam como docentes, se federal e/ou estadual e/ou municipal e/ou privada, estão coerentes com as políticas da UAB que determina os mesmos como critérios para que docentes atuem como bolsistas em Programas de Educação a Distância. O vínculo com os sistemas de educação reflete a participação das Instituições conveniadas à UAPI, como mostra a Figura 25.

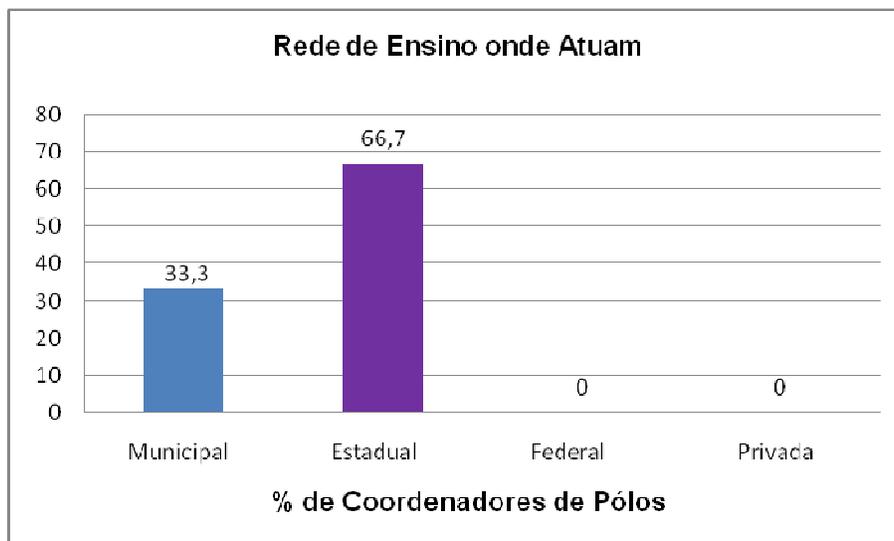


Figura 25 – Gráfico do sistema de educação onde os coordenadores de polo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI atuam como docentes

De acordo com Silva (2008) os coordenadores de polo, dentre outras, têm como atribuições: participar de reuniões, encontros e eventos relativos ao sistema UAB, criar mecanismos de articulação junto às IES, mantendo a comunicação com coordenadores e secretarias dos cursos, coordenador geral do programa e Superintendência de Ensino Superior, órgão ligado à Secretaria Estadual de Educação.

O coordenador de polo deve também, através do Ambiente de Trabalho da Universidade Aberta do Brasil (ATUAB) participar de fóruns *on-line*, onde poderá trocar idéias e informações com os demais coordenadores de pólos de todo o país e relatar ao MEC, periodicamente, os fatos ocorridos e relevantes para o adequado funcionamento do Sistema UAB.

Questionados sobre as condições pessoais quanto ao uso do computador e da internet como instrumentos e ferramentas de trabalho necessárias ao coordenador de polo, constatou-se situações de dificuldades na aquisição do computador e no acesso à Internet, semelhantes às dos tutores. Entre os 04 (quatro) coordenadores de polo: 01 (um) possui computador sem Internet; 02 (dois) possuem computador com Internet e 01 (um) declarou não possuir computador.

Dentro desse contexto, os locais onde os coordenadores de polos mais acessam o AVA são: no Laboratório de Informática do pólo (66,6%) e em casa

(33,4%).

O pioneirismo na implantação de um projeto de educação na modalidade a distância no Piauí impõe a qualificação dos sujeitos neles envolvidos. Assim como os tutores, os coordenadores de polos estão pela primeira vez atuando na EAD. Razões que demandam do CEAD/UAPI a realização periódica de encontros e capacitações com coordenadores, tutores, secretários de cursos e alunos, objetivando um debate sobre a EAD e a formação continuada.

Questionados quanto à participação nos programas de formação continuada/treinamento em EAD ofertados pelo CEAD/UAPI aos coordenadores de polo através de encontros presenciais e/ou mini-curso no AVA/UAPI, 66,7% dos coordenadores de polos respondeu que participam. Inquiridos quanto ao nível do aprendizado dos conhecimentos adquiridos através da participação nesses programas de formação continuada/treinamentos, 100% dos coordenadores de polo avaliaram como “bom”.

Analisando e comparando os dados referentes ao perfil socioeconômico educacional dos coordenadores de pólo do curso aos dados obtidos junto aos tutores constatou-se que aqueles têm mais tempo de exercício no magistério e melhores condições pessoais quanto à aquisição de computador com acesso a internet. Em comum destacou-se que tanto coordenadores de pólo quanto tutores do curso estão vivenciando pela primeira vez atuar na EAD.

4.3.2 Concepções dos coordenadores de polo sobre Educação a Distância

Além de delinear o perfil do coordenador de polo, objetivou-se ainda conhecer suas concepções de EAD. Os dados oriundos desta questão aberta foram organizados em torno das categorias: Concepções sobre EAD e Motivos que levaram os coordenadores de polo a atuarem na Educação a Distância.

A partir de cinco palavras ou expressões que os coordenadores de polos associam à EAD, a categoria Concepções sobre EAD foi subdividida em quatro subcategorias: Concepções de Natureza Filosófica, Concepções de Natureza Epistemológica, Concepções de Natureza Didático-pedagógica e Concepções de Natureza Profissional (Tabela 15):

Tabela 15 - Concepções dos coordenadores de polo do Curso de Licenciatura em ciências Biológicas – UAPI sobre EAD

Categorias	Subcategorias	Palavras e/ou Expressões	Respostas (Nº)	Total (%)
Concepções sobre EAD	Concepções de Natureza Filosófica	Ultrapassando fronteiras	1	6,7
	Concepções de Natureza Epistemológica	Novidades	2	26,3
		Descobertas	1	
		Novas tecnologias	1	
	Concepções de Natureza Didático-Pedagógica		Autonomia	1
Interação			1	
Chat			1	
Plataforma			1	
Fórum			1	
Ambiente virtual			1	
Perseverança			1	
Liberdade de horários			1	
Comodidade	1			
Concepções de Natureza Profissional	Realização	1	6,7	
Total			15	100,0

Na subcategoria Concepções de Natureza Filosófica, manifestado por 6,7% dos coordenadores de polo, foi incluída a expressão: ultrapassando fronteiras, considerando como referente à correlação EAD – objetivos e princípios filosóficos estabelecidos na legislação educacional brasileira.

Na subcategoria Concepções de Natureza Epistemológica, manifestados por 26,3% dos coordenadores de polo, foram incluídas todas as palavras e/ou expressões relativas a conhecimentos científicos e tecnologias correlacionadas à EAD, tais como: “novidades”, “descobertas” e “novas tecnologias”.

Na subcategoria Concepções de Natureza Didático-Pedagógica, 60,3% dos coordenadores de polo correlacionaram EAD a palavras e/ou expressões pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem e à metodologia dessa modalidade de ensino, entre elas: “autonomia”, “interação”, “chat”, “plataforma”, “fórum”, “ambiente virtual”, “perseverança”, “liberdade de horários” e “comodidade”. Observou-se que a ênfase foi dada aos recursos e ferramentas dentre os aspectos metodológicos, coerente com o que mais caracteriza a EAD como uma modalidade de ensino.

Na subcategoria Concepções de Natureza Profissional, apenas 1 (um) dos coordenadores de polo (6,7%) realizou uma correspondência entre EAD através da palavra: “realização”.

Tendo sido por 02 (duas) vezes apontada, a palavra “novidade” foi a

expressão mais utilizada pelos coordenadores de pólo que melhor caracteriza a concepção de EAD nesse momento da educação no Piauí. A “novidade” que veio para possibilitar uma melhor condição de vida para todos através da educação e suas tecnologias para além das barreiras econômicas, do tempo e do espaço.

4.3.3 Motivos que levaram os coordenadores de polo a atuarem na Educação a Distância

Objetivou-se também conhecer os motivos que levaram os coordenadores de polo a atuar na EAD. A questão aberta que solicitava ao coordenador de pólo apontar três motivos que o levaram a atuar na EAD deu origem à categoria Motivos que os levaram a atuar como coordenador de polo. A partir dessa categoria, foram organizadas duas subcategorias: Motivos de Natureza Pessoal e Motivos de Natureza Profissional.

Na subcategoria Motivos de Natureza Pessoal, 22,2% dos coordenadores de polos expressaram-se através de expressões tais como: “conciliar trabalho e outras atividades” e “por acreditar no Programa”.

Na subcategoria Motivos de Natureza Profissional, 77,8% dos coordenadores de polos expressaram-se através de palavras e/ou expressões tais como: “participar de uma modalidade de ensino inovadora”, “melhorar salário”, “conhecer novas TICs”, “conhecer a nova realidade na oferta de cursos superiores”, “novidades”, “descobertas”.

Observou-se que existe um sentimento em comum entre os sujeitos da pesquisa cujos dados foram até aqui analisados - tutores, alunos e coordenadores de pólo, o sentimento de que participam de algo que é novo, que possibilita novos rumos e de que suas posturas decorrem da confiança na educação e nas instituições que a ofertam.

4.3.4 Opiniões dos coordenadores de polo a respeito do ambiente acadêmico presencial e virtual, metodologia, organização didática e ações da coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Aberta do Piauí

Questionados a respeito da infra-estrutura dos polos, os coordenadores de pólo avaliaram de forma positiva aspectos tais como: laboratório de informática com acesso à internet, acervo bibliográfico e outros, como mostra a Tabela 16:

Tabela 16 – Opiniões dos coordenadores de polo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre a infra-estrutura do seu pólo de apoio presencial

Infra-Estrutura do Polo de Apoio Presencial	Notas					
	Excelente (%)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Péssimo (%)	Não respondeu (%)
Como você avalia a quantidade dos computadores presentes no(s) polo(s) onde atua?	75,0	-	-	-	25,0	-
Como você avalia a configuração dos computadores presentes no(s) polo(s) onde atua?	25,0	25,0	25,0	-	25,0	-
Como você avalia a qualidade do acesso a Internet no(s) polo(s) onde atua?	-	50,0	-	25,0	-	25,0
Como você avalia a disponibilidade de livros da área do curso para empréstimo aos alunos na biblioteca do seu polo?	25,0	-	75,0	-	-	-
Como você avalia o ambiente de atendimento aos alunos pelos tutores disponível no(s) polo(s) onde atua?	50,0	25,0	-	-	25,0	-
Como você avalia o ambiente de estudo disponível no(s) polo(s) onde atua?	75,0	-	-	25,0	-	-
Como você avalia as demais tecnologias de comunicação e informação (impressos, sala de vídeoconferência, TV, DVD, vídeos, telefone, fax, etc.) disponíveis no(s) polo(s) onde atua?	50,0	25,0	-	-	25,0	-
Como você avalia o espaço reservado para o laboratório de ciências no seu polo?	75,0	-	-	-	25,0	-
Como você avalia o atendimento técnico-administrativo no(s) polo(s) onde atua?	50,0	-	-	-	50,0	-
Como você avalia a manutenção das condições físicas e tecnológicas no seu polo?	50,0	25,0	-	-	25,0	-

Interessa aos coordenadores que no seu polo de atuação toda a infra-estrutura esteja em perfeito funcionamento, para que ele possa acompanhar e

apoiar a execução das atividades pedagógicas dos cursos ofertados e garantir condições técnicas, operacionais e administrativas adequadas, a fim de promover e manter a qualidade dos cursos e traçar estratégias para a melhoria dos serviços oferecidos à comunidade (SILVA, 2008).

Solicitados a tecer alguns comentários de caráter opcional, apenas 1 (um) dos coordenadores de polo justificou sua opinião, quando questionado a respeito da infra-estrutura do pólo de apoio presencial:

Ainda não temos quase livros na área de Biologia, o acervo é mínimo, estamos aguardando a chegada dos mesmos prometidos pelo MEC.

O acervo bibliográfico com poucos livros mostrou-se o ponto mais crítico apontado pelos tutores, alunos e coordenadores de pólo, aliado ao fato de que o material impresso também foi alvo de reclamações por ser resumido e impresso em preto e branco, o AVA passa a ter uma relevância ainda maior pela possibilidade de apresentar material complementar digitalizado, capacidade de arquivar conhecimentos e informações de forma interativa e, através da internet indicar e buscar fontes de pesquisas relevantes para a área do curso.

Para tanto o Moodle deve ser personalizado e organizado por profissionais competentes para possibilitar aos seus usuários facilidade de acesso e de realização das atividades acadêmicas e didático-pedagógicas.

Questionados sobre a configuração do AVA do curso, os aspectos abordados para serem avaliados pelos coordenadores de polo dizem respeito às ferramentas do AVA, sua utilização e as informações encontradas na página inicial disponibilizadas pelos tutores, conforme a Tabela 17:

Tabela 17 - Opiniões dos coordenadores de polo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre o ambiente virtual de aprendizagem do curso

Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso	Notas					Não respondeu (%)
	Excelente (%)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Péssimo (%)	
Como você avalia as instruções prestadas na página de acesso ao <i>Moodle</i> do curso?	50,0	25,0	25,0	-	-	-
Como você avalia as informações apresentadas na página inicial do ambiente virtual de aprendizagem (<i>Moodle</i>) do curso?	25,0	50,0	-	-	25,0	-
Como você avalia a utilização dos recursos disponíveis no <i>Moodle</i> pelos tutores a distância?	-	75,0	-	25,0	-	-
Como você avalia o suporte tecnológico das aulas (fórum, chats, wiki, biblioteca virtual, diários, portfólios) utilizado pelos tutores a distância?	-	50,0	50,0	-	-	-
Como você avalia a utilização dos recursos disponíveis no <i>Moodle</i> para os serviços de secretaria e da coordenação administrativo-pedagógica?	25,0	25,0	25,0	-	25,0	-
Como você avalia a utilização dos recursos disponíveis no <i>Moodle</i> para trocar conhecimentos e informações com os alunos do curso?	25,0	25,0	25,0	-	25,0	-

Um comentário de caráter opcional também foi feito como justificativa a opinião de um dos coordenadores, em relação ao ambiente virtual do curso:

Os tutores a distância deveriam utilizar mais e melhor os recursos disponíveis no Moodle e o suporte tecnológico das aulas.

No contexto da UAPI o tutor a distância é o responsável pela organização didática e programação das atividades no Moodle a partir do Plano de Ensino elaborado pelo professor regente. Constatou-se nos dados coletados e analisados entre os tutores que a experiência dos mesmos no ensino a distância corresponde ao tempo de integralização a UAPI, essa situação talvez justifique o fato de que nem todos os recursos disponíveis no Moodle tenham

sido utilizados e/ou configurados de forma a atender as expectativas dos alunos e coordenadores de pólo até o momento da aplicação do questionário.

Sobre a organização didática do curso, os aspectos abordados para serem avaliados pelos coordenadores de polo dizem respeito aos encontros presenciais, ao atendimento dos tutores, a metodologia do curso, às práticas laboratoriais, ao processo de avaliação e atendimento especializado e de acordo com as necessidades individuais dos alunos, conforme a Tabela 18.

O encontro presencial é um momento especial e relevante para interações entre alunos, tutores, coordenadores e professores, pois o sentimento de pertencer a uma instituição que está situada no tempo e em espaço específico concretiza as interações via ambiente virtual entre os sujeitos envolvidos no processo e deixa aflorar sentimentos e certezas impossíveis de ser expressas via ambiente virtual.

De acordo com Oliveira (2007), dentre as nuances que caracterizam um encontro presencial, está o fato de revelar aos envolvidos no processo muito da fidedignidade da instituição promotora do curso através de aspectos tais como: organização, qualidade do material distribuído, o espaço físico da instituição, agilidade e simpatia no atendimento, pois tais aspectos influem na imagem que os participantes do curso formam dela e das rotinas pedagógicas e administrativas que a mesma propõe.

Quanto aos encontros presenciais que acontecem nos polos de apoio presencial para o desenvolvimento de diversas atividades, interessou investigar junto aos coordenadores de pólo de que forma eles avaliam esse momento em seus respectivos pólos.

Tabela 18 – Opiniões dos coordenadores de polo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre a organização didática

Organização Didática	Notas					
	Excelente (%)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Péssimo (%)	Não respondeu (%)
Como você avalia a quantidade dos encontros presenciais?	-	25,0	25,0	50,0	-	-
Como você avalia a qualidade dos encontros presenciais?	50,0	-	25,0	25,0	-	-
Como você avalia o atendimento dos tutores presenciais?	50,0	25,0	-	25,0	-	-
Como você avalia o atendimento dos tutores a distância?	-	25,0	75,0	-	-	-
Como você avalia a metodologia de ensino utilizada pelos tutores a distância?	-	-	75,0	25,0	-	-
Como você avalia as aulas práticas no laboratório de ciências no seu polo?	25,0	50,0	-	-	-	25,0
Como você avalia o processo de avaliação utilizado pelos tutores?	-	50,0	25,0	25,0	-	-
Como você avalia a pontualidade no retorno das questões solicitadas aos tutores a distância?	-	-	100,0	-	-	-
Como você avalia o domínio do conhecimento dos tutores?	-	25,0	50,0	25,0	-	-
Como você avalia a iniciativa e criatividade dos tutores?	-	75,0	25,0	-	-	-
Como você avalia o atendimento às necessidades individuais do aluno realizado pelos tutores a distância?	-	25,0	75,0	-	-	-

Alguns comentários de caráter opcional também foram expressos como justificativas às suas opiniões, quando questionados a respeito da organização didática do curso, tais como:

Percebo que há necessidade de mais encontros presenciais, especialmente para algumas disciplinas.
O atendimento poderia ser melhor, com mais uso dos conhecimentos adquiridos pelo profissional, específicos da área como também nas relações humanas, etc.
Os tutores a distância demoram retornar o questionamento dos estudantes, deveria ser mais rápido.
Nosso laboratório ainda não está completamente montado.

Questionados sobre aspectos tais como: atividades desenvolvidas, quantidade e qualidade dos EPs, processo de avaliação e outros, como mostra a Tabela 18, os coordenadores de polo avaliaram tais aspectos como “bom” ou “regular”:

A partir dos aspectos abordados em que os coordenadores de pólo avaliaram como “regular” destacou-se os relativos quanto a quantidade de momentos presenciais e quanto a pontualidade do feedback dos tutores a distância das tarefas realizadas pelos alunos. Embora não tenha sido encontrado no Projeto Pedagógico do curso referências quanto a carga horária presenciais, geralmente em cursos na modalidade a distância fica em torno de 20% a 25% da carga horária total da disciplina.

Esses momentos presenciais são supervisionados pelo coordenador de pólo que atua como um elo entre o CEAD/UAPI e o polo de apoio presencial. Um competente coordenador de polo acompanha as atividades dos tutores e alunos no polo, orienta e gerencia a entrega dos materiais, relata a situação do polo ao coordenador do curso, realiza a articulação para o uso das instalações no polo para o desenvolvimento das atividades de ensino presencial e realiza a articulação de uso das instalações para o uso pelos diversos cursos e instituições ofertantes de cursos. Portanto, atua em parceria com o coordenador de curso e juntos zelam pela qualidade da estrutura técnica, física e pedagógica do curso.

A demora dos tutores a distância no retorno das questões solicitadas pelos alunos foi um dos aspectos considerados críticos pelos coordenadores de polo que, unanimemente avaliaram como “regular”.

Questionados a respeito da atuação da Coordenação do Curso, os coordenadores de polo avaliaram de forma positiva todos os aspectos

abordados nas cinco questões referentes à atuação do Coordenador do Curso, como mostra a Tabela 19:

Tabela 19 – Opiniões dos tutores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre a coordenação do curso

Coordenação do Curso	Notas					
	Excelente (%)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Péssimo (%)	Não respondeu (%)
Como você avalia a qualidade dos Programas de formação continuada/treinamento em EAD realizados pela coordenação de curso?	25,0	25,0	50,0	-	-	-
Como você avalia a assessoria didático-pedagógica da coordenação de curso no trabalho de tutoria presencial/a distância?	25,0	25,0	50,0	-	-	-
Como você avalia os encontros organizados pela coordenação do curso?	50,0	25,0	-	25,0	-	-
Como você avalia a periodicidade das visitas realizadas pela coordenação do curso ao seu polo?	75,0	-	-	25,0	-	-
Como você avalia o sistema de avaliação da aprendizagem definido pela coordenação do curso?	50,0	25,0	-	25,0	-	-

Um bom nível de interação e comunicação com o coordenador de curso viabiliza um bom desempenho das atribuições de coordenador de polo, principalmente se a coordenação de curso planeja suas ações e atende as necessidades de cada polo.

Um comentário de caráter opcional também foi expresso como justificativa ao que foi questionado através de questões do tipo fechado da Tabela 19 a respeito da coordenação de curso:

Seria muito importante que fosse promovido encontros entre os tutores presenciais e a distancia, professores conteudistas e coordenadores das disciplinas e que houvesse uma interação maior entre todos citados, para troca de experiências.

Observou-se que os coordenadores de polo estão satisfeitos com a atuação da coordenação do curso. O comentário realizado por um dos coordenadores de polo apenas sugere a promoção e organização de encontros

mais freqüente entre coordenadores, tutores, professores conteudistas e regentes para uma maior interação e socialização de experiências.

Questionados a respeito da atuação dos professores de disciplinas, os coordenadores avaliaram de forma positiva a atuação dos professores, conforme mostra a Tabela 20:

Tabela 20 - Opiniões dos coordenadores de polo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre o desempenho dos professores das disciplinas

Professores das Disciplinas	Notas					
	Excelente (%)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Péssimo (%)	Não respondeu (%)
Como você avalia a sua participação na orientação e acompanhamento da vida acadêmica dos alunos?	25,0	50,0	-	25,0	-	-
Como você avalia as reuniões para planejamento e avaliação realizadas sob a sua coordenação?	25,0	50,0	-	25,0	-	-
Como você avalia a sua orientação pedagógica à equipe de tutores presencial do seu polo?	25,0	25,0	25,0	25,0	-	-
Como você avalia a sua orientação pedagógica à equipe de tutores a distância do seu polo?	-	50,0	-	50,0	-	-
Como você avalia a sua atuação no atendimento aos alunos quanto às dúvidas relacionadas com a estrutura e o funcionamento do curso?	25,0	25,0	25,0	25,0	-	-

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (UFPI, 2006), os professores das disciplinas serão responsáveis pelas disciplinas de cada módulo e estarão à disposição para esclarecimentos de dúvidas dos estudantes e/ou tutores, a partir do cronograma a ser estabelecido pelo CEAD/UAPI.

Um comentário também de caráter opcional foi expresso como justificativa ao que foi questionado através de questões do tipo fechado, a respeito do desempenho dos professores de disciplinas do curso:

Sobre a orientação pedagógica à equipe de tutores a distância, devo acompanhá-los mais, pois muitos não correspondem com o perfil adequado para tutoria.

Sobre as competências e funções dos tutores e professores de disciplinas do curso de acordo com o comentário realizado por um dos coordenadores de polo, observou-se que os mesmos não têm muito clareza quanto às competências dos professores e tutores.

4.4 Equipe do Centro de Educação a distância da Universidade Aberta do Piauí

A seguir são descritas as entrevistas realizadas com a equipe do Centro de Educação a distância da Universidade Aberta do Piauí composta pelo diretor geral coordenadora do curso de Ciências de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade a distância.

4.4.1 Diretor geral

Foi realizada entrevista com o Diretor Geral do CEAD/UAPI em março de 2009 no gabinete da Sede. Na entrevista foram abordados alguns aspectos importantes, tais como: concepção de EAD, perfil da função de Diretor do CEAD e estrutura geral da UAPI.

O Diretor Geral da UAPI é Professor Adjunto 4 da UFPI, graduado em Licenciatura Plena em Matemática pela UFPI, Mestre em Matemática Aplicada Universidade de Campinas pela Universidade de Campinas e Doutor em Educação e Novas Tecnologias da Informação e Comunicação pela Universidade Federal do Ceará. Caracteriza a função de Diretor como um misto de **“um gerente e ao mesmo tempo, de um professor que conheça e acompanhe todo o desenvolvimento do Projeto Pedagógico existente na IES.”**

O Diretor da CEAD/UAPI acredita que o motivo relevante que levou a UFPI a engajar-se numa proposta de Educação Superior na modalidade a distância foi a carência de formação humana qualificada em todo o Estado do

Piauí, principalmente nas regiões mais distantes das cidades aonde existe campus universitário. Essa demanda vem sendo atendida através da UAPI e dos cursos ofertados dando oportunidade para aquelas pessoas que jamais teriam a condição financeira de deixar suas residências e acompanhar um curso para realizarem uma qualificação que as torne aptas ao mercado de trabalho. Dada a carência de professores com formação superior priorizou-se as Licenciaturas em áreas do conhecimento onde essa demanda é bem mais acentuada, como as áreas de Ciências e Matemática.

De acordo com a fala do Diretor, o processo de estruturação da UAPI partiu de uma proposta da Reitoria da UFPI que tinha como objetivo apoiar as ações da UAB. Essa proposta foi analisada e aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (UFPI/CEPEX, 2007).

Ele falou também que, o desenvolvimento desse processo de estruturação institucional vem ocorrendo através de avanços e conquistas. Atualmente o CEAD/UAPI possui uma sede própria bem estruturada em seus aspectos físico, tecnológico e humano; possui uma Direção Geral e uma Vice-Diretoria; Secretarias e Coordenação em nível de Pró-Reitoria diretamente ligada ao Gabinete do Reitor, assessorada por duas Secretarias: a de Controle Acadêmico e a Administrativa.

À Direção do CEAD estão subordinadas seis coordenações que têm ações e atividades específicas: Coordenação Geral de Apoio aos Pólos, que mantém o funcionamento técnico, administrativo e pedagógico dos pólos; a Coordenação de Tutorias, responsável pela seleção, capacitação, treinamento e desenvolvimento dos tutores da UAPI (para dar cumprimento a esta tarefa, promovem cursos de extensão, graduação e pós-graduação (*lato sensu*), que são oferecidos regularmente); Coordenação de Projetos, responsável pela elaboração dos projetos político-pedagógicos dos cursos a serem ofertados pela UAB, através do consórcio UAPI; Coordenação Pedagógica, que tem a tarefa de disseminar, no seio da comunidade de educação a distância, as técnicas pedagógicas inerentes à mesma, através de métodos, procedimentos, comportamentos, avaliações e outros recursos pedagógicos próprios; Coordenação de Informática, que, ao mesmo tempo, cuida dos equipamentos de *hardware* e de *software*, e elabora cursos de capacitação e treinamento na área de informática e a Coordenação de Produção de Material Didático,

composta de profissionais da área de design gráfico, ilustradores e diagramadores, além de uma equipe de revisores de textos, que cuida para que os materiais estejam em linguagem adequada à Educação a distância.

O Diretor relatou que a UAPI teve origem com a chamada pública do Edital nº 1 de 20/12/2005 (MEC/SEED, 2005) e com a criação do consórcio entre as instituições parceiras (UFPI, UESPI, SEDUC e CEFET/PI), em 2006. Segundo o Diretor do CEAD/UAPI essas parcerias têm dado certo, mas ainda há muito a ser consolidado:

no processo de ensino e aprendizagem que envolve uma quantidade de recursos humanos diversificados não deixa de existir problemas de desconfiança e confiança, problemas de atribuições, problemas de competências, e tudo isso termina acarretando desgastes, mas no todo nos estamos tentando resolver, consertar esses problemas que porventura tem aparecido.

Sobre as formas de financiamento o Diretor esclarece que:

a principal fonte de financiamento é o MEC; a Universidade (UFPI) e os demais parceiros, às vezes entram com o apoio logístico; a segunda fonte de financiamento é o Estado com a infra-estrutura dos pólos de apoio presenciais. O Estado administra os pólos e nós administramos o Projeto Político-Pedagógico que é o desenvolvimento do curso como um todo no que diz respeito ao aluno e professor.

Atualmente a UAPI oferta 08 (oito) cursos e está presente desde 2007, em 15 (quinze) municípios piauienses com um quantitativo de 4.750 alunos assistidos através de 4 (quatro) grandes projetos, o Vestibular de 2007 com 3.050 alunos; o Projeto Piloto do Curso de Bacharelado em Administração com 500 (quinhentos) alunos; a Escola de Formação de Gestores, com 400 (quatrocentos) alunos e o Curso Mídias na Educação que inicialmente tinha 100 (cem) alunos e atualmente tem 800 (oitocentos) alunos.

Dentre os projetos que estão em processo de elaboração para expandir essa oferta estão, o Vestibular 2010 com mais 3.000 vagas e o Curso de Administração em convênio com a Assembléia Legislativa do Piauí, com mais 220 (duzentas e vinte) vagas. Quanto às perspectivas do CEAD de ampliar ainda mais sua oferta, o Diretor do CEAD acrescentou que a meta é de atingir

mais 15 (quinze) municípios para que a UAPI se faça presente em 30 (trinta) municípios piauienses.

Questionado sobre a sua concepção de EAD, definiu-a como sendo:

um processo complexo que requer muitos cuidados principalmente na articulação de uma equipe multidisciplinar que acompanhe todo o processo de ensino e aprendizagem através do uso das tecnologias de informação e comunicação.

Em relação aos aspectos pedagógicos e metodológicos peculiares à EAD, indagou-se ao Diretor quais são os principais sujeitos ou elementos dessa modalidade de ensino no contexto da UAPI/CEAD: **“O principal sujeito é o professor, na EAD ele é categorizado, nós temos o professor conteudista, o professor da disciplina, o professor tutor presencial e o professor tutor a distância”**.

Localizados em diferentes pontos geográficos do Estado do Piauí, os pólos aonde é ofertado o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem diferentes contextos sociais, econômicos, culturais e educacionais, despertando o interesse em saber qual o perfil do alunado, na visão do Diretor do CEAD/UFPI:

O perfil do nosso aluno é o aluno sem oportunidade, é o excluído socialmente. Nós temos filho de vaqueiro, filho de lavadeira, filho de pequeno comerciante. E temos também nos pólos mais próximos de Teresina pessoas que já tem curso superior, 50% dos alunos do pólo de Água Branca, já têm um curso superior, mas esse é um caso que destoa dos demais pólos. Mas eu costumo dizer que o perfil dos nossos alunos, aluno de educação a distância, dos pólos bem distantes como é o caso de Gilbués, que tem o curso de Biologia, Simões que tem o curso de Biologia e Canto do Buriti, é o aluno que talvez tenha a única e a última oportunidade de ser aluno de uma universidade federal.

Nacional e regionalmente, o Piauí sempre se destacou pelos baixos indicadores sociais, econômicos, educacionais e pela falta de oportunidades aos seus habitantes, o que torna a população muito carente de investimentos nos diversos setores da sociedade. A oportunidade de dar continuidade aos estudos até a universidade no interior do Estado é única e, até a presente data, privilégio de apenas 15 (quinze) municípios para um total de 223 (duzentos e

vinte e três). Questionado sobre como se deu a seleção dos pólos para a oferta do curso em um contexto tão carente de oportunidades educacionais, o Diretor respondeu:

A escolha, ela foi inicialmente estratégica dentro da política de programação do Estado, programação de formação de recursos humanos na área de Ciências Biológicas. O Estado foi quem escolheu o local aonde teria a oferta do curso de Biologia, aí encaminhou para o MEC a planta da estrutura física do pólo e nós encaminhamos a proposta do projeto do Curso. Mas está em consonância com a política de recursos humanos do gerente do pólo, que é o Estado.

De acordo com o Edital nº 1 de 20/12/2005 (MEC/SEED, 2005), a oferta do curso seria de responsabilidade das IES a partir da elaboração do Projeto Político-Pedagógico dos cursos. Segundo o Diretor, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas elaborado ainda não passou por processo de adequação e adaptação. Até o momento da entrevista, o único projeto de curso que passou por mudanças na sua proposta inicial foi o de Pedagogia. Os projetos dos demais cursos ofertados em 2007 permanecem na proposta original.

Um dos objetivos dessa pesquisa é investigar de que forma a UAPI vem atuando para colocar em prática as diretrizes e orientações propostas pelas políticas do MEC. Sobre essa questão, o entrevistado esclareceu que:

Nós estamos em consonância com as políticas do MEC, principalmente no que diz respeito ao que foi preconizado no Edital da nº 01 de 20 de abril de 2005 e no Edital nº 02 já mais recente do qual faz parte o segundo grupo de pólos que nós estamos implantando. São orientações emanadas do MEC que nós estamos seguindo, inclusive coerente com a matriz financeira atendendo ao que pode e ao que não pode ser aplicado com esses recursos. Nós estamos seguindo todas as orientações do MEC e aplicando outras orientações, de acordo como a nossa autonomia, próprias da Universidade.

Sobre a atual infra-estrutura física, técnica, administrativa e pedagógica onde os sujeitos envolvidos na EAD desenvolvem suas práticas educativas e pedagógicas, solicitou-se ao entrevistado que ele caracterizasse os pólos de apoio presencial aonde existe o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas:

Esses pólos (Buriti dos Lopes, Canto do Buriti, Gilbués e Simões) estão muito bem estruturados, com exceção de Simões que ainda tem uma Unidade de Ensino Fundamental funcionando juntos no mesmo prédio, mas são pólos que tem bons laboratórios, tem uma coordenação atuante, tem espaço físico próprio e só para o pólo, como é o caso de Gilbués, Canto do Buriti e Buriti dos Lopes. Desses quatros, Buriti dos Lopes eu considero o melhor pólo, por estar mais próximos de IES como Parnaíba e Teresina, e onde há uma campanha e uma conscientização maior. Mais são pólos que estão muito bem estruturados, sendo que o melhor é o de Buriti dos Lopes.

Ainda em relação à infra-estrutura existentes nos pólos que ofertam o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, acrescentou que:

Os laboratórios são bons, a maioria dos laboratórios estão no mesmo nível e às vezes até com alguns equipamentos mais atuais tecnologicamente do que os laboratórios existentes nos cursos das nossas universidades. São laboratórios que tem estufas, balanças, microscópios. Estão bem equipados. Eu considero que o curso é bom, é um dos cursos que está funcionando bem, existem bons tutores, professores e uma boa coordenação.

O entrevistado relatou que a atual preocupação do CEAD em relação ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas diz respeito ao processo de produção de material. Desenvolver e acompanhar esse processo tem sido a maior dificuldade e talvez o maior gargalo no desenvolvimento do curso. A atenção a esses e outros aspectos no amplo e complexo processo de implantar o projeto de educação a distância motivou a indagação ao Diretor do CEAD de que forma a diretoria acompanha o desempenho de coordenadores, tutores e alunos do curso.

Nós temos em cada curso uma coordenação de tutoria exatamente para ver como esses processos estão se desenvolvendo, principalmente os processos de interação aluno-professor, os processos de respostas a tempo, os processos avaliativo. É claro que existem falhas porque é muita gente envolvida em um processo muito dinâmico. Tivemos dificuldades em relação a tutoria e já estamos direcionando outra de acordo com as características de cada disciplina, não podemos trabalhar com tutores “generalistas”, são peculiaridades na EAD que precisamos atender.

Entendendo a tutoria como um elemento fundamental no processo de EAD, as principais ações desenvolvidas pelo CEAD a partir do diagnóstico dessa situação de dificuldade vivenciada, o Diretor informou sobre as ações efetivadas e em curso:

Encontro de tutores com coordenadores de pólos a cada semestre, capacitação, curso de especialização em Docência do Ensino Superior com ênfase na EAD, encontros só de tutores específicos por disciplinas, todos sábados temos múltiplos encontros presenciais em todos os pólos, há um esforço muito grande em mandar o tutor para o pólo, o professor da disciplina até mesmo Gilbués, que é o pólo distante como, todos os sábados nós temos gente dando assistência. O CEAD valoriza por demais o momento do encontro presencial, nos temos dado um apoio imenso através de ações para encontro com os tutores, coordenadores de pólos e até capacitação de técnicos em informática para atuar nos pólos.

Para além do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, questionou-se como o Diretor do CEAD avalia o desempenho da UAPI desde a sua criação, as principais vantagens e desvantagens da EAD:

Nós estamos no processo de consolidação, mais ainda temos muitos obstáculos serem ultrapassados. O principal obstáculo talvez seja a renovação dos tutores específicos, nesse primeiro ano nós tivemos tutores quase que permanentes para todas as disciplinas, mas nós estamos vendo que não é uma boa medida, porque à medida que o curso vai se desenvolvendo, vai aumentando o grau de dificuldade e as especificidades do conteúdo. Então hoje nosso maior desafio vai ser qualificar tutores na modalidade EAD para atuarem em disciplinas específicas. Outra grande dificuldade é consequência da estrutura energética do Estado, nos temos problemas no abastecimento de energia elétrica e esses problemas comprometem o desenvolvimento do curso em alguns pólos de apoio presencial. A maior vantagem, podemos dizer que é a vontade de servir a comunidade, é um sacerdócio que nos estamos abraçando. A principal desvantagem ainda é a produção do material, o material de Biologia devia ser um material colorido, está colorido só na plataforma, mais na impressão não é colorido.

Quando foi solicitada uma análise geral da atuação da UAPI, o entrevistado apontou que:

A Universidade está imbuída nesse programa, abraçou esta causa. O Reitor Prof. Dr. Luis de Sousa Santos Júnior é um dos entusiastas e defensores do programa, não tem medido

esforços para envolver os diversos segmentos da Universidade, e também as pessoas que estão na nossa parceria, como o Governo do Estado, principalmente, e alguns municípios, porque nos temos pólos pertencentes aos municípios que também atuando. As instituições do Estado de uma forma geral e em particular a Universidade Federal do Piauí estão envolvidas no processo de forma que tem tudo pra dar certo. Agora, são quatro anos de curso, a gente tem mudanças durante esses quatro anos, mudanças até de estratégias, mas nós esperamos que permaneçam as pessoas que estão envolvidas até o final para tudo dar certo mesmo.

Observou-se no depoimento do Diretor CEAD que a implantação do Sistema UAPI veio suprir uma demanda por educação superior a uma grande parcela da população piauiense. A clareza desse compromisso reforça a preocupação com os aspectos relevantes e necessários a educação de qualidade que tem como objetivo a inclusão educacional como ponto de partida para o desenvolvimento humano, econômico e social do Estado do Piauí.

Cientes da responsabilidade assumida as instituições e os profissionais envolvidos vêm avançando e concretizando as políticas educacionais para a EAD coerentes com as normas e referenciais da SEED/MEC. Como uma proposta pioneira da UAB/MEC que não tem como finalidade a criação de mais uma “universidade” e sim, um consórcio de IES, as responsabilidades das instituições parceiras ainda é uma questão que precisa ser discutida para melhor delinear suas respectivas competências e funções.

A concepção de EAD do Diretor CEAD/UAPI está relacionada ao fato de envolver uma equipe multidisciplinar e a utilização das TICs. Para cuidar de todo o processo de ensino-aprendizagem na EAD o CEAD/UAPI dispõe de uma estrutura está organizada em coordenadorias, algumas delas diretamente subordinadas à direção geral e outras às coordenações de cursos.

Observou-se ainda através do depoimento do Diretor CEAD/UAPI a preocupação quanto a oferta de uma educação com o mesmo padrão de qualidade em seus aspectos físico, humano, tecnológico e didático-pedagógicos nos 04 (quatro) polos localizados em diferentes pontos geográficos do Estado e em condições peculiaridades em sua infra-estrutura, principalmente no abastecimento de energia elétrica.

Questões relativas a produção de material didático, tutores específicos por disciplinas, estrutura e manutenção dos laboratórios de ciências também

são focos das preocupações do entrevistado.

A partir do depoimento do Diretor CEAD/UAPI observou-se um interesse muito grande na consolidação do EAD com ênfase nos aspectos humanos, físicos e técnico. Quanto às questões políticas, embora presentes estas foram relacionadas mais a partir da perspectiva das questões institucionais e menos da perspectiva do aluno, que é principal sujeito de todo o processo educacional em desenvolvimento. Como enfatizou um em sua fala, a multidimensionalidade da gestão de processos educacionais em EAD é algo ainda muito complexo e em processo de construção.

4.4.2 Coordenadora do curso

A entrevista com a Coordenadora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade a distância resgatou as seguintes informações: graduada em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco; mestre em Botânica pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; Doutora em Ciências Biológicas com ênfase em Ecologia formada pelo acordo firmado entre a Universidade Federal do Amazonas e o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia; Professora Adjunta 4 do quadro da Universidade Federal do Piauí há 15 (quinze) anos; com experiência no ensino de pós-graduação, graduação, fundamental e médio; experiência com capacitação de docentes e como coordenadora do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas na modalidade presencial com 2 (dois) mandatos de 4 (quatro) anos. Entretanto, a experiência da coordenadora com EAD teve início com a entrada da mesma no projeto da UAPI em 2005.

Quando indagada sobre o perfil da função que desempenha no CEAD/UAPI, a entrevistada respondeu que:

O Coordenador do curso deve ser um Licenciado e com Pós-Graduação em Ciências Biológicas, com experiências em ensino superior, de preferência também em EAD. A função deve ser exercida por alguém que tenha em mente as particularidades do curso e as necessidades da modalidade a distância. O Coordenador do curso é o grande maestro do processo ensino aprendizagem, ele deve ter o ouvido sensível

para identificar um instrumento em desalinho com o ritmo que se deseja alcançar. Não tenho experiência com EAD antes do projeto UAPI, entretanto, tenho estudado muito sobre o assunto, toda semana temos encontro de Coordenadores na sede da UAPI e o MEC tem promovido encontros de Coordenadores de EAD em Brasília, tenho participado de todos.

Sobre sua concepção de EAD, a Coordenadora explicitou que:

Educação a distância é o processo de ensino e aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente, mas ligados através de diferentes meios de comunicação e, ainda, é o processo onde o aluno é o principal ator do seu aprendizado.

Quando indagada sobre as perspectivas do CEAD para a ampliação do atendimento do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade a distância, a Coordenadora contrapôs que:

O objetivo do Governo Estadual é implantar 50 pólos no Estado, para atender a carência de professores. Entretanto, acredita-se que não haja um aumento tão grande assim de oferta do Curso de Ciências Biológicas, considerando:

- 1- A carência de Professor de Biologia que é pequena;
- 2- O alto custo dos laboratórios de Biologia.

Hoje no Estado a carência de professores de Biologia é pequena, durante muitos anos a UESPI formou professores de Biologia dentro do programa de Cursos Especiais, oferecidos durante o período de férias. O grande problema desses cursos foi a falta das práticas de Laboratório.

No caso do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Modalidade EAD, todos os quatro pólos têm Laboratórios bem equipados. A proposta da UAPI é não ofertar o curso nos pólos sem laboratório, porque o Conselho Federal de Biologia não está aceitando os Licenciados em Ciências Biológicas, formados através do Programa EAD, justificando que esses profissionais não têm experiências prática da profissão.

Na opinião da Coordenadora do Curso, os principais sujeitos ou elementos na EAD no contexto da UAPI/CEAD são:

os parceiros (Governo do Estado, UFPI, UESPI, CEFET), o Diretor Geral, Coordenador do Curso, o professor conteudista, professor de disciplina, tutor (a distância e presencial) e o aluno. Na realidade, o principal sujeito do processo é o aluno, ele só precisa ser bem orientado para construir os seus próprios conceitos.

A Coordenadora do Curso caracteriza a atual infra-estrutura física, técnica, administrativa e pedagógica da sede UAPI e dos pólos de apoio presencial como sendo:

Classifico as instalações da Sede e dos pólos presenciais como sendo de boa qualidade. Entretanto, ainda se tem muito a melhorar, principalmente, a questão da energia elétrica e a disponibilidade dos prédios dos pólos para que eles sejam exclusivamente destinados a Universidade Aberta. Os laboratórios são bons, mas precisamos aumentar o número de microscópios e lupas e outros equipamentos. Temos vinte horas de aulas práticas para cada disciplina e atendemos em média, hoje, trinta e dois alunos por Pólo, durante essas aulas práticas. Fazemos aulas de campo e de laboratório. Temos enviado professores de cada disciplina para os Pólos, são na maioria das vezes doutores na área, e com frequência eles não têm boas acomodações nas cidades dos pólos. Seria interessante que os Pólos tivessem alojamento para esses professores ficarem instalados. Geralmente, eles ficam cerca de três a quatro dias viajando, precisam descansar. Esses alojamentos poderiam servir também aos alunos que moram longe do Pólo. Os alunos também não têm onde ficar. Precisamos fazer dos Pólos Presenciais verdadeiras casas do professor, na realidade esse é o propósito do governo federal, precisa ser colocado em prática.

Com relação ao perfil do aluno do Curso, a Coordenadora constata que:

Hoje, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas atende a alunos de todas as classes sociais. São alunos do curso: vereadores; pessoas que já fizeram outros cursos, na sua maioria pedagogos que lecionam disciplinas na área das ciências biológicas; agricultores, donos de propriedades; comerciantes; comerciários; locutores; donas de casa; professores; e outros que não podem sair das suas cidades para fazer um curso superior na capital. Provavelmente, a escolha deles pela UAPI seja a confiança na parceria firmada entre a UFPI/Governo Estadual.

Inquirida sobre a realização de um projeto dessa natureza, a Coordenadora argumentou:

Eu poderia dizer que foi mais fácil coordenar a elaboração do Projeto Político Pedagógico que coordenar a execução do mesmo. Porque na elaboração eu contei com ajuda do Diretor do CEAD e com os professores do Departamento de Biologia da UFPI. Hoje eu conto com toda a estrutura do CEAD, com todos os parceiros e com os professores do Departamento de

Biologia da UFPI e não consigo dar conta do conjunto das atividades. Você imagina a grandeza das atividades desenvolvidas? Tenho viajado o Piauí todo, a cada módulo avaliando e buscando sugestões dos participantes para melhorar o atendimento. Coordenando a capacitação dos tutores e monitores. Coordenando a manutenção dos laboratórios. Além disso, faço parte do quadro da UFPI: faço pesquisa, ensino e extensão... O que eu posso dizer é que gosto do que faço e me sinto feliz em contribuir com a melhoria da qualidade de ensino do Piauí.

Em relação às vantagens e desvantagens da EAD, sua opinião se traduz na seguinte fala:

Acredito que a maior vantagem da EAD é a possibilidade do aluno fazer o horário de estudo e ir ao pólo quando puder, não precisar se preocupar com a frequência. Além disso, a qualidade do material utilizado pelo aluno é bom e ele pode consultá-lo quando precisar.

No que diz respeito à principal preocupação do CEAD em relação ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a Coordenadora do curso contatou que:

A maior preocupação do Diretor da CEAD com o curso em questão é o material didático impresso que oferecemos aos alunos. Até agora, não conseguimos reproduzir o material impresso colorido e a cor é fundamental para a compreensão do aluno de Licenciatura em Ciências Biológicas nas disciplinas, principalmente, as específicas do curso.

Perguntada sobre a forma como a direção do CEAD acompanha o desempenho do Coordenador de Curso, dos tutores e alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, as maiores dificuldades e satisfações da UAPI desde sua criação e como a coordenação avalia o desempenho do curso desde sua criação, a resposta obtida foi:

Como eu já lhe falei antes, semanalmente ocorre a reunião dos coordenadores e durante essas reuniões nós colocamos os problemas dos cursos e tentamos resolver em conjunto. Além disso, podemos falar com o Diretor e com qualquer outro agente do processo na hora que for necessário. Para acompanhar o desempenho dos tutores temos os depoimentos dos alunos na plataforma ou através de outros meios de comunicação, a ação do Coordenador Geral de

tutoria e do Agente de Apoio a Tutoria (por Curso) que conferem a atuação desses tutores.

O desempenho dos alunos é acompanhado pelos tutores, secretários e professores das disciplinas.

A maior **dificuldade** da UAPI está sendo a implantação de cursos de qualidade de norte a sul do Estado, sem ter disponíveis tutores qualificados para dá suporte ao processo. Estamos tentando qualificar os nossos tutores em serviço, ao tempo em que os professores das disciplinas estão indo aos pólos de apoio presencial eles estão orientado os tutores no conteúdo, na prática de campo e nos laboratórios. Estamos também promovendo palestras, direcionadas as problemáticas de cada região. A maior **satisfação** é que estamos tendo os primeiros resultados e pelo que parece estamos no rumo certo.

Acreditamos que o curso está indo bem, a evasão é pequena, aproximadamente 13%. Estamos tentando traçar uma proposta para reintegração dos alunos evadidos. Esses alunos já foram avaliados pelo ENADE em 2008, ainda não se tem o resultado. O que podemos dizer dessa experiência do ENADE é que os alunos passaram a estudar mais e participarem mais dos encontros presenciais. Temos muito que conquistar, mas vamos vencer esse novo desafio. Concluo essa entrevista agradecendo a sua iniciativa em estudar o processo de implantação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade Ensino a distância.

Observou-se no depoimento da Coordenadora do curso a necessária qualificação específica do profissional para atuar na EAD e a preocupação em acompanhar e proporcionar a todos os sujeitos envolvidos sob sua coordenação a formação continuada através de encontros e treinamentos.

Quanto a sua concepção de EAD coaduna com a caracterização apresentada pelo Decreto nº 5.622/2005 bastante focado na utilização das TICs acrescentando um viés político inserindo nesse contexto o aluno como sujeito do processo de ensino-aprendizagem.

Em seu depoimento ressaltou a contribuição da UAPI e da oferta do Curso com laboratórios bem equipados para suprir a carência de profissionais com formação inicial e continuidade de qualidade na área e ainda, atender às exigências do Conselho Federal de Biologia quanto à prática profissional dos egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade a distância.

Observou-se no depoimento da Coordenadora do curso às mesmas dificuldades apontadas pelos demais sujeitos da pesquisa, que reivindicam melhorias na estrutura dos pólos, tais como: espaço exclusivo para a UAPI nos

pólos de apoio presencial, regularização no abastecimento de energia elétrica e melhorias no material didático, com especial o material impresso que segundo sua reivindicação deve ser colorido.

Com elevado grau criticidade a coordenadora do curso apontou satisfação quanto ao baixo índice de evasão do curso e expectativa quanto ao resultado do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) realizado pelos alunos do curso em 2008.

5 CONCLUSÃO

As políticas e programas em EAD estão voltados diretamente para a formação superior de docentes para atender a crescente demanda da educação básica, principalmente para as regiões do interior do Brasil. A UAPI, coerente com as determinações propostas pela UAB/SEED/MEC representa um consórcio de instituições piauienses que tem assumido com responsabilidade seu compromisso de democratizar a educação superior no Estado.

A implantação do Sistema UAB através de consórcios é uma política educacional construída por instituições parceiras como condição essencial na concretização das propostas e acompanhamento da política, que é ter sua gestão pedagógica, administrativa e tecnológica realizada pelas partes envolvidas e representadas, sob pena de se comprometerem os resultados, cujo foco principal é a formação de professores para a educação básica através de uma educação de qualidade com a utilização das TICs em tempo e espaços diversos. É através das parceiras constituídas nos diferentes cenários regionais que a UAB vem, nos últimos anos, ampliando cada vez mais sua área de atuação.

A pesquisa desenvolvida partiu da questão problematizadora que investigou como as proposições da UAB/SEED/MEC estão sendo concretizadas no contexto da UAPI. Constatou-se que essas têm como ponto de partida suas demandas locais e são implementadas em diversos aspectos: humano, institucional, físico, pedagógico e acadêmico. Sendo que o entusiasmo e a participação de seus sujeitos é o que existe de mais relevante, pelo nível de satisfação que é comum entre todos os envolvidos no processo, pela oportunidade de estar participando e contribuindo no processo de ensino e aprendizagem do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na modalidade a distância através de um projeto pioneiro no Piauí e no Brasil.

No Piauí, em apenas um ano de implantação, a UAPI fez diversas conquistas, como foi apresentado na fundamentação teórica deste trabalho. Uma das principais conquistas foi a aquisição da sede própria, inaugurada em

17 de novembro de 2008. O prédio dispõe de amplas instalações para toda a equipe do CEAD desenvolver seus trabalhos de coordenação, integração e articulação junto aos pólos municipais de apoio presencial e no atendimento acadêmico e pedagógico aos alunos. Em abril de 2009, o CEAD foi aprovado pelos Conselhos Diretor e Universitário da UFPI e aguarda publicação dessa resolução no Diário Oficial da União.

O acompanhamento e aperfeiçoamento dos aspectos pedagógico e didático através da qualificação dos tutores, constituições de equipes, constantes visitas aos pólos, melhor apresentação do material didático impresso para o curso, encontros com coordenadores e tutores também se constituem em ações que promovem a qualidade do curso. Para além das políticas e ações educacionais, são necessários mais recursos financeiros na aquisição de equipamentos tecnológicos, consolidação da infra-estrutura das cidades do interior do Piauí e, principalmente na formação continuada dos profissionais da equipe multidisciplinar.

Com relação ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade a distância oferecido pela UAPI, considerando o Projeto Político-Pedagógico no que diz respeito: à duração da carga horária; ao tempo de integralização do curso; perfil do egresso; competências/habilidades/attitudes; habilitações e ênfase; conteúdos curriculares; estrutura do curso; estágios e atividades complementares; acompanhamento e avaliação; pode-se afirmar que o mesmo encontra-se dentro do que regem as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica – Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série e Ensino Médio e para os cursos em Ciências Biológicas, publicadas pelo MEC (Parecer CNE/CES 1.301/2001 e Resolução nº 07/2002).

Os tutores têm formação na área do curso, experiência profissional na educação básica e superior e vínculo com o sistema federal e/ou estadual e/ou municipal, de acordo com o perfil exigido pelo MEC para desempenhar a função de tutor. A principal dificuldade apontada pelos tutores diz respeito ao acesso à internet e à precária condição no abastecimento da rede elétrica nos pólos. Suas principais preocupações se referem aos encontros presenciais, nível de aprendizado do aluno, sistemática de avaliação e estrutura dos laboratórios de Ciências.

No momento da auto-avaliação, consideraram “bom” seu desempenho. Constatou-se que esse nível de satisfação reflete os motivos que os levaram a atuar como tutores, sendo que a maioria apontou como sendo de natureza profissional.

Esse grau de maturidade e desenvolvimento profissional entre professores que estão atuando e superando os desafios do processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância muito contribui na melhoria da qualidade da EAD e remete a pensar sobre a importância da prática reflexiva em contextos educativos em que o processo de ensino-aprendizagem acontece de forma colaborativa, interativa e através das TICs, onde são solicitadas do docente novas competências, habilidades e atitudes. O “pensar” e “fazer” dos tutores do curso em seu atual estágio de desenvolvimento constituem um valioso arcabouço de pesquisa na formação de professores na área de Ciências Biológicas, na modalidade a distância.

Quanto aos alunos, a maioria é do sexo feminino, egressa da escola pública, constituindo jovens e adultos chefes de família e de baixa renda familiar. Reside em localidades a diferentes distâncias do pólo de apoio presencial e não possui computador de uso pessoal. A igualdade de condições de acesso à educação formal de nível superior não deve ser considerada como uma política pontual, sob o risco de se ferir um dos princípios basilares da educacional nacional, que além da garantia de acesso, prevê também a garantia de permanência na escola.

Garantir a igualdade de condições para o acesso e permanência no processo educacional, assim como implementar melhorias na infra-estrutura física e tecnológica é fator imprescindível nesse momento, dadas as necessidades detectadas. A atenção a esses aspectos é fator imprescindível para que o aluno sinta-se estimulado a construir novos conhecimentos de forma autônoma e colaborativa.

A dificuldade de acesso às TICs por falta da infra-estrutura em energia elétrica nos municípios é um fato que atrapalha os estudos dos alunos dos cursos na modalidade a distância. Mesmo enfrentando dificuldades, os alunos avaliaram de forma positiva a estrutura dos pólos, o ambiente virtual de aprendizagem, a qualidade dos encontros presenciais e o atendimento realizado pelos tutores do curso.

A escolha do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi realizada pela maioria por gostar dos temas/conteúdos do curso e por afinidade com a área. Alguns dos alunos já são professores com atuação na educação básica, mas esperam através dessa oportunidade progredir em sua carreira docente. Superando a falta de estrutura básica nos municípios, a deficiência na formação na educação básica e as dificuldades de adaptação à modalidade de ensino a distância, constatou-se que os alunos que realizaram suas matrículas para o segundo módulo do curso e participaram dessa pesquisa estão motivados e satisfeitos com a oportunidade de realizarem uma graduação a distância através do sistema UAB/UFPI/UAPI/CEAD.

O sentimento de pertencimento a uma instituição que concretamente está situada em um espaço físico específico em muito contribui no aprendizado dos alunos. Eles querem se fazer presentes e reivindicam dos tutores, coordenadores e técnicos breve retorno às suas participações e necessidades individuais.

Quanto aos coordenadores de pólo, são responsáveis pela articulação das atividades presenciais e das condições ideais de funcionamento do pólo, são interlocutores dos acontecimentos que permeiam as rotinas de tutores e dos alunos no pólo, pois dentro da proposta do programa, ele é um elo que integra o sistema UAB/UAPI. Tem papel relevante no programa, com direito a acesso ao ambiente colaborativo ATUAB como um espaço para socializar suas experiências e perspectivas com outros coordenadores de pólo do país.

Os mesmos consideram como aspectos relevantes no universo da EAD os encontros presenciais, o planejamento participativo, o atendimento pontual dos tutores aos alunos, bom acervo bibliográfico, laboratórios e funcionando, visitas frequentes do coordenador de curso e representantes do CEAD/UAPI, o número suficiente de computadores às demandas do pólo e assistência técnica para manutenção dos computadores.

Os resultados das entrevistas do Diretor Geral do CEAD e do Coordenador do Curso evidenciaram a satisfação dos mesmos em relação aos primeiros resultados da implantação do curso, embora eles reconheçam que existem falhas e que ainda se tenha muito a fazer para melhorar o atendimento aos alunos.

Um dos maiores problemas do curso é que os tutores, embora formados na área de Ciências Biológicas e com pós-graduação na área, não têm experiência no ensino a distância, nem prática de campo e laboratório. Então, o foco das ações desenvolvidas pelo Diretor Geral e do Coordenador do Curso é capacitar esses agentes para o processo ensino-aprendizagem a distância. A alternativa que o CEAD está desenvolvendo é a capacitação em serviço desses tutores, através de aulas práticas de campo e laboratório (presenciais) e a oferta de cursos de docência a distância para prepará-los para exercer, com elevado grau de satisfação, a função que lhes foi confiada pela equipe central da UAPI.

No que diz respeito à concepção de EAD, para os tutores, coordenadores de pólos, Diretor do CEAD e Coordenador do Curso está mais relacionada às concepções de natureza didático-pedagógica e tecnológica. Quanto aos motivos que levaram os tutores e coordenadores a se engajarem na UAPI estes são, principalmente, de natureza profissional, pelo fato de ser uma “novidade” e por representar uma “oportunidade”, respectivamente.

Enfatizando as concepções de EAD apontadas pelos tutores, coordenadores de pólos, Diretor do CEAD e Coordenador de Curso, ratifica-se que esta modalidade de ensino tem como principal característica suas peculiaridades pedagógicas através da inserção de TICs, o que requer planejamento pedagógico realizado de forma participativa pela equipe multidisciplinar, adequações dos materiais didáticos e, principalmente qualificação de docentes com formação específica para atuar na EAD.

Atualmente existe oferta de cursos de pós-graduação na área da EAD, mas propõe-se a inserção de conteúdos relativos à área ainda no processo de formação inicial do docente, incluindo a oportunidade da prática profissional em ambientes virtuais de aprendizagem.

Apontada como uma das principais dificuldades na consolidação da proposta educacional do CEAD, a elaboração e apresentação dos materiais didáticos não mereceu uma maior atenção nesta pesquisa. Somente na fase final do trabalho de investigação detectou-se a necessidade de incluir no conjunto dos sujeitos pesquisados, os professores conteudistas, responsáveis pela construção do material didático na forma impressa e digitalizada; ficando, portanto, como proposição para futuros trabalhos de investigação.

A EAD como foco de pesquisas através de dissertações e teses ainda pode ser muito explorada e é uma pretensão do trabalho que ora conclui-se, despertar o interesse de investigações futuras a partir de seus resultados. Espera-se que futuros pesquisadores, analisando os dados apresentados para além do que foi observado, desenvolvam novas pesquisas tendo como objeto a EAD e suas peculiaridades, a partir de experiências concretas como referencial de qualidade.

Refazendo a trajetória da pesquisa, conclui-se que os dados coletados e analisados são um recorte de um momento inédito na história da educação piauiense e cujo potencial de investigação não se esgota nestas considerações finais. Permanece o desafio de continuar acompanhando o desenvolvimento de propostas que têm como objetivo a democratização e universalização da educação superior através da EAD.

Ao expor essas considerações finais, constatou-se que os objetivos propostos para este trabalho de investigação foram atingidos e vai ao encontro da necessidade atual de expandir e disseminar no Brasil e no Piauí conhecimentos sobre a EAD entre profissionais da educação, estudantes e a comunidade em geral. Na condição de professora do CEFET-PI, atualmente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), investigou-se a implantação do Curso em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas tendo em vista a possibilidade da expansão da EAD para a formação inicial e continuada de professores e para a oferta de cursos nos níveis e/ou modalidades de ensino na referida instituição.

No entanto, essa pesquisa não se limita ao alcance de seus objetivos e em suas considerações finais porque a partir de seus resultados surgem contribuições acadêmicas e práticas. Entre tantas análises e observações, constatou-se que, o Projeto Político-Pedagógico do curso embora coerente com as políticas para a EAD e com as demandas locais e regionais para a educação superior seus fundamentos filosóficos, psicológicos, pedagógicos e metodológicos requer adaptação curricular específicas para a EAD.

Pretende-se que a partir dos registros aqui analisados, um novo olhar possa contribuir para a melhoria do contexto histórico da EAD na UAPI.

REFERÊNCIAS

ALDÉ, L. **Educação a distância: em que ponto estamos?** Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/jornal/materia.asp?seq=147>>. Acesso em: 03 jul.2008.

SANCHEZ, F. (coord.) **Anuário brasileiro estatístico de educação aberta e a distância, 2007**. 3.ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2007.

AZEVEDO, W. Panorama atual da educação a distância no Brasil. **Conect@**, n.2, set.2000. Disponível em: <http://www.revistaconecta.com/conectados/wilson_seminario.htm>. Acesso em: 02 jul.2008.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRASIL. Decreto n. 3.276, de 6 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.prolei.inep.gov.br/pesquisar.do;jsessionid=C202FDF5E958EDC119E7C2205E875A33?codThesaurus=39178> Acesso em: 20 abr.2009.

_____. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 20 abr.2009.

_____. Decreto n. 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm>. Acesso em: 20 abr.2009.

_____. Decreto n. 6.300, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300.htm> Acesso em: 22 out. 2008.

_____. Decreto n. 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos nºs 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6303.htm>. Acesso em: 20 abr.2009.

_____. Lei n. 6.684, de 3 de setembro de 1979. Regulamenta as profissões de Biólogo e de Biomédico, cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biologia e Biomedicina, e dá outras providências. Disponível em http://www.cfbio.org.br/instituicao/legislacao/lei_6684.html Acesso em: 17 nov. 2008.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 20 abr.2009.

_____. Lei n. 9.424, de 24 de dezembro de 1996. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60, § 7º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9424.htm Acesso em: 20 abr.2009.

_____. Lei n. 11.301, de 10 de maio de 2006. Altera o art. 67 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, incluindo, para os efeitos do disposto no § 5º do art. 40 e no § 8º do art. 201 da Constituição Federal, definição de funções de magistério. Disponível em: <<http://direitodoservidor.wordpress.com/tag/stf/>> Acesso em: 20 abr.2009.

_____. Conselho Federal de Biologia. Dispõe sobre a impossibilidade de registro nos CRBios de portadores de diplomas dos cursos de educação a Distância – EAD e do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes (Lei n. 9.424, de 24/12/1996). Resolução n. 151, de 9 de maio de 2008. Disponível em: <<http://www.crbio2.org.br/Legislacoes.aspx?N=26>> Acesso em: 20 abr.2009.

CAPES, 2009. UAB. Sobre a UAB. **Como funciona a UAB**. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=60&Itemid=60>. Acesso em: 17 abr.2009.

FILATRO, A. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. São Paulo: Senac, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GOODE, W.J.; HATT, P.K. **Métodos em pesquisa social**. São Paulo: Nacional, 1979.

IBGE. **IBGE divulga as Contas Regionais 2002-2005**. Comunicação Social. 26 nov. 2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1039>. Acesso em: 18 abr.2009.

_____. **Perfil municipal**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki>>. Acesso em 18 abr. 2009.

LITWIN, E. (org.). **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 3. ed. São Paulo: EPU, 2005.

_____. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MELO, P. Formação de professores. **Revista Aprendizagem**. Pinhas: Ano 1, n.2, p.13-19, set./out. 2007.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Número de laboratórios de informática nas escolas públicas vai dobrar até o final do ano**. 28 out.2008. Disponível em: <<http://inclusao.ibict.br/index.php/noticias/1061-numero-de-laboratorios-de-informatica-nas-escolas-publicas-vai-dobrar-ate-o-final-do-ano>>. Acesso em: 10 nov.2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Dispõe sobre o calendário de avaliações do Ciclo Avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES para o triênio 2007/2009 fica estabelecido nos termos desta Portaria. Portaria Normativa n.1, de 10 de janeiro de 2007. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/download/superior/institucional/Portaria%20Normativa%20MEC%20n%201%20de%2010.01.2007.pdf>>. Acesso em: 12 dez.2008.

_____. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. Portaria Normativa n.2, de 10 de janeiro de 2007. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/download/superior/institucional/Portaria%20Normativa%20MEC%20n%202%20de%2010.01.2007.pdf>>. Acesso em: 12 dez.2008.

_____. Criação do Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO. Portaria Normativa n. 522, de 9 de abril 1997. Disponível em: <http://lce.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12840:o-que-e-o-proinfo-&catid=349:proinfo&Itemid=230>. Acesso em: 20 abr.2009.

_____. Aprova, em extrato, as diretrizes para a elaboração, pelo INEP, dos instrumentos de avaliação para o credenciamento de instituições de educação superior e seus pólos de apoio presencial, para a modalidade de educação a distância, nos termos do art. 6 inciso IV, do Decreto 5.773/2006. Portaria Normativa n. 1.047, de 7 de novembro de 2007. Disponível em: <<http://www.anaceu.org.br/conteudo/legislacao/portarias/2007%20-%20Portaria%20MEC%201047%20-%202007%20novembro.pdf>>. Acesso em: 10 dez.2008.

_____. Aprova, em extrato, os instrumentos de avaliação do INEP para credenciamento de instituições de educação superior e seus pólos de apoio presencial, para a oferta da modalidade de educação a distância. Portaria Normativa n. 1.050, de 7 de novembro de 2007. Disponível em: <<http://www.anaceu.org.br/conteudo/legislacao/portarias/2007%20%20Portaria%20MEC%201050%20-%207%20novembro.pdf>> Acesso em: 03 dez. 2008.

_____. Aprova, em extrato, o instrumento de avaliação do INEP para autorização de curso superior na modalidade a distância. Portaria Normativa n. 1.051, de 7 de novembro de 2007. Disponível em <<http://www.estacio.br/cpa/docs/9%20Portaria%201051,%2007.11.07.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2008.

_____. Autoriza as instituições de ensino superior do sistema federal de ensino a ofertar disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial, com base no art. 80 da Lei n 9.394, de 1996. Portaria Normativa n. 2.253, de 18 de outubro de 2001. Disponível em: <http://www.escolanet.com.br/legislacao/legislacao_e.html>. Acesso em; 03 dez.2008.

_____. Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos. Portaria Normativa n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://www2.cead.ufv.br/cead/files/docs/portaria_4059.pdf> Acesso em: 18 nov.2008.

_____. Estabelece os critérios e os procedimentos para a apresentação, seleção e execução de projetos de cursos de licenciatura para professores em exercício nas redes públicas nos anos/séries finais do ensino fundamental e/ou médio, na modalidade a distância. Resolução FNDE n. 34, de 9 de agosto de 2005. Disponível em: <<http://www.prolei.inep.gov.br/exibir.do?jsessionid=B29CA926E6F69DAA69549F1D12B06DC6?URI=http%3A%2F%2Fwww.ufsm.br%2Fcpd%2Finep%2Fprolei%2FDocumento%2F7215254609107887976#anexos>>. Acesso em 30 nov.2008.

_____. Conselho Nacional de Educação. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Parecer n.9, de 8 de maio de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em 5 set.2008.

_____. Conselho Nacional de Educação. Institui as Diretrizes Curriculares nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas. Parecer n. 1.301, de 6 de novembro de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1301.pdf>> Acesso em: 15 nov. 2008.

_____. Conselho Nacional de Educação. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível

superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Resolução n.1, de 18 de fevereiro de 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 30 ago.2008.

_____. Conselho Nacional de Educação. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Resolução n.2, de 18 de fevereiro de 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 30 ago.2008.

_____. Conselho Nacional de Educação. Estabelece as Diretrizes Curriculares para o curso de Ciências Biológicas. Resolução n.7, de 11 de março de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES07-2002.pdf>>. Acesso em: 30 ago.2008.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Escassez de professores no ensino médio:** propostas emergenciais de estruturais. Relatório. Brasília, mai.2007. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/web/comissoes/CE/AP/PDE/AP_03_CNE.pdf>. Acesso em: 30 nov.2008.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Censo Escolar 2008:** dados preliminares, por municípios. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/censo/escolar/news08_06.htm>. Acesso em: 17 abr.2009.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Estatística dos professores no Brasil.** Brasília: out.2003. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/censo/2003/estatisticas_professores.pdf>. Acesso em: 28 ago.2008.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Sistema de ensino precisa de 250 mil professores. Notícias, 27 mai. 2003. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/outras/news03_17.htm>. Acesso em: 18 abr.2009.

_____. Secretaria de Educação a distância. **Editais de Seleção n° 01,** de 16 dez. 2005. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br/images/PDFs/legislacao/edital1.pdf>>. Acesso em 14 jun.2008.

_____. Secretaria de Educação a distância. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a distância.** Brasília, ago.2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 18 abr.2009.

_____. Secretaria de Educação a distância. A universidade aberta do Brasil. Notícias. O Imparcial, MA, de 04 jul.2006. **Revista Eletrônica da SEED/MEC.**

Disponível em:

<<http://www.seednet.mec.gov.br/noticias.php?codmateria=1225>>. Acesso em: 19 abr.2009.

_____. **Conheça o e-ProInfo**. Disponível em:

<http://www.eproinfo.mec.gov.br/fra_eProinfo.php?opcao=1>. Acesso em: 10 dez.2008.

_____. Debate: mídias na educação. **Boletim 24**, nov./dez. 2006. Disponível em:

<http://www.tvebrasil.com.br/flash/salto/boletim2006/061127_midiaeducacao.swf>.

Acesso em: 10 dez.2008.

_____. **FormAÇÃO pela Escola**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=com_content&task=view&id=229> Acesso em: 19 abr.2009.

_____. **Mídias na Educação - Apresentação**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12333:midias-na-educacao&catid=298:midias-na-educacao&Itemid=681>. Acesso em: 18 abr.2009.

_____. **Pró-licenciatura - Apresentação**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12349&Itemid=86>. Acesso em: 18 abr.2009.

_____. **O que é UAB**. Disponível em:

http://www.uab.mec.gov.br/conteudo.php?co_pagina=20&tipo_pagina=1
Acesso em 25 abr. 2009.

MONTENEGRO, E. MEC avalia denúncia do CFBio no ensino a distância.

Jornal Correio Brasiliense. Brasília, 21 jun.2008. Disponível em:

<http://www.educacaooseculoxi.com.br/down/materia_correio_Braziliense_A18-21JUNHO2008.pdf18> Acesso em: 20 nov.2008.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Heinle, 2007.

OLIVEIRA, S. C. Encontros presenciais: uma ferramenta EAD? **Revista Novas Tecnologias na Educação**. Porto Alegre, RS: CINTED-UFRGS. v.5, n.2, dez.2007. Disponível em:

<<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/3hSheila.pdf>>. Acesso em: 19 nov.2008.

PALOFF, R.; PRATT, K. **Aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PRETI, O. (org.). **Educação a distância**: sobre discursos e práticas. Brasília: Líber Livro, 2005.

SILVA, F. G. Coordenação de pólo de apoio presencial. **Revista Interação**. Teresina, ano 2, n.2, p.19, out.2008.

SILVA, F. B.; SALVIANO, A.; ANDRADE, J. B. Áreas degradadas em microbacia de Gilbués-PI utilizando imagens do sensor CCD-CBERS-2. In: **Anais XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**, Florianópolis, Brasil, 21-26 abr. 2007, INPE, p. 4257-4260.

SILVA FILHO, F. P. Material didático no ensino a distância. **Revista Interação**. Teresina, ano 2, n.1, p.8, mar.2008.

TANURI, L. M. Formação de professores: história, política e processos de formação. **Pesquisa Qualitativa**. SE & PQ Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitatos. Ano 3, n.1, 2008. p.73-92. Disponível em: <<http://www.webone.com.br/opiaui/infraest.html>> Acesso em: 14 jul.2008.

UAPI. **Lista dos pólos**. Disponível em: <<http://www.uapi.ufpi.br/listaPolos.php>>. Acesso em: 18 out. 2008.

_____. **Nova sede uapi**. Disponível em: <http://www.revistaead.ufpi.br/noticiacompleta.php?id=81> Acesso em: 20 nov. 2008.

UFPI. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**. Teresina: 2006, impresso.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas, na modalidade a distância. Resolução n. 182, 31 de agosto de 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AO TUTOR**ULBRA****UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA
CANOAS/RS**Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática
PPGECIM

Teresina (PI), 19 agosto de 2008.

Caro(a) Colega Professor(a),

Este questionário integra a pesquisa de elaboração da dissertação do curso de mestrado inserido no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (ULBRA – Canoas/RS), com o tema: “POLÍTICAS E PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO PIAUÍ” e tem como objetivos: traçar o perfil dos tutores do curso e conhecer as suas opiniões a respeito do ambiente acadêmico em que realizam a sua prática docente. Todas as informações prestadas devem corresponder à realidade, pois a não veracidade das respostas implicará prejuízo aos resultados esperados.

O questionário consta de 55 questões, sendo 47 questões fechadas e 08 questões abertas. Os dados referentes às primeiras vinte e quatro questões serão necessários apenas para o pesquisador traçar o perfil dos tutores do curso.

Desde já manifestamos nossos agradecimentos pela sua valiosa contribuição na realização desta pesquisa.

Qualquer informação adicional pode ser obtida pelo e-mail:
aureaalbano@gmail.com

IMPORTANTE: Todas as informações contidas neste questionário serão mantidas em sigilo, sendo preservada a identificação do participante.

Atenciosamente,

Luzia Áurea Bezerra Albano Barbosa

Antes de preencher este questionário, leia atentamente as instruções.

No questionário a seguir constam questões objetivas e subjetivas. Nas questões subjetivas, especifique o que está sendo solicitado, e nas objetivas, marque com um "X" o campo que corresponde a sua realidade. Haverá questão que poderá conter mais de uma alternativa como resposta.

I – DADOS PESSOAIS

01. Tutor:

1. () Presencial 2. () a distância

02. Cidade em que mora:.....

Estado:.....

03. Pólos onde tem turmas: (se necessário, marcar mais de uma opção)

1. () Canto do Buriti
2. () Buriti dos Lopes
3. () Simões
4. () Gilbués

04. Qual o seu sexo?

1. () Feminino 2. () Masculino

05. Qual a sua faixa etária?

1. () menos de 25 anos de idade
2. () entre 25 e 30 anos de idade
3. () entre 30 e 40 anos de idade
4. () entre 40 e 50 anos de idade
5. () acima de 50 anos de idade

06. Graduação(ões) em

.....
.....

07. Tipo de instituição superior onde concluiu a graduação em Ciências Biológicas:

1. () pública federal 2. () pública estadual 3. () privada 4. () Cefet

08. Período em que cursou a graduação em Ciências Biológicas:

1. () regular 2. () especial

09. Modalidade em que cursou a graduação em Ciências Biológicas:

1. () presencial 2. () a distância

10. Pós-Graduado(a) com: (se necessário, marcar mais de uma opção)

1. () Especialização. Especificar.....
2. () Mestrado. Especificar.....
3. () Doutorado. Especificar.....
4. () Pós-Doutorado Especificar.....

11. Há quanto tempo exerce atividade docente presencial?

1. () menos de 5 anos 2. () de 5 a 10 anos
3. () de 10 a 15 anos 4. () mais de 15 anos

12. Há quanto tempo exerce atividade docente a distância?

1. () menos de 2 anos 2. () de 2 à 5 anos
3. () de 5 à 10 anos 4. () mais de 10 anos

13. Em qual nível e/ou modalidade de ensino atua como docente: (se necessário, marcar mais de uma opção)

1. () Educação Infantil 2. () Ensino Fundamental 3. () Ensino Médio
4. () EJA 5. () Educação Profissional 6. () Educação Superior
7. () Outros Especificar

14. Qual a rede de ensino na qual atua? (caso necessário, indique mais de uma opção)

1. () Municipal 2. () Estadual 3. () Federal 4. () Privada

15. Você possui computador em casa?

1. () Sim, com Internet banda larga.
2. () Sim, com Internet discada paga.
3. () Sim, com Internet discada gratuita.
4. () Sim, sem Internet.
5. () Não possui computador em casa.

16. Local de onde mais acessa o ambiente virtual do curso.

1. () Em casa.
2. () No laboratório de informática do pólo do curso.
3. () Em *lan house*.
4. () No trabalho.
5. () Outro. Especificar.....

17. Cite cinco palavras ou expressões que você associa à Educação a distância:

- 1
2
3
4
5

18. Cite três motivos que o levaram a atuar na EAD.

- 1
2
3

19. Participa ou já participou de programas de formação continuada/treinamento em EAD pela UAPI?

1. () Sim 2. () Não

20. Como você avalia a qualidade dos programas de formação continuada/treinamento em EAD realizados pela UAPI?

1. () Excelente
2. () Bom
3. () Regular

21. Como você avalia seu nível de aprendizado dos conhecimentos adquirido nesses programas de formação/treinamento?

1. () Excelente
2. () Bom
3. () Regular

22. Quais são as estratégias de ensino que você mais utiliza no ensino a distância no curso de Ciências Biológicas?

.....

23. Quais são os recursos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem que você mais utiliza no curso de Ciências Biológicas?

.....

24. Quais são as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem que você mais utiliza no curso de Ciências Biológicas?

.....

Nas questões abaixo, de forma consciente, marque a alternativa que julgar mais adequada, marcando somente uma opção de acordo a legenda:

1. Excelente
2. Bom
3. Regular
4. Ruim
5. Péssimo

II - INFRA-ESTRUTURA DO PÓLO

25.	Como você avalia a quantidade dos computadores presentes no(s) pólo(s) onde atua?	1	2	3	4	5
26.	Como você avalia a configuração dos computadores presentes no(s) pólo(s) onde atua?	1	2	3	4	5
27.	Como você avalia a qualidade do acesso a Internet no(s) pólo(s) onde atua?	1	2	3	4	5
28.	Como você avalia o acervo bibliográfico pertinente a(s) sua(s) disciplina(s) no(s) pólo(s) onde atua?	1	2	3	4	5
29.	Como você avalia o ambiente de atendimento aos alunos pelos tutores disponível no(s) pólo(s) onde atua?	1	2	3	4	5
30.	Como você avalia o ambiente de estudo disponível no(s) pólo(s) onde atua?	1	2	3	4	5
31.	Como você avalia as demais tecnologias de comunicação e informação (impressos, sala de videoconferência, TV, DVD, vídeos, telefone, fax, etc) disponíveis no(s) pólo(s) onde atua?	1	2	3	4	5
32.	Como você avalia o atendimento técnico-administrativo no(s) pólo(s) onde atua?	1	2	3	4	5
33.	Como você avalia a atuação da coordenação pedagógica do(s) pólo(s) onde atua?	1	2	3	4	5

(OPCIONAL) Utilize o espaço a seguir para os seus comentários. Lembre-se de especificar o número da questão a que se refere.

.....

III - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

34.	Como você avalia a quantidade dos encontros presenciais?	1	2	3	4	5
35.	Como você avalia a qualidade dos encontros presenciais?	1	2	3	4	5
36.	Como você avalia a metodologia de ensino utilizada durante as disciplinas?	1	2	3	4	5
37.	Como você avalia o processo de avaliação utilizado durante as disciplinas?	1	2	3	4	5
38.	Como você avalia a participação dos alunos durante as atividades síncronas realizadas no ambiente virtual do curso?	1	2	3	4	5
39.	Como você avalia a participação dos alunos nas atividades assíncronas realizadas no ambiente virtual do curso?	1	2	3	4	5
40.	Como você avalia a participação dos alunos durante os encontros presenciais?	1	2	3	4	5
41.	Como você avalia a participação dos alunos durante as aulas de laboratório?	1	2	3	4	5
42.	Como você avalia o nível de interatividade com os alunos no decorrer das disciplinas?	1	2	3	4	5
43.	Como você avalia o nível de interatividade entre os alunos no decorrer das disciplinas?	1	2	3	4	5
44.	Como você avalia o nível de interatividade com demais tutores do curso?	1	2	3	4	5
45.	Como você avalia o nível de aprendizado dos alunos no decorrer da disciplina?	1	2	3	4	5
46.	Como você avalia o nível de dificuldade encontrado pelos alunos até o momento?	1	2	3	4	5
47.	Como você avalia o atendimento às necessidades individuais do aluno realizado no decorrer das disciplinas?	1	2	3	4	5

(OPCIONAL) Utilize o espaço a seguir para os seus comentários. Lembre-se de especificar o número da questão a que se refere.

.....

IV - SOBRE A COORDENAÇÃO DO CURSO

48.	Como você avalia a assessoria didático-pedagógica da coordenação de curso no trabalho de tutoria presencial/a distância?	1	2	3	4	5
49.	Como você avalia os encontros organizados pela coordenação de curso?	1	2	3	4	5
50.	Como você avalia a periodicidade das visitas realizadas pela coordenação de curso ao seu pólo?	1	2	3	4	5
51.	Como você avalia o sistema de avaliação da aprendizagem definido pela coordenação do curso?	1	2	3	4	5
52.	Como você avalia a orientação e acompanhamento da coordenação de curso de disciplina na orientação e acompanhamento na vida acadêmica dos alunos?	1	2	3	4	5

(OPCIONAL) Utilize o espaço a seguir para os seus comentários. Lembre-se de especificar o número da questão a que se refere.

.....

V - AUTO-AVALIAÇÃO

53.	Como você avalia a sua participação nos encontros de tutores promovidos pela coordenação do curso?	1	2	3	4	5
54.	Como você avalia o tempo dedicado a tutoria a distância?	1	2	3	4	5
55.	Como você avalia o seu desempenho como tutor?	1	2	3	4	5

(OPCIONAL) Utilize o espaço a seguir para os seus comentários. Lembre-se de especificar o número da questão a que se refere.

.....
.....

Muito Obrigada!

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DO ALUNO

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA
CANOAS/RS
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática
PPGECIM

Teresina (PI), 19 de agosto de 2008.

Caro(a) Aluno(a),

Este questionário integra a pesquisa de elaboração da dissertação do curso de mestrado inserido no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (ULBRA – Canoas/RS), com o tema: “POLÍTICAS E PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO PIAUÍ” e tem como objetivos: traçar o perfil dos estudantes do curso e conhecer a opinião dos estudantes a respeito do ambiente acadêmico em que realizam a sua formação. Todas as informações prestadas devem corresponder à realidade, pois a não veracidade das respostas implicará prejuízo aos resultados esperados.

O questionário consta de 65 questões, sendo 64 questões fechadas e 01 questão aberta. Os dados referentes às primeiras sete questões serão necessários apenas para o pesquisador traçar um perfil socioeconômico e educacional dos alunos ingressos no curso.

Desde já manifestamos nossos agradecimentos pela sua valiosa contribuição na realização desta pesquisa.

Qualquer informação adicional pode ser obtida pelo e-mail:
aureaalbano@gmail.com

IMPORTANTE: Todas as informações contidas neste questionário serão mantidas em sigilo, sendo preservada a identificação do participante.

Atenciosamente,

Luzia Áurea Bezerra Albano Barbosa

Antes de preencher este questionário, leia atentamente as instruções.

No questionário a seguir constam questões objetivas e subjetivas. Nas questões subjetivas, especifique o que está sendo solicitado, e nas objetivas, marque com um "X" o campo que corresponde a sua realidade. Haverá questão que poderá conter mais de uma alternativa como resposta.

I - DADOS PESSOAIS

01. Naturalidade:..... UF: Nacionalidade:

02. Gênero 1() Masculino 2() Feminino

03. Faixa Etária

1. () Até 17 anos 2. () 18 a 21 anos 3. () 22 a 25 anos
4. () 26 a 34 anos 5. () 30 a 34 anos 6. () Acima de 34 anos

04. Estado Civil.

1. () Solteiro(a), sem filho(s).
2. () Solteiro(a), com Filho(s).
3. () Casado(a) ou com companheiro(a), sem filho(s)
4. () Casado(a) ou com companheiro(a), com filho(s)
5. () Separado(a), sem filhos
6. () Separado(a), com filhos

05. Você mora?

1. () Com os pais.
2. () Casa de parente.
3. () Sozinho.
4. () Casa do Estudante
5. () Com cônjuge
6. () Outros. Especificar

06. Você mora na cidade pólo do curso?

1. () Sim
2. () Não. Em que cidade? Distância do pólo:..... Km

07. Qual o meio de transporte que você mais utiliza para vir à sede do pólo?

1. () Bicicleta
2. () Moto
3. () Automóvel
4. () Transporte coletivo
5. () A pé
6. () Outro(s). Especificar

08. Você possui computador em casa?

01. () Sim, com Internet banda larga.
02. () Sim, com Internet discada paga.
03. () Sim, com Internet discada gratuita.
04. () Sim, sem Internet
05. () Não possui computador em casa.

09. Local de onde mais acessa o ambiente virtual do curso.

01. () Em casa.
02. () No laboratório de informática do pólo do curso.
03. () Em *lan house*.

04. () No trabalho.
 05. () Outro(s).
 Especificar.....

II - DADOS EDUCACIONAIS

10. Ano em que você concluiu o ensino médio:
 1. () 2006
 2. () 2005
 3. () 2004
 4. () 2003
 5. () 2002
 6. () 2001
 7. () Outro. Indicar
11. Em que escola você estudou a maior parte do Ensino Médio?
 1. () Ensino Médio Público com Ensino Fundamental em Escola Pública.
 2. () Ensino Médio Público com Ensino Fundamental em Escola Particular.
 3. () Ensino Médio Particular com Ensino Fundamental em Escola Pública.
 4. () Escola Particular
 5. () Outra situação, especificar
12. Por que você escolheu um curso da UAPI?
 1. () Porque oferece um ensino de qualidade.
 2. () Por ser uma Instituição de ensino público.
 3. () Para ter uma profissão.
 4. () Por incentivo de parentes ou amigos.
 6. () Por falta de outra opção.
 5. () Outros. Especificar.....
13. Por que escolheu o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas?

14. Já é graduado?
 1. () Sim . Especificar o curso
 2. () Não
15. Estuda na UAPI e faz curso superior em outra instituição?
 1. () Sim, de forma concomitante
 2. () Sim, mas interrompi no ano de:
 3. () Não.
16. Domina algum idioma? (Se necessário, marcar mais de uma alternativa como resposta).
 1. () Inglês
 2. () Espanhol
 3. () Francês
 4. Outro. Qual?.....
17. Tem conhecimentos de Internet?
 1. () Sim 2. () Não
18. Você é portador de alguma necessidade educacional especial?

1. () Não 2. () Sim Qual?

Especificar.....

19. Qual a média diária de horas dedicada para estudos? 1. () menos de 1

2. () 1 hora

3. () 2 horas

4. () 3 horas

5. () mais de 3 horas

III - SITUAÇÃO ECONÔMICA

20. Caracterização da situação de trabalho. Você:

01. () Trabalha com vínculo empregatício.

Horário(s): () Manhã () Tarde () Noite

Função

Remuneração

02. () Trabalha sem vínculo empregatício como autônomo ou estagiário.

Atividade:

Horário: () Manhã () Tarde () Noite

Renda Média aproximada R\$

03. () Não está trabalhando.

04. () Nunca trabalhou.

21. Renda familiar mensal em salários mínimos? (Levar em consideração todas as pessoas que contribuem para as despesas):

1. () Até 01 Salário Mínimo

2. () Acima de 1 a 2 Salários Mínimos

3. () Acima de 2 a 3 Salários Mínimos

4. () Acima de 3 a 5 Salários Mínimos

5. () Acima de 5 a 10 Salários Mínimos

6. () Acima de 10 Salários Mínimos.

Nas questões abaixo, de forma consciente, marque a alternativa que julgar mais adequada, marcando somente uma opção de acordo a legenda:

1. Excelente

2. Bom

3. Regular

4. Ruim

5. Péssimo

IV - INFRA-ESTRUTURA DO PÓLO

22.	Como você avalia a quantidade de computadores presentes no seu pólo?	1	2	3	4	5
23.	Como você avalia a configuração dos computadores presentes no laboratório de informática do seu pólo?	1	2	3	4	5
24.	Como você avalia a qualidade do acesso a Internet no seu pólo?	1	2	3	4	5
25.	Como você avalia a disponibilidade de livros da área do curso para empréstimo aos alunos na biblioteca do seu pólo?	1	2	3	4	5
26.	Como você avalia o ambiente de atendimento aos alunos pelos tutores no seu pólo?	1	2	3	4	5
27.	Como você avalia o ambiente de estudo disponível no seu pólo?	1	2	3	4	5
28.	Como você avalia as demais tecnologias de comunicação e	1	2	3	4	5

	informação (impressos, sala de videoconferência, TV, DVD, vídeos, telefone, fax, etc) disponíveis no seu pólo?					
29	Como você avalia o espaço reservado para o laboratório de ciências no seu pólo?	1	2	3	4	5
30.	Como você avalia o atendimento técnico-administrativo no seu pólo?	1	2	3	4	5
31.	Como você avalia a manutenção das condições físicas e tecnológicas no seu pólo?	1	2	3	4	5

(OPCIONAL) Utilize o espaço a seguir para os seus comentários. Lembre-se de especificar o número da questão a que se refere.

.....

V – AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DO CURSO

32.	Como você avalia as instruções prestadas na página de acesso ao Moodle do seu curso?	1	2	3	4	5
33.	Como você avalia as informações apresentadas na página inicial do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) do seu curso?	1	2	3	4	5
34.	Como você avalia a utilização dos recursos disponíveis no Moodle pelos tutores a distância?	1	2	3	4	5
35.	Como você avalia o suporte tecnológico das aulas (fórum, chats, wiki, biblioteca virtual, diários, portfólios) utilizado pelos tutores a distância?	1	2	3	4	5
36.	Como você avalia a utilização dos recursos disponíveis no Moodle para os serviços de secretaria e da coordenação administrativo-pedagógica?	1	2	3	4	5
37.	Como você avalia a utilização dos recursos disponíveis no Moodle para trocar conhecimentos e informações com os demais alunos do curso?	1	2	3	4	5

(OPCIONAL) Utilize o espaço a seguir para os seus comentários. Lembre-se de especificar o número da questão a que se refere.

.....

VI - MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

38.	Como você avalia a clareza e objetividade das informações contidas no material impresso e virtual?	1	2	3	4	5
39.	Como você avalia o nível de profundidade e o grau de complexidade dos conteúdos abordados no curso?	1	2	3	4	5
40.	Como você avalia o número de atividades para aplicação dos conhecimentos e informações oferecidas?	1	2	3	4	5
41.	Como você avalia as referências bibliográficas citadas e indicadas?	1	2	3	4	5
42.	Como você avalia a coerência entre as imagens e figuras e as informações textuais do material impresso e virtuais?	1	2	3	4	5
43.	Como você avalia a relação que o texto estabelece entre os pressupostos teórico-práticos e os conhecidos prévios do aluno?	1	2	3	4	5

44.	Como você avalia a estrutura gramatical e textual do material impresso e virtual?	1	2	3	4	5
45.	Como você avalia o estímulo à leitura proporcionada pelos textos impressos e virtuais?	1	2	3	4	5
46.	Como você avalia as demais informações (secundárias, explicativas, vocabulário, resumo, sugestões de leitura complementar, etc) contidas no material impresso e virtual?	1	2	3	4	5
47.	Como você avalia as condições materiais do laboratório de ciências no seu pólo?	1	2	3	4	5

(OPCIONAL) Utilize o espaço a seguir para os seus comentários. Lembre-se de especificar o número da questão a que se refere.

.....

VII – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA (MEDIÇÃO TUTOR – ALUNO)

48.	Como você avalia a quantidade dos encontros presenciais?	1	2	3	4	5
49.	Como você avalia a qualidade dos encontros presenciais?	1	2	3	4	5
50.	Como você avalia o atendimento dos tutores presenciais?	1	2	3	4	5
51.	Como você avalia o atendimento dos tutores a distância?	1	2	3	4	5
52.	Como você avalia a metodologia de ensino utilizada pelos tutores a distância?	1	2	3	4	5
53.	Como você avalia as aulas práticas no laboratório de ciências no seu pólo?	1	2	3	4	5
54.	Como você avalia o processo de avaliação utilizado pelos tutores?	1	2	3	4	5
55.	Como você avalia a pontualidade no retorno das questões solicitadas aos tutores a distância?	1	2	3	4	5
56.	Como você avalia o domínio do conhecimento dos tutores?	1	2	3	4	5
57.	Como você avalia a iniciativa e criatividade dos tutores?	1	2	3	4	5
58.	Como você avalia o atendimento às necessidades individuais do aluno realizado pelos tutores a distância?	1	2	3	4	5

(OPCIONAL) Utilize o espaço a seguir para os seus comentários. Lembre-se de especificar o número da questão a que se refere.

.....

VIII - ALUNO (AUTO-AVALIAÇÃO)

59.	Como você avalia a sua participação nas atividades síncronas realizadas no ambiente virtual do curso?	1	2	3	4	5
60.	Como você avalia a sua participação nas atividades assíncronas realizadas no ambiente virtual do curso?	1	2	3	4	5
61.	Como você avalia a sua participação durante os encontros presenciais?	1	2	3	4	5
62.	Como você avalia a sua interatividade com os demais participantes do curso?	1	2	3	4	5
63.	Como você avalia a sua interatividade com os tutores do curso?	1	2	3	4	5
64.	Como você avalia o seu nível de aprendizado até o momento?	1	2	3	4	5
65.	Como você avalia o seu nível de dificuldade encontrada até o momento?	1	2	3	4	5

(OPCIONAL) Utilize o espaço a seguir para os seus comentários. Lembre-se de especificar o número da questão a que se refere.

.....
.....

Muito obrigada!

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DO PÓLO**ULBRA****UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA
CANOAS/RS
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática
PPGECIM**

Teresina (PI), 31 de Julho de 2008.

Caro(a) Coordenador(a) de Pólo,

Este questionário integra a pesquisa de elaboração da dissertação do curso de mestrado inserido no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemático (ULBRA – Canoas/RS), com o tema: “POLÍTICAS E PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO PIAUÍ” e tem como objetivos: traçar o perfil dos coordenadores dos pólos dos municípios que ofertam o referido curso e conhecer as suas opiniões a respeito do ambiente acadêmico em que realizam a sua prática docente. Todas as informações prestadas devem corresponder à realidade, pois a não veracidade das respostas implicará prejuízo aos resultados esperados.

O questionário consta de 62 questões, sendo 57 questões fechadas e 05 questões abertas. Os dados referentes às primeiras vinte e quatro questões serão necessários apenas para o pesquisador traçar o perfil dos coordenadores dos pólos.

Desde já manifestamos nossos agradecimentos pela sua valiosa contribuição na realização desta pesquisa.

Qualquer informação adicional pode ser obtida pelo e-mail:
aureaalbano@gmail.com

IMPORTANTE: Todas as informações contidas neste questionário serão mantidas em sigilo, sendo preservada a identificação do participante.

Atenciosamente.

Luzia Áurea Bezerra Albano Barbosa

Antes de preencher este questionário, leia atentamente o que vem a seguir.

No questionário a seguir constam questões objetivas e subjetivas. Nas questões subjetivas, especifique o que está sendo solicitado, e nas objetivas, marque com um "X" o campo que corresponde a sua realidade. Haverá questão que poderá conter mais de uma alternativa como resposta.

I - DADOS PESSOAIS

01. Cidade em que mora
Estado:

02. Qual o seu sexo?

- 1. () Feminino
- 2. () Masculino

03. Qual a sua faixa etária?

- 1. () menos de 25 anos de idade
- 2. () entre 25 e 30 anos de idade
- 3. () entre 30 e 40 anos de idade
- 4. () entre 40 e 50 anos de idade
- 5. () acima de 50 anos de idade

04. Graduação(ões) em: (especificar)

05. Tipo de instituição superior onde concluiu a graduação em Ciências Biológicas:

- 1. () pública federal
- 2. () pública estadual
- 3. () privada
- 4. () Cefet

06. Período em que cursou a graduação em Ciências Biológicas:

- 1. () regular
- 2. () especial

07. Modalidade em que cursou a graduação em Ciências Biológicas:

- 1. () presencial
- 2. () a distância

08. Pós-Graduado(a) com: (se necessário marcar mais de uma opção)

- 1. () Especialização. Especificar
- 2. () Mestrado. Especificar
- 3. () Doutorado Especificar
- 4. () Pós-Doutorado Especificar
- 5. () Não tem Especialização

09. Há quanto tempo exerce atividade docente presencial?

1. () menos de 5 anos
2. () de 5 a 10 anos
3. () de 10 a 15 anos
4. () mais de 15 anos

10. Há quanto tempo exerce atividade docente na modalidade a distância?

1. () menos de 2 anos
2. () de 2 à 5 anos
3. () de 5 à 10 anos
4. () mais de 10 anos

11. Em qual nível e/ou modalidade de ensino atua como docente: (se necessário, indique mais de uma opção)

1. () Educação Infantil
2. () Ensino Fundamental
3. () Ensino Médio
4. () EJA
5. () Educação Profissional
6. () Educação Superior
7. () Outros

12. Rede de ensino na qual atua. (caso necessário, indique mais de uma opção)

1. () Municipal
2. () Estadual
3. () Federal
4. () Privada

13. Você possui computador em casa?

1. () Sim, com Internet banda larga.
2. () Sim, com Internet discada paga.
3. () Sim, com Internet discada gratuita.
4. () Sim, sem Internet.
5. () Não possui computador em casa

14. Local de onde mais acessa o ambiente virtual do curso.

1. () Em casa.
2. () No laboratório de informática do pólo do curso.
3. () Em *lan house*.
4. () No trabalho.
5. () Outro. Especificar

15. Cite cinco palavras ou expressões que você associa à Educação a Distância:

.....
.....
.....

16. Cite três motivos que o levaram a atuar na EAD.

.....
.....
.....

17. Participa de programas de formação continuada/treinamento em EAD pela UAPI?

1. () Sim
2. () Não

De que forma acontece sua participação nos programas de formação continuada/treinamento em EAD da UAPI?

.....

18. Como você avalia o nível de aprendizado dos conhecimentos adquiridos nesses programas de formação/treinamento?

1. () Excelente
2. () Bom
3. () Regular

Nas questões abaixo, de forma consciente, marque a alternativa que julgar mais adequada, marcando somente uma opção de acordo a legenda:

1. Excelente
2. Bom
3. Regular
4. Ruim
5. Péssimo

II – INFRA-ESTRUTURA DO PÓLO

19.	Como você avalia a quantidade de computadores presentes no seu pólo?	1	2	3	4	5
20.	Como você avalia a configuração dos computadores presentes no laboratório de informática do seu pólo?	1	2	3	4	5
21.	Como você avalia a qualidade do acesso a Internet no seu pólo?	1	2	3	4	5
22.	Como você avalia a disponibilidade de livros da área do curso para empréstimo aos alunos na biblioteca do seu pólo?	1	2	3	4	5
23.	Como você avalia o ambiente de atendimento aos alunos pelos tutores no seu pólo?	1	2	3	4	5
24.	Como você avalia o ambiente de estudo disponível no seu pólo?	1	2	3	4	5
25.	Como você avalia as demais tecnologias de comunicação e informação (impressos, sala de videoconferência, TV, DVD, vídeos, telefone, fax, etc) disponíveis no seu pólo?	1	2	3	4	5
26.	Como você avalia o espaço reservado para o laboratório de ciências no seu pólo?	1	2	3	4	5
27.	Como você avalia o atendimento técnico-administrativo no seu pólo?	1	2	3	4	5
28.	Como você avalia a manutenção das condições físicas e tecnológicas no seu pólo?	1	2	3	4	5

(OPCIONAL) Utilize o espaço a seguir para os seus comentários. Lembre-se de especificar o número da questão a que se refere.

.....

III - AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DO CURSO

29.	Como você avalia as instruções prestadas na página de acesso ao Moodle do curso?	1	2	3	4	5
30.	Como você avalia as informações apresentadas na página inicial do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) do curso?	1	2	3	4	5
31.	Como você avalia a utilização dos recursos disponíveis no Moodle pelos tutores a distância?	1	2	3	4	5
32.	Como você avalia o suporte tecnológico das aulas (fórum, chats, wiki, biblioteca virtual, diários, portfólios) utilizado pelos tutores a distância?	1	2	3	4	5
33.	Como você avalia a utilização dos recursos disponíveis no Moodle para os serviços de secretaria e da coordenação administrativo-pedagógica?	1	2	3	4	5
34.	Como você avalia a utilização dos recursos disponíveis no Moodle para trocar conhecimentos e informações com os demais alunos do curso?	1	2	3	4	5

(OPCIONAL) Utilize o espaço a seguir para os seus comentários. Lembre-se de especificar o número da questão a que se refere:

.....

IV - MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO

35.	Como você avalia a coerência entre os fundamentos filosóficos, epistemológicos e didático-pedagógicos definidos no projeto político-pedagógico do curso e o material didático?	1	2	3	4	5
36.	Como você avalia a contextualização entre o material didático e as demandas sócio-econômicas locais e regionais? 5 2 3 1	1	2	3	4	5
37.	Como você avalia a adequação ao perfil do público alvo?	1	2	3	4	5
38.	Como você avalia a adequação a infra-estrutura e as condições reais dos pólos?	1	2	3	4	5
39.	Como você avalia a orientação para a utilização racional, planejada, diversificada e integração das tecnologias e mídias indicadas? 5 2 2 1	1	2	3	4	5
40.	Como você avalia as considerações aos conhecimentos e experiências prévias do aluno?	1	2	3	4	5

(OPCIONAL) Utilize o espaço a seguir para os seus comentários. Lembre-se de especificar o número da questão a que se refere.

.....

V - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA (MEDIÇÃO TUTOR – ALUNO)

41.	Como você avalia a quantidade dos encontros presenciais?	1	2	3	4	5
42.	Como você avalia a qualidade dos encontros presenciais?	1	2	3	4	5
43.	Como você avalia o atendimento dos tutores presenciais?	1	2	3	4	5
44.	Como você avalia o atendimento dos tutores a distância?	1	2	3	4	5
45.	Como você avalia a metodologia de ensino utilizada pelos tutores a distância?	1	2	3	4	5
46.	Como você avalia as aulas práticas no laboratório de ciências	1	2	3	4	5

	no seu pólo?					
47.	Como você avalia o processo de avaliação utilizado pelos tutores?	1	2	3	4	5
48.	Como você avalia a pontualidade no retorno das questões solicitadas aos tutores a distância?	1	2	3	4	5
49.	Como você avalia o domínio do conhecimento dos tutores?	1	2	3	4	5
50.	Como você avalia a iniciativa e criatividade dos tutores?	1	2	3	4	5
51.	Como você avalia o atendimento às necessidades individuais do aluno realizado pelos tutores a distância?	1	2	3	4	5

(OPCIONAL) Utilize o espaço a seguir para os seus comentários. Lembre-se de especificar o número da questão a que se refere.

.....

VI - COORDENAÇÃO DO CURSO

52.	Como você avalia a qualidade dos programas de formação continuada/treinamento em EAD realizados pela coordenação de curso?	1	2	3	4	5
53.	Como você avalia a assessoria didático-pedagógica da coordenação de curso no trabalho de tutoria presencial/a distância?	1	2	3	4	5
54.	Como você avalia os encontros organizados pela coordenação de curso?	1	2	3	4	5
55.	Como você avalia a periodicidade das visitas realizadas pela coordenação de curso ao seu pólo?	1	2	3	4	5
56.	Como você avalia o sistema de avaliação da aprendizagem definido pela coordenação de curso?	1	2	3	4	5

(OPCIONAL) Utilize o espaço a seguir para os seus comentários. Lembre-se de especificar o número da questão a que se refere.

.....

VII - ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR COORDENADOR DA DISCIPLINA/PÓLO

57.	Como você avalia a sua participação na orientação e acompanhamento da vida acadêmica dos alunos?	1	2	3	4	5
58.	Como você avalia as reuniões para planejamento e avaliação realizadas sob a sua coordenação?	1	2	3	4	5
59.	Como você avalia a sua orientação pedagógica à equipe de tutores presencial do seu pólo?	1	2	3	4	5
60.	Como você avalia a sua orientação pedagógica à equipe de tutores a distância do seu pólo?	1	2	3	4	5
62.	Como você avalia a sua atuação no atendimento aos alunos quanto às dúvidas relacionadas com a estrutura e o funcionamento do curso?	1	2	3	4	5

(OPCIONAL) Utilize o espaço a seguir para os seus comentários. Lembre-se de especificar o número da questão a que se refere.

.....

Muito Obrigada!

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO AO DIRETOR GERAL DO CEAD**ULBRA**

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA
CANOAS/RS
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática
PPGECIM

Teresina (PI), 31 janeiro de 2009.

Caro(a) Diretor Geral do CEAD,

Este roteiro de entrevista semi-estruturada integra a pesquisa de elaboração da dissertação do curso de mestrado inserido no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemático (ULBRA – Canoas/RS), com o tema: “POLÍTICAS E PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO PIAUÍ” e tem como objetivos: traçar o perfil do Diretor Geral do Centro de Educação a Distância da UAPI, conhecer as suas concepções sobre EAD e as ações efetivadas pelo CEAD. Todas as informações prestadas devem corresponder à realidade, pois a não veracidade das respostas implicará prejuízo aos resultados esperados.

Desde já manifestamos nossos agradecimentos pela sua valiosa contribuição na realização desta pesquisa.

Qualquer informação adicional pode ser obtida pelo e-mail:
aureaalbano@gmail.com

Atenciosamente.

Luzia Áurea Bezerra Albano Barbosa

1. Nome Completo:
2. Formação Acadêmica:
 - 2.1. Graduação:
 - 2.2. Pós-Graduação:
3. Cargo na UFPI.
4. Função no CEAD/UAPI.
5. Perfil da função que desempenha no CEAD/UAPI.
6. Qual a concepção do Diretor CEAD sobre a EaD?
6. Que motivos levaram a UFPI a se engajar numa proposta de Educação Superior na modalidade a distância?
7. Como se deu o processo de estruturação do CEAD/UAPI? Como o CEAD vem atuando desde sua criação e quais suas principais conquistas?
8. Qual o histórico do Consórcio UAB/UAPI? (origem, Instituições parceiras, competências das parcerias, origem dos recursos, data da criação).
9. Quantos cursos a UAPI oferta atualmente? Está presente em quantos municípios? Qual o quantitativo de alunos atendidos?
10. Quais são as perspectivas do CEAD para a ampliação desses atendimentos?
11. Na sua opinião, quem são os principais sujeitos ou elementos na EAD no contexto da UAPI/CEAD?
11. Como o Diretor do CEAD caracteriza a atual infra-estrutura física, técnica, administrativa e pedagógica da sede UAPI e dos pólos de apoio presencial?
12. Qual o perfil do aluno dos cursos da UAPI?
11. É simples elaborar e realizar um projeto dessa natureza? Como fazê-lo? Que aspectos considerar? Quais as necessidades mais urgentes e constantes?
12. Como foi realizada a seleção dos pólos para a oferta do curso Ciências Biológicas?
13. Qual é infra-estrutura física, técnica, administrativa e pedagógica existente nos pólos que ofertam o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas?
14. Na sua opinião, quais as maiores vantagens e desvantagens da EAD?
15. Qual é a principal preocupação do CEAD em relação ao curso de Ciências Biológicas?
16. De que forma a direção do CEAD acompanha o desempenho do coordenador de curso, dos tutores e alunos do curso Licenciatura em Ciências Biológicas?

17. Quais foram as maiores dificuldades e satisfações da UAPI desde sua criação?

18. Como a direção do CEAD avalia o desempenho da UAPI desde sua criação?

(OPCIONAL) Utilize o espaço a seguir para acrescentar algo que considere relevante, que não foi abordado, para suas considerações finais.

.....
.....
.....

Muito Obrigada!

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO AO COORDENADOR DO CURSO

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA
CANOAS/RS
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática
PPGECIM

Teresina (PI), 31 janeiro de 2009.

Cara Coordenadora Curso Licenciatura em Ciências Biológicas UAPI,

Este roteiro de entrevista semi-estruturada integra a pesquisa de elaboração da dissertação do curso de mestrado inserido no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemático (ULBRA – Canoas/RS), com o tema: “POLÍTICAS E PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO PIAUÍ” e tem como objetivos: traçar o perfil da Coordenação do Curso objeto da pesquisa, conhecer as suas concepções sobre EAD e as ações efetivadas pelo Coordenação de Curso. Todas as informações prestadas devem corresponder à realidade, pois a não veracidade das respostas implicará prejuízo aos resultados esperados.

Desde já manifestamos nossos agradecimentos pela sua valiosa contribuição na realização desta pesquisa.

Qualquer informação adicional pode ser obtida pelo e-mail:
aureaalbano@gmail.com

Atenciosamente.

Luzia Áurea Bezerra Albano Barbosa

1. Nome Completo:
2. Formação Acadêmica:
 - 2.1. Graduação:
 - 2.2. Pós-Graduação:
3. Cargo na UFPI.
4. Função no CEAD/UAPI.
5. Perfil da função que desempenha no CEAD/UAPI.
6. Qual a concepção da Coordenadora do Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAPI sobre a EaD?
7. Como se deu o processo de estruturação da Coordenação de Curso no CEAD/UAPI? Como a Coordenação de Cursos vem atuando desde sua criação e quais suas principais conquistas?
11. Na sua opinião, quem são os principais sujeitos ou elementos na EAD no contexto da UAPI/CEAD?
11. Como a coordenação de curso caracteriza a atual infra-estrutura física, técnica, administrativa e pedagógica da sede UAPI e dos pólos de apoio presencial?
12. Qual o perfil do aluno do Curso em Ciências Biológicas da UAPI?
13. Qual o perfil dos tutores?
14. Qual o perfil dos coordenadores de pólo?
- 15.. De que forma o CEAD seleciona os tutores para o curso? Quais são os requisitos básicos necessários para o desempenho da função?
16. Quais são as funções dos tutores do curso?
17. Como são programados os encontros presenciais?
18. Como foi realizada a formação continuada/capacitação dos tutores?
19. Como o setor acadêmico interage com os alunos e tutores?
20. Como funciona o processo de ensino aprendizagem?
21. Como funciona o processo de avaliação da aprendizagem e do curso?
22. Na sua opinião, quem são os principais elementos da estrutura EAD/UAPI/CEAD?
23. Na sua opinião, quais as maiores vantagens e desvantagens da EAD?

24. Como funciona no dia-a-dia a tutoria presencial e a distância do curso?
25. Quais foram as maiores dificuldades e satisfações do I módulo?
26. Qual foi o índice de aprovação, reprovação e evasão?
27. Matrícula inicial e matrícula II Módulo?
28. Como funcionou o curso nos pólos municipais de apoio presencial durante o Módulo I?
29. Quais desafios/metasp foram propostos para o II Módulo curso?
30. Qual é a principal preocupação da coordenação em relação ao curso de Ciências Biológicas?
31. De que forma a coordenação do curso acompanha o desempenho dos coordenadores, dos tutores e alunos do curso Licenciatura em Ciências Biológicas?
32. Quais foram as maiores dificuldades e satisfações do curso desde sua implantação?

(OPCIONAL) Utilize o espaço a seguir para acrescentar algo que considere relevante, que não foi abordado, para suas considerações finais.

.....
.....
.....

Muito Obrigada!

ANEXOS

ANEXO 1

Artigo apresentado no I SEDEC/ XV SSBEC/ III CPEASul, 2008, Canoas - RS.

O PERFIL DOS TUTORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO PIAUÍ E SUAS CONCEPÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

Luzia Áurea Bezerra Albano Barbosa¹
Maria Conceição Prado Oliveira²
Marlise Geller³

RESUMO: Neste artigo apresentamos resultados de uma pesquisa realizada com tutores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na modalidade Educação a Distância - EaD da Universidade Aberta do Piauí – UAPI para compor seu perfil e suas concepções sobre Educação a Distância - EaD. Utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário contendo questões fechadas e abertas e realizamos a avaliação dos questionários agrupando as respostas em três categorias: perfil dos tutores, concepções sobre EaD e motivos que os levaram a atuar na EaD. Os dados foram coletados no período entre o I e o II Módulo do curso, por consideramos esse momento oportuno pelo pioneirismo dessa modalidade na UFPI/UAPI e como um tempo necessário para que os tutores possam avaliar melhor suas concepções e motivações pessoais e profissionais. Os resultados encontrados nos levam a concluir que os tutores que formam o grupo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade a distância estão preparados para exercer as funções de agentes informantes dos conteúdos programáticos e orientador no processo ensino aprendizagem dos alunos EAD.

Palavras-Chave: Tutores. Universidade Aberta do Brasil. Educação a Distância. Licenciatura em Ciências Biológicas.

ABSTRACT: This paper presents results of a survey conducted with tutors of course of Biological Sciences, in the Distance Education mode - EAD the Open University of Piauí - UAPI to compose your profile and its notions about the Distance Education. Used as a tool for data collection a questionnaire containing issues closed and opens and carry out the evaluation of the questionnaires grouping the answers into three categories: profile of tutors, EAD and conceptions about the reasons that led to act in the EAD. Data were collected in the period between the I and II module of the course, in due course consider that the pioneering spirit of this type in UFPI / UAPI and as a necessary time for the tutors can better assess their ideas and personal and professional reasons. The results in that search, lead us to conclude that the tutors that make up the group's Degree Course in Biological Sciences in the distance mode are prepared to carry out the duties of agents and informants of programmatic content advisor in the process of teaching students learning EAD .

Key words: Tutors. Open University of Brazil. The Distance Education. Course of Biological Sciences.

¹ Pedagoga. Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Luterana do Brasil, (PPGECIM/ULBRA). Canoas, RS. aureaalbano@gmail.com.

² Bióloga. Doutora em Ciências Biológicas. Professor Adjunto III da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Teresina, PI. pradoliveira@hotmail.com

³ Doutora em Informática na Educação. Professor adjunto do PPGECIM/ULBRA. Canoas, RS. m.geller@terra.com.br

INTRODUÇÃO

O acesso de milhares de pessoas a rede mundial de computadores tem possibilitado a disseminação da informação e a democratização da educação pela oferta de cursos na modalidade EAD via Internet nas diferentes áreas do conhecimento. No Brasil, o acesso aos meios de comunicação e informação permitiu um crescimento significativo na oferta do número de vagas em cursos de educação superior público, com prioridade para os cursos de formação de professores, especificamente as licenciaturas na área de Ciências Naturais e Matemática.

Criado em 2005, o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB é um programa do Ministério da Educação com a finalidade de, prioritariamente, capacitar professores da educação básica através da articulação e integração de um sistema nacional de educação superior. Esse sistema é formado por instituições públicas de ensino superior que assumem o compromisso de levar o ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros. De acordo com o portal da UAB “O Sistema Universidade Aberta do Brasil não propõe a criação de uma nova instituição de ensino, mas sim, articulação das já existentes, possibilitando levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros que não possuem cursos de formação superior ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos” (CAPES/UAB, 2008).

Em 2006, em atendimento à Chamada Pública do Edital nº. 1, de 20 de dezembro de 2005, do Ministério da Educação e Cultura – MEC e da Secretaria de Educação a Distância -SEED, a Universidade Federal do Piauí - UFPI, em consórcio com os Governos Federal e Estadual, Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí – CEFET/PI e Municípios locais, elaborou o projeto de criação da Universidade Aberta do Piauí – UAPI. Com a institucionalização da UAPI e do Centro de Educação a Distância – CEAD foi celebrada a assinatura do Convênio UFPI e Fundação do Banco do Brasil – FBB para a implantação do Curso de Administração na modalidade EaD, como projeto piloto. Ainda em 2006, sete novas graduações foram criadas, os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Matemática, Física, Química, Ciências Biológicas e Filosofia e o de Bacharelado em Sistema de Informação. Os cursos de licenciatura para formação de professores na educação básica, em especial na área de Ciências da Natureza e Matemática, têm se constituído na principal atividade do CEAD, envolvendo uma equipe multidisciplinar da UFPI/UAPI e demais instituições conveniadas para o seu desenvolvimento. Atualmente, a UAPI conta com 21 pólos em funcionamento no Piauí, geograficamente distribuídos em pontos estratégicos e de acordo com as demandas loco - regionais.

A equipe da UAPI destaca sete agentes importantes no processo ensino aprendizagem o coordenador geral, o coordenador pedagógico, o coordenador do curso, o professor conteudista (o preparador do conteúdo), o coordenador de disciplina (poderá ou não ser o mesmo conteudista), o tutor a distância e o tutor presencial. Focamos, neste trabalho, o tutor presencial e o tutor a distância.

De acordo com Kenski (2008), o espaço profissional dos professores, em um mundo em rede, amplia-se em vez de extinguir. Outras qualificações para esses professores são exigidas, mas, ao mesmo tempo, novas oportunidades de ensino se apresentam. O professor/tutor enquanto elemento da equipe multidisciplinar na EaD é o profissional que acompanhará o aluno em suas atividades de aprendizagem autônoma, estimulando-os e facilitando o processo de ensino-aprendizagem, tanto nas atividades presenciais quanto nas aulas a distância, dessa forma ele exerce duas funções importante a informativa e a orientadora. O diálogo é sua principal ferramenta como elo entre a instituição e os alunos. Na perspectiva do CEAD/UAPI o tutor deve apresentar algumas características de natureza acadêmica, profissional e pessoal

para desempenhar seu importante papel, entre elas: “Envolvimento com o curso de graduação: goste de ensinar e se interesse pela melhoria do processo ensino-aprendizagem. Disponibilidade para o contato com o aluno: tenha, de fato, possibilidade e facilite ao aluno ser encontrado quando necessário. Disponibilidade para treinamento e supervisão: a atividade de tutoria implica em treinamento e constante supervisão com profissionais habilitados na compreensão do processo grupal. Comportamento profissional e ético irrepreensível. Gostar e acreditar nos benefícios de atividades grupais: evitando assim o desgaste pessoal e o prejuízo na execução de uma tarefa com a qual não se identifica. Ser continente: conseguir conter as angústias e necessidades que possam emergir do grupo, assim como, por outro lado, conter as suas próprias angústias frente aos sentimentos, dúvidas e outros fenômenos da dinâmica do grupo”.

MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa foi e continua sendo desenvolvida como parte da dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA e tem como objetivo investigar o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UAPI.

A pesquisa foi realizada com os tutores presenciais e a distância dos pólos onde existe o curso, Buriti dos Lopes (Distância à Capital: 236,6 Km), Canto do Buriti (Distância à Capital: 336,1 Km), Gilbués (Distância à Capital: 596,8 Km) e Simões (Distância à Capital: 354,7 Km), onde foram ofertadas 50 vagas em cada pólo, totalizando 200 vagas. Cada pólo tem 04 tutores, 02 presenciais e 02 a distância. A localização geográfica das Cidades/Pólos da UAPI investigadas pode ser vista na figura 1.



Figura 1: **Localização Geográfica das Cidades/Pólos da UAPI Investigadas**
 Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wiki/Piau%C3%AD>

A pesquisa envolveu os 16 tutores do curso, o que corresponde aos tutores dos Módulos I e II. Os questionários foram enviados através de e-mail aos 16 tutores, destes 12 foram respondidos e enviados de volta, o que representa uma amostra de 75% dos tutores. O questionário constava de 55 questões, sendo 47 questões fechadas e 08 questões abertas. Os dados referentes as primeiras 18 questões (16 fechadas e 02 abertas) tiveram como objetivo traçar o perfil dos tutores do curso e suas concepções sobre EaD, aqui apresentados nesse artigo. As demais questões tiveram como objetivos conhecer suas práticas pedagógicas e opiniões a respeito do ambiente acadêmico em que realizam a sua prática docente e serão analisados e apresentados na dissertação de mestrado.

A metodologia de pesquisa escolhida foi o Estudo de Caso exploratório tendo em vista a natureza do problema e do objetivo da atividade de pesquisa. A pesquisa qualitativa na perspectiva do estudo de caso em educação ainda é bastante discutida, mas considerando suas características apontadas por Ludke (2005) sua utilização nesta pesquisa esta coerente com os objetivos propostos. Segundo Goode e Hatt apud Lüdke (2005, p. 17), “o caso se destaca por se constituir numa unidade dentro de

um sistema mais amplo”. Quanto aos procedimentos de análise e interpretação dos resultados, estes foram organizados e estão sendo discutidos em torno de categorias temáticas, coerentes com os pressupostos metodológicos da análise de conteúdos estabelecidos para esta pesquisa e com o quadro teórico que lhes dá sustentação. De acordo com Ferreira, na análise de conteúdo, as categorias são rubricas ou classes que reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) em razão de características comuns.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Perfil Tutores

Os resultados obtidos mostraram que os tutores são, em sua maioria, do sexo masculino (58%) e encontram-se na faixa etária entre 25 a 40 anos (Figura 2).

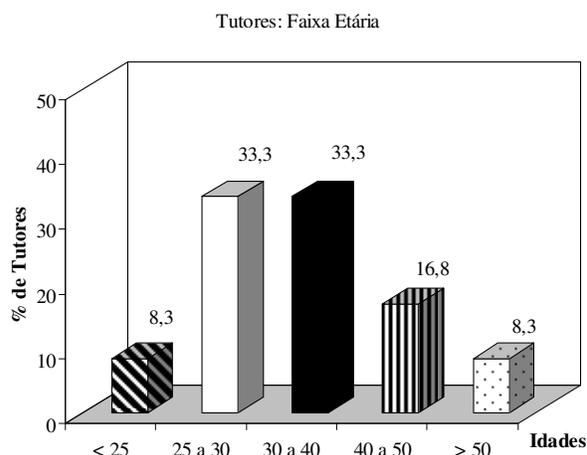


Figura 2. Faixa etária dos tutores do Curso de Ciências Biológicas – UAPI.

Com relação à formação acadêmica constatamos que 93% dos tutores têm formação acadêmica em Licenciatura em Ciências Biológicas. Sobre a Instituição de Ensino Superior onde concluíram a graduação 63,6 % são egressos de Instituição de Ensino Superior Estadual e 36,4% de IES Federal; 50% desses integralizaram seu curso em período regular e 50% em período especial. Esse aspecto é importante ressaltar porque em 1993, através de Decreto Federal, a UESPI foi autorizada a funcionar como uma Instituição multicampi com oferta gradativa de cursos e de Campi, no interior do Estado. Atualmente a UESPI tem 18 Campi, instalados em todo o Estado, além de 48 Núcleos Universitários com cursos em Regime Regular e Regime Especial - cursos exclusivos para formação de professores, conveniados com prefeituras e Secretaria Estadual da Educação. Além de graduados na área do curso, 86,7% dos tutores têm pós-graduação nas áreas das Ciências Biológicas e Humanas (Figura 3).

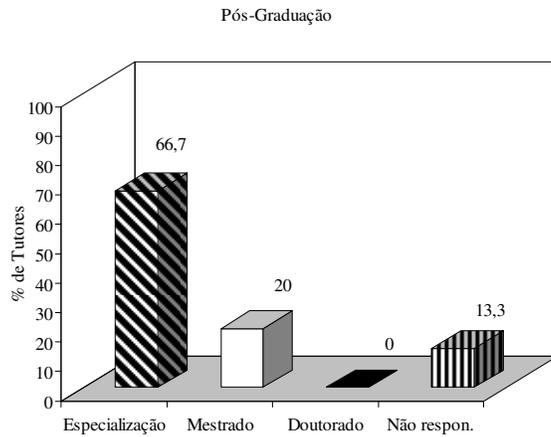


Figura 3. Formação Acadêmica em Pós-Graduação dos tutores do Curso de Ciências Biológicas – UAPI.

Quanto ao tempo de magistério a maioria dos tutores afirmou que possui de 5 a 10 anos de experiência no ensino presencia (41,7%) e quanto ao ensino a distância a experiência da maioria dos tutores (91,7%) corresponde ao tempo de integração a equipe da UAPI (Figura 4). Quanto aos níveis e/ou modalidades de ensino onde atuam como docente 42,9 % responderam que atuam na Educação Superior e/ou na Educação Básica 57,1 % (Figura 5).

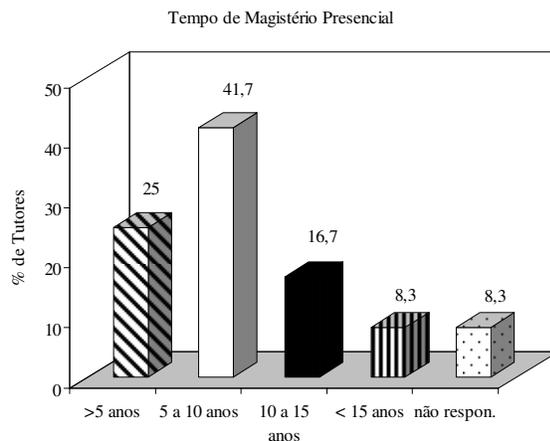


Figura 4. Tempo de magistério no ensino presencial dos tutores do Curso de Ciências Biológicas – UAPI.

Experiência Profissional por Nível/Modalidade de Ensino

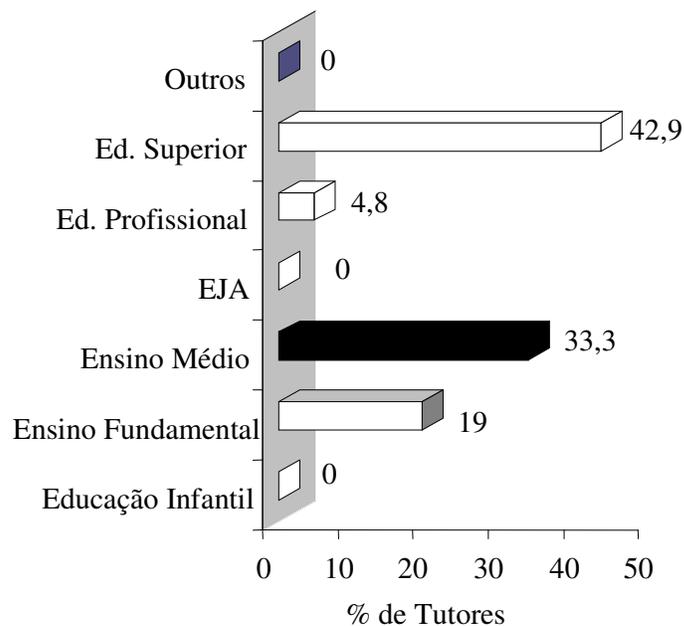


Figura 5. Nível e/ou modalidade onde os tutores do Curso Ciências Biológicas – UAPI atuam como docentes.

O gráfico (Figura 6) que trata do sistema de ensino onde atuam os tutores como professores, se federal e/ou, estadual e/ou, municipal e/ou privada está coerente com as políticas da UAB, pois reflete a participação das Instituições conveniadas a UAPI. A primeira seleção para tutores realizada pelo CEAD foi feita através da avaliação de currículos e considerou como um dos critérios o candidato ter vínculo com um dos consorciados do Programa - UESPI, CEFET, UFPI e Governo do Estado.

Sistema de Educação onde Atua

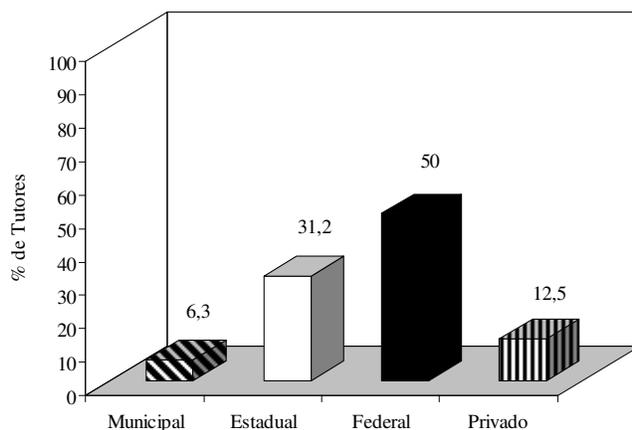


Figura 6. Sistema de Educação onde os tutores do Curso Ciências Biológicas – UAPI atuam como docentes- UAPI.

De acordo com a Coordenação do Curso de Ciências Biológicas os tutores

selecionados passaram a desenvolvem as seguintes atribuições: comentar os trabalhos realizados pelos alunos; corrigir as avaliações dos estudantes, sob a supervisão do professor coordenador da disciplina; ajudá-los a compreender os materiais do curso por meio das discussões e explicações; responder às questões sobre a instituição; ajudar os alunos a planejar seus trabalhos; organizar círculos de estudos; fornecer informações por telefone, fac-símile e e-mail; atualizar informações sobre o progresso dos estudantes; fornecer feedback aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes; e, servir de intermediário entre a instituição e os alunos.

O Decreto nº 5.622/2005 Art. 1, caracteriza a EaD “como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos”. Questionados sobre as condições pessoais quanto ao uso do computador e da Internet como instrumentos e ferramentas de trabalho necessário ao tutor constatamos situações de dificuldades na aquisição do computador e no acesso a Internet (Figura 7). Dentro desse contexto, os locais de onde os tutores mais acessam o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA são: em casa (29,4 %), no Laboratório de Informática do pólo (35,3 %), em lan house (5,9 %) e no trabalho (29,4 %).

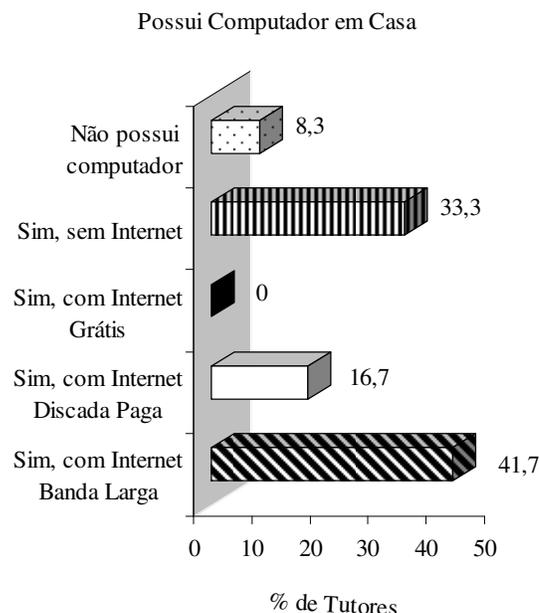


Figura 7. – Possui computador em casa – tutores UAPI.

Questionados quanto à participação nos programas de formação continuada/treinamento em EaD ofertados pelo UAPI aos tutores através de encontros presenciais e/ou mini-curso no AVA/UAPI, 83% dos tutores responderam que participam. Questionados sobre como avaliam a qualidade desses programas a maioria (83%) avaliam de maneira satisfatória a formação continuada/treinamento (Figura 8). Quanto ao nível do aprendizado dos conhecimentos adquiridos através da participação nesses programas de formação continuada/treinamentos da UAPI, 75% dos tutores avaliam como “excelentes” e “bons” (Figura 9).

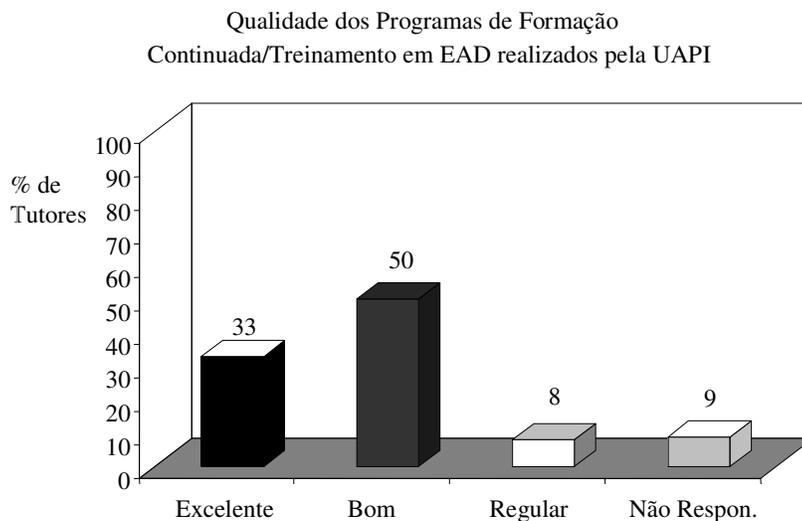


Figura 8: Qualidade dos programas de formação/treinamento em EaD realizados pela UAPI.

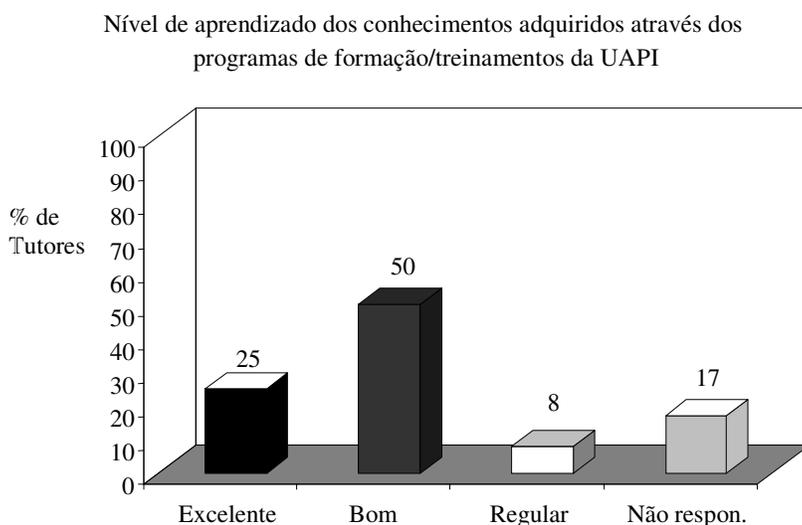


Figura 9: Nível de aprendizado dos conhecimento adquiridos nos programas de formação/treinamento realizados pela UAPI.

Concepções dos Tutores sobre EAD

Além de delinear o perfil do tutor, objetivamos ainda conhecer suas concepções de EaD e quais os motivos que os levaram a atuar na EaD, os dados oriundos de duas questões abertas foram organizados em torno de duas categorias, as quais nos permitiram chegar aos resultados dessa segunda parte da pesquisa e que revelam: suas concepções de EaD através de cinco palavras ou expressões que os tutores associam a EaD e de três motivos que os levaram a atuar na EAD como tutores do curso de Ciências Biológicas. As análises dessas duas categorias nos permitiram compreender suas concepções sobre Ead e também suas motivações do querer fazer-se tutor na UAPI.

A questão relacionada às concepções sobre EAD que pedia a correlação entre palavras e/ou expressões a EaD deu origem a Categoria 1: Concepções sobre EaD. A

partir desta Categoria, foram organizadas quatro Subcategorias: concepções de natureza filosófica, concepções de natureza epistemológica, concepções de natureza didático-pedagógica, e concepções de natureza profissional.

Na Subcategoria concepções de natureza filosófica, manifestados por 11,6% dos tutores, incluímos todas as palavras e/ou expressões tais como: “oportunidade”, “educação”, “educação do futuro”, “avanços educacionais”, “inovação educacional” e “inclusão social”, considerados como referentes à correlação EaD- objetivos e princípios filosóficos estabelecidos na legislação educacional brasileira. Apenas 1 dos tutores manifestou-se através da expressão “Inclusão Social”, enquanto esse é um dos objetivos gerais que orientam todas as políticas educacionais no processo de expansão da EaD no Brasil.

Na Subcategoria concepções de natureza epistemológica, manifestados por 18,3% dos tutores, incluímos todas as palavras e/ou expressões relativas a conhecimentos científicos e tecnologia correlacionadas a EaD tais como: “novos conhecimentos”, “informatização”, “tecnologia”, “modernização”, “educação virtual”, “educação e tecnologia”.

Na subcategoria concepções de natureza didático-pedagógica 56,7% dos tutores correlacionaram EAD a palavras e/ou expressões pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem e à metodologia dessa modalidade de ensino, entre elas: “autonomia”, “interatividade”, “praticidade”, “aprendizagem”, “Internet” e “planejamento”. Palavras e expressões, tais como: “novas habilidades”, “interesse”, “pesquisa”, “chat”, “tutoria”, “fórum”, “acompanhamento”, “ambiente virtual”, “incentivo”, “perseverança”. Observamos que a ênfase foi dada aos recursos e ferramentas dentre os aspectos metodológicos, coerente com o que mais caracteriza a Ead como uma modalidade de ensino.

Na Subcategoria concepções de natureza profissional 13,4% dos tutores realizaram uma correspondência entre EAD a palavras e/ou expressões, tais como: “qualificação”, “dedicação”, “responsabilidade”, “compromisso”, “disponibilidade” e “capacitação”.

Motivos que os Levaram a Atuar como Tutores

A questão aberta que solicitava ao tutor três motivos que o levaram a atuar na EaD deu origem a Categoria 2 - Motivos que os levaram a atuar como tutores. A partir desta Categoria, foram organizadas duas Subcategorias: motivos de natureza pessoal e motivos de natureza profissional. Na Subcategoria motivos de natureza pessoal, 28,6% dos tutores expressaram-se através de palavras e/ou expressões tais como: “curiosidade”, “poder colaborar com a comunidade”, “flexibilidade”, “experiência nova e prazerosa” e “primeira oportunidade que surgiu na minha vida”. Na Subcategoria motivos de natureza profissional, 71,4% dos tutores expressaram-se através de palavras e/ou expressões tais como: “oportunidade”, “educação do futuro”, “novas formas de ensinar”, “para aumentar e trocar experiências”, “crescimento profissional”, “aperfeiçoar conhecimentos”. Outras palavras e/ou expressões do tipo: “melhorar currículo e salário”, “interação com o aluno”, “contribuição didático-pedagógica”, “estrutura física do prédio”, “adquirir experiência” e “inovação educacional e tecnológica” que foram citadas uma única vez.

O uso diversificado dos meios de comunicação e informação tem possibilitado diferentes estratégias em Educação a Distância e viabilizado a realização do processo de ensino e aprendizagem mesmo numa situação em que a exclusão digital ainda é uma realidade. No entanto, não basta empunharmos a bandeira de que a EAD por si só “justifica-se como forma de equacionar a diferença entre o número restrito de vagas da rede de ensino e a necessidade de incluir socialmente maior parcela da população, e de integrar as exigências individuais e sociais às novas demandas do mundo do trabalho, da comunicação e da informação” (FILATRO, 2004). Necessária se faz também à qualificação e competência dos recursos humanos necessários a operacionalização devido à complexidade dessa modalidade de ensino e a quantidade

de recursos atualmente disponíveis em EAD, desde os recursos humanos até as condições físicas que requer a infra-estrutura necessária ao bom desenvolvimento das atividades presenciais e não-presenciais.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos nessa pesquisa levaram-nos a concluir que a maioria dos tutores do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Aberta do Piauí é do sexo masculino, encontra-se na faixa etária entre 25 a 40 anos, tem formação acadêmica em Licenciatura em Ciências Biológicas, são egressos de Instituição de Ensino Superior Estadual e metade deles integralizou seu curso em período especial, têm Pós-Graduação nas áreas das Ciências Biológicas e Humanas, com experiência no ensino presencial e grande parte deles com experiência na Educação Superior. A maioria dos tutores tem computador e acesso a internet com Banda Larga. Participam dos programas de formação continuada/treinamento ofertados pela UAPI e avaliam de maneira satisfatória a qualidades desses programas, bem como seus níveis de aprendizado adquiridos através desses programas. Na concepção da maioria deles a EAD está relacionada às palavras autonomia, interatividade, praticidade, aprendizagem, Internet e planejamento. Assim, para a maioria dos tutores, os recursos e ferramentas são os aspectos que mais caracterizam a EAD como uma modalidade de ensino. Para a maioria dos tutores os motivos que o levaram a atua na EAD estão relacionados às palavras oportunidade, educação do futuro, novas formas de ensinar, para aumentar e trocar experiências, crescimento profissional e aperfeiçoar conhecimentos. Isso nos leva a concluir que o grupo de tutores do Curso de Ciências Biológicas na modalidade a distância está preparado para exercer a função que lhe foi confiada pela equipe central da UAPI.

Referências

BRASIL. Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Diário Oficial de União. 20 dez.2005.

_____. CAPES/UAB. Portal Universidade Aberta do Brasil. Disponível em:

HYPERLINK "<http://uab.capes.gov.br/index.php>"

<http://uab.capes.gov.br/index.php> Acesso em 11 out. 2008.

FERREIRA, Berta Weil. Análise de conteúdo. Disponível em: HYPERLINK

"<http://www.ulbra.br/psicologia/psi-dicas-art.htm>"

<http://www.ulbra.br/psicologia/psi-dicas-art.htm> Acesso em 11 out. 2008.

FILATRO, Andréa. Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia. São Paulo: Editora Senac, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 5. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

HYPERLINK

"http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f0/Piaui_MesoMicroMunicip.svg"

INCLUDEPICTURE

"http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/f0/Piaui_MesoMicroMunicip.svg/449px-Piaui_MesoMicroMunicip.svg.png" * MERGEFORMATINET

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2005.

ANEXO 2**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, _____, RG _____, abaixo qualificado, DECLARO para fins de participação em pesquisa, na condição de sujeito objeto da pesquisa, que me foi devidamente esclarecida, a qual tem por finalidade fornecer dados para a dissertação intitulada: Políticas e Programas em Educação a Distância: O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Aberta do Piauí, trabalho este em processo de desenvolvimento pela autora Luzia Áurea Bezerra Albano Barbosa e pelas co-autoras Marlise Geller e Conceição Prado Oliveira, na Linha de Pesquisa em Novas Tecnologias para o Ensino de Ciências e Matemática, do curso de MESTRADO EM ENSINO DE CIÊNCIA E MATEMÁTICA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (PPGECIM/ULBRA), quanto aos seguintes aspectos:

- a. que a pesquisa objetiva investigar as ações propostas e desenvolvidas pela Universidade Aberta do Piauí – UAPI no Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, na modalidade a distância.
- b. que a coleta de informações da pesquisa é feita por meio fotografia dos alunos e da estrutura física dos pólos de Canto do Buriti, Buriti dos Lopes, Gilbués e Simões, bem como por meio de uma entrevista que será gravada, cujo roteiro encontra-se anexado a este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, também por mim lido;
- c. que estará a mim assegurada a disponibilidade para esclarecimentos sobre a metodologia aplicada na pesquisa;
- d. que para mais esclarecimentos posso contatar o (a) autor (a) e orientador (a) responsável Prof^a Luzia Áurea Bezerra Albano Barbosa, pelo telefone (86) 8802.6167;
- e. que estará a mim garantida a total liberdade de me recusar a participar ou retirar meu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalidade alguma e sem prejuízo algum para mim;
- f. que o uso dos dados por mim fornecido é reservado aos (as) autores (as) da dissertação, acima mencionados (as), sendo preservado o respeito ao meu anonimato;
- g. que a informação sobre os dados da pesquisa podem ser divulgados e publicados desde que cumprido o disposto no item f.
- h. que tenho ciência de possíveis desconfortos, como, por exemplo, a apresentação e registro das informações sobre o CEAD e sobre o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na modalidade a distância, a minha disponibilidade de tempo para a entrevista, com duração de aproximadamente uma hora e meia e a marcação de outra entrevista, caso haja necessidade de complementação das informações coletadas.

DECLARO, portanto, que após convenientemente esclarecido pelos (as) autores (as) e ter entendido o que me foi explicado, consinto voluntariamente em participar desta pesquisa.

Teresina(PI), 29 de março de 2009.

QUALIFICAÇÃO DO DECLARANTE

Nome: _____
RG: _____
Data de Nascimento: ___ / ___ / ___
Sexo: M () F ()
Endereço: _____ Nº.: _____
Apto.: _____ Bairro: _____
Cidade: _____ CEP: _____
Tel.: _____ Cel.: _____
E-mail: _____

Assinatura do Declarante

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

DECLARO, para fins de realização de pesquisa, ter elaborado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cumprindo todas as exigências nele contidas e que obtive, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do declarante acima qualificado para a realização desta pesquisa.

Teresina(PI), 29 de março de 2009.